

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Agravam-se as relações sino-soviéticas

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

Pontes para Leste

A visita do dr. Erhard a Washington, em fins de Setembro do ano passado, seguida do discurso do presidente Johnson, de 7 de Outubro, teve como consequência a crise ministerial que em Bonn precedeu a formação do Governo do dr. Kiesinger. Este, depois de uma viagem a Paris, iniciou a realização do plano de que dependem o seu êxito ou o seu malogro. Lançar pontes para Leste, segundo a fórmula americana, era uma tentativa audaz que o novo chanceler empreendeu com coragem. A resposta foi uma clara manifestação de hostilidade de Moscovo e a divisão dos países da Europa Oriental e balcânica. A Polónia, a Checoslováquia e a Alemanha Oriental tomaram posição idêntica à de Moscovo, enquanto a Roménia, a Bulgária e a Hungria, manifestaram a sua simpatia pela nova política alemã. Esta diferença de comportamento está na linha das relações da Alemanha com os seus vizinhos. A Polónia e a Checoslováquia foram vítimas da invasão e ocupação alemãs. A Roménia, a Hungria e a Bulgária cooperaram com a Alemanha hitleriana durante a guerra e as suas tropas invadiram e ocuparam o território da União Soviética.

As recentes declarações do chanceler Kiesinger sobre a linha da sua política são de molde a causar-lhe embaraços, pois esta é incompatível com a doutrina Hallstein e a fidelidade aos postulados da orientação dos seus antecessores, Adenauer e Erhard. Mas em Bonn parecem ainda alimentar a ilusão de que será possível isolar a Alemanha Oriental sem correr o risco de fazer ruir o plano de lançar pontes para Leste. A influência soviética voltaria a fazer-se sentir e a conferência de Varsóvia seria o prólogo de um reatamento de duvidosas consequências. O êxito alcançado nas negociações de Bonn com Bucareste, dificilmente se repetiria com a Hungria e a Bulgária, sem o governo de Bonn sacrificar algumas das suas posições do passado.

HONG-KONG, 11. — (R.). — Rádio Pequim anunciou que Chu En Lai se associou aos ataques à União Soviética durante um comício gigantesco efectuado hoje. Perante cerca de 100 mil pessoas, o primeiro-ministro chinês acusou as autoridades soviéticas de terem espancado e maltratado estudantes chineses e funcionários diplomáticos.

A emissora de Pequim anunciara que decorreriam hoje em diversas regiões da China manifestações anti-soviéticas mais intensas do que

(Continua na 9.ª página)

A PAZ NO VIETNAM—2

O secretário-geral da O.N.U. contra as teses americanas

PARIS, Fevereiro — A nova ofensiva de paz do presidente Johnson pôs em evidência o abismo que separa as ideias do Governo americano e as da maioria dos países representados na ONU, ideias inspiradas pelo secretário-geral, Thant. Malogrou-se a missão de paz que em Washington queriam confiar-lhe porque os

por ATTICUS

treze pontos do seu programa não eram aceites pelo Governo americano. Se entre eles não houve possibilidade de entendimento foi porque o secretário-geral pensava, sinceramente, em negociações e na possibilidade de as entabular, ao passo que os americanos pensavam no fim da guerra pela vitória militar.

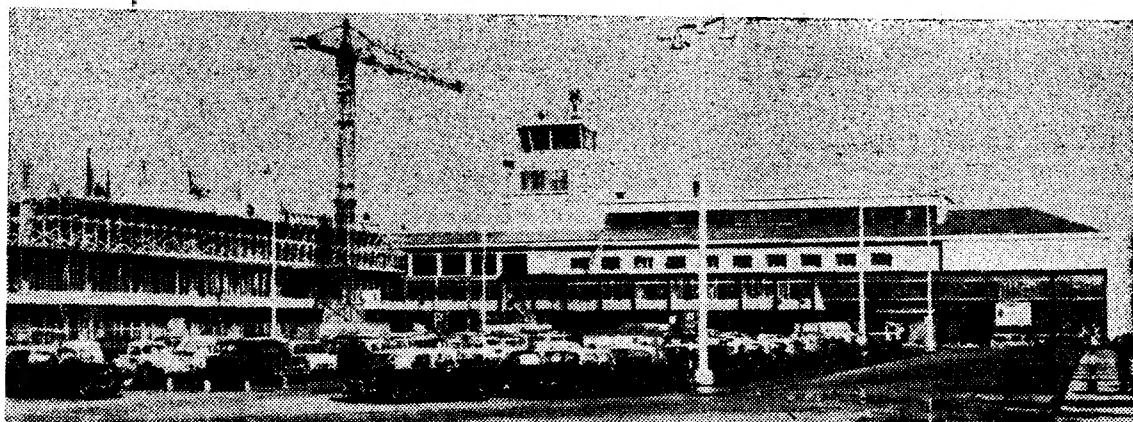
A vitória, e só a vitória

O mérito de ninguém duvidar dessa intenção deve-se, sobretudo, ao cardeal Spellman, arcebispo de Nova York nas suas divagações ver-

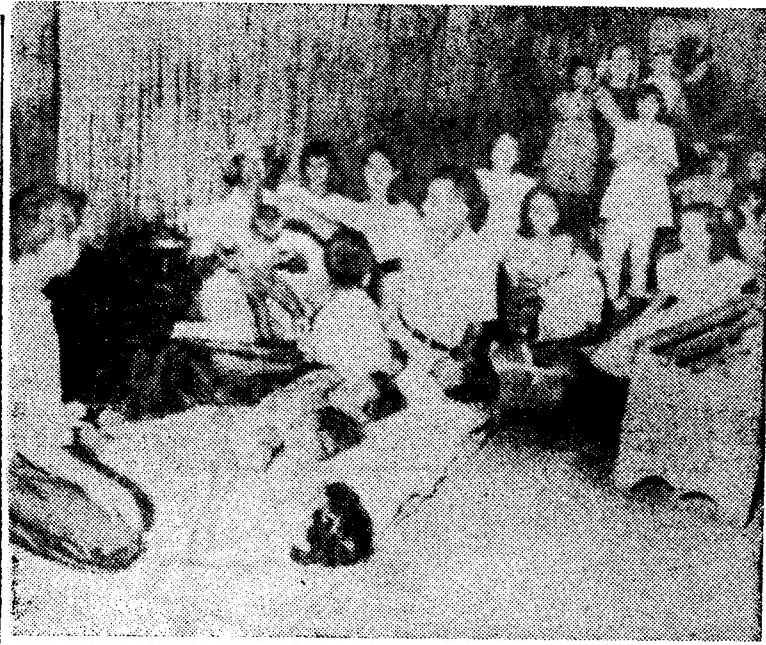
(Continua na página seguinte)

AUMENTA O VOLUME DE POUPANÇA INTERNA

— afirmou o sr. Cupertino de Miranda, na assembleia geral do Banco Português do Atlântico
(Ler notícia na página central)



As obras de ampliação do aeroporto da Portela prosseguem em ritmo acelerado. Espera-se, assim, criar as condições necessárias e suficientes para aumento «explosivo» do tráfego aéreo. A exemplo do que sucedeu em Paris (Orly) e mais tarde em Madrid (Barajas), Lisboa procura a modernização dos seus serviços neste capítulo fundamental das comunicações. Mas parece ter chegado a hora das grandes opções (Ler notícia na página 12)



Vítimas do terramoto na Colômbia. Receia-se que tenha sido arrasada uma vila de quatro mil almas. (Ler na pág. 9)

Começaram nas Canárias as manobras

franco-espanholas

LAS PALMAS (Canárias), 10. — (A. N. I.) — Com o desembarque de forças anfíbias na praia de Tarajalejo, começaram as manobras conjuntas franco-espanholas na ilha de Fuerteventura, nas Canárias.

Nas manobras tomam parte 12 mil homens e 19 unidades navais francesas, nomeadamente um porta-aviões e dois submarinos, bem como 20 navios espanhóis.

No exercício, o general espanhol E. Galinsoga, que comandava as forças de desembarque, fracturou uma costela, a bordo da barcaça em que seguia para terra. Por outro lado, um pára-quedista sofreu fracturas de um braço, ao virar-se o «tipe» em que viajava.

O príncipe João Carlos — que é tenente da Marinha — assistiu às manobras, como observador.

Nota do dia

O CORAÇÃO

Martine Carol, que viveu mais pelo coração do que pela cabeça, morreu do coração numa idade em que a mulher se realiza em toda a sua plenitude. Dois advogados franceses caíram recentemente em plena audiência fulminados por ataques cardíacos. «O coração, segundo os médicos especialistas, mata actualmente em França duas vezes mais do que o cancro, vinte e cinco vezes mais do que a tuberculose e vinte vezes mais do que o automóvel». Eis a razão por que os cardiologistas franceses lançaram ainda não há muito tempo um grito de alarme, pondo a população de sobrelhevo contra os perigos de uma vida agitada em que se pede ao coração uma resistência maior do que aquela que ele nos pode fornecer. Com efeito, vive-se hoje num ritmo que os nossos avós desconheciam e as emoções que a vida febril do nosso tempo nos faz experimentar são de tal ordem que o coração, mais frágil do que a natureza humana exige desde que o homem lhe pede uma sobrecarga de trabalho, nem sempre resiste aos embates violentos da adversidade — e até da alegria súbita e inesperada — pondo em constante risco a vida humana. A Medicina fez progressos evidentes e a cirurgia cardiovascular opera hoje verdadeiros milagres. Mas não foi

possível ainda aos homens de ciência descobrir uma droga milagrosa que ponha o coração ao abrigo de uma eventualidade traiçoeira. A nossa época tem destes paradoxos: vive-se cada vez menos pelo coração e morre-se cada vez mais do coração.

O Governo português insiste pelos esclarecimentos que solicitou ao secretário-geral da O.N.U. e apresenta a nota de prejuízos sofridos pelo bloqueio à Rodésia

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu hoje à Imprensa a seguinte informação:

«Para conhecimento, se tornam publicos os textos de duas cartas do ministro dos Negócios Estrangeiros ao secretário-geral da O. N. U. em que:

a) na 1.ª se pede resposta aos

(Continua na 8.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

INSTRUÇÃO PASTORAL

Tem a data de quarta-feira de cinzas a instrução pastoral que o sr. cardeal-patriarca de Lisboa ora publicou sobre a celebração da Páscoa e, em especial, sobre a celebração dos sacramentos da penitência e do baptismo. Nessa instrução que o baptismo seja ministrado aos domingos, em grupos, e com a participação da assistência. O cardeal-patriarca recomenda um estudo em toda a diocese dos problemas relacionados com o baptismo para serem introduzidas algumas medidas recentemente sugeridas na 2.ª Semana Diocesana de Liturgia, como a instituição do catecumenato e a organização da catequese das famílias. Quanto ao sacramento da penitência, abrem-se pela primeira vez em documento oficial perspectivas à sua administração num enquadramento de celebrações penitenciais comunitárias, mantendo-se, contudo, a integridade do rito actualmente em uso. Fazem-se recomendações a respeito da confissão e comunhão pascal, declarando-se infeliz a expressão «desobriga» por que o seu cumprimento é designado em muitas regiões. Recomenda-se a comunhão frequente, especialmente como participação sacramental da missa dos domingos.

COLÓQUIO JURÍDICO

Promovido pela Associação Jurídica continuou ontem à noite o colóquio sobre a situação jurídica internacional. Nele participaram os drs. prof. Martins de Carvalho e Francisco Veloso, este presidente daquela associação. O prof. Martins de Carvalho orientou o colóquio, tendo se ocupado, em particular, do aspecto actual do direito internacional, concepções em conflito e tentativas de conciliação que, infelizmente, não têm sido conduzidas com pensamento totalmente estranho a preocupações políticas, o que dá como resultado que se generalizem soluções contrárias não só à Carta das Nações Unidas, mas também aos princípios de direito internacional.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, os srs. embaixador dr. Eduardo do Brasil, Agenor Rodrigues Pereira Guimarães, procurador junto do Tribunal Marítimo do Brasil, e Joaquim Cabral Guedes, dr. Alexandre Pinto Basto, dr. José Augusto Correia de Barros, brigadeiro Kaulza Arriaga e D. Rui Correia Henriques (Seisal).

O FIM

Ja tomar a camioneta, no Algueirão, para visitar um seu familiar, a sr.ª D. Palmira de Jesus Lagoa, de 87 anos, daquela localidade. Ia de Sacotes para o Algueirão, mas não chegou lá porque o fim chegou antes. Esperava a camioneta, caiu para o lado e para sempre...

TRIBUNAL PLENÁRIO

No Tribunal Plenário Auxiliar, presidido pelo desembargador Luis Albuquerque Bettencourt, sendo ajudante do procurador da República o dr. Costa Saraiva, findou ontem o julgamento de D. Maria José Lopes da Silva, de 31 anos, divorciada, negociante de peixe, de Lisboa, e dos srs. Sebastião Martins dos Santos, de 25 anos, solteiro, corticeiro, de Silves; Albano Valente Matos, de 39 anos, casado, calafate, de Estarreja; Elísio de Oliveira Santos, de 35 anos, solteiro, empregado na Empresa Industrial de Frio, de Almada, e Salvador Barbagilata Lucas de 47 anos, casado, carpinteiro, de Moura, acusados de terem desenvolvido actividades subversivas e de fazerem parte da Frente de Acção Popular (F. A. P.). Eram defendidos pelos drs. Francisco Salgado Zenha, Correia da Mota, Monteiro Matias e José Vasconcelos Abreu. A sentença condenou a primeira em 20 meses de prisão correcional suspensa por 4 anos, na suspensão dos direitos políticos por 5 anos, e em 800 escudos de multa; e o segundo foi condenado em 3 anos e 8 meses de prisão maior, 6 meses de multa a 10\$00 por dia, suspensão dos direitos políticos por 15 anos, medidas de segurança de internamento, prorrogáveis, de 6 meses a 3 anos e em 2000\$00 de imposto de justiça. Os restantes réus foram absolvidos.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

Por desastre, faleceu em Angola o soldado Arménio dos Santos Silva.

AGREDIRAM SELVATICAMENTE UM MOTORISTA QUE ATROPELARA DOIS HOMENS E UMA VACA

VISEU, 11 — Numa das últimas noites, quando o sr. Horácio Guilherme Borges, de 36 anos, casado, residente na Rua 5 de Outubro, nesta cidade, circulava na estrada de Satão, junto da Feira de Pereiro, conduzindo uma furgoneta, talvez devido ao grande movimento de feirantes, ao ultrapassar uma camioneta, que ali estava parada, foi colhido uma vaca, que sofreu fractura de uma perna. Depois, atropelou os srs. Manuel Duarte Amaral, de 56 anos, de Decemilho, e Fernando da Fonseca, de 32 anos, de Ramas, ambos do concelho de Satão, que vieram para o hospital da Misericórdia de Viseu, em estado de choque e ficando internado o primeiro.

O motorista, ao aperceber-se da ocorrência, parou a furgoneta e, ao sair do veículo, foi selvaticamente sovado por Manuel Loureiro, de 44 anos, de Rãs, e por Manuel da Silva Amaral, conhecido por «O Rico», de 65 anos, de Decemilho, ambos da freguesia de Satão. Acudiram, aos gritos do infeliz motorista, pessoa muito estimável, numerosos populares e o cantoneiro da Direcção de

Estradas, sr. Manuel de Aguiar, de Contige, que conseguiu deter os dois «bárbaros» agressores, enquanto a vítima era transportada para Viseu, dando entrada, em perigo de vida, numa casa de saúde local.

A vaca, que teve de ser abatida, pertencia ao sr. Manuel Joaquim Domingos, negociante de Alcobaca. Pessoal da G. N. R. de Satão compareceu no local, assim que teve conhecimento da triste ocorrência, tomando conta dos detidos e do acidente. Os primeiros foram já entregues, com o respectivo auto, no Tribunal de Satão. A atitude dos dois agressores é verberada com indignação.

Curso sobre ensino programado

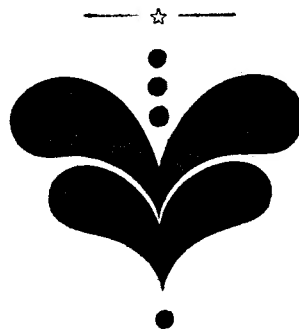
FIGUEIRA DA FOZ, 11 — No Colégio de Santa Catarina, desta cidade, realizou-se um curso sobre ensino programado, subordinado ao título «Técnicas modernas de aprendizagem», que foi orientado pelo prof. padre dr. João António Nabais.



O conde Shanon, director de uma companhia londrina, demonstra as qualidades do novo vidro de janelas à prova de balas, fabricado com duas folhas sobrepostas, tendo no meio uma membrana de nylon. Perfurado aos lados, este vidro resiste, não só às balas, mas também a ataques com gás lacrimogénico, não isolando inteiramente o som — o que o recomenda especialmente para divisões interiores

Mercês honoríficas

Foram agraciados, com a medalha de assiduidade, o sr. coronel António Rodrigues dos Santos Junior, comandante da P. S. P. do Porto, e com a medalha de comportamento exemplar diversos chefes e guardas da mesma corporação.



E A GRANDE NOVIDADE NA IMPRENSA PORTUGUESA
FOTONOVELA A CORES (COMPLETA)

JÁ ESTÁ A VENDA EM
TODO O PAÍS
O NÚMERO DE FEVEREIRO
DA

Eva

UMA REVISTA NOVA,
DIFERENTE, MODERNA,
ARROJADA, FEITA
AO GOSTO DE TODA
A GENTE

★ NESTE NÚMERO:
NEM SÓ OS CURSOS UNIVERSITÁRIOS DÃO DINHEIRO
MICHEL POLNAREFF
MARIA DO CÉU GUERRA
MUSIC-BOX e O DISCO MISTÉRIO
OS PROBLEMAS DA MULHER
CONTO * MODA * CINEMA
CULINARIA * TEATRO
DECORAÇÃO * ASTROLOGIA
CONTOS * MODA * CINEMA

Eva

UMA GRANDE REVISTA
EM PEQUENO FORMATO

88 PÁGINAS, SENDO 20 A CORES - PREÇO: 6 ESCUDOS

«COMODORO» — Restaurante VII ANIVERSÁRIO

INFORMA OS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE
AMANHÃ ENCONTRA-SE ENCERRADO PARA CONFRATERNIZAÇÃO DO SEU PESSOAL.

A GERÊNCIA

A PAZ NO VIETNAM

(Continuação da página anterior)

bais a respeito da paz. Durante a visita que, por ocasião do Natal, fez aos combatentes americanos, o cardeal, nos aeródromos em que desembarcou, proclamou que a guerra só terminaria pela vitória total dos Estados Unidos. Nas alocuções que proferiu nas Filipinas e na Formosa, acrescentou que o seu país lutava para salvar a civilização e pela causa de Deus. Ao regressar a Nova York, repetiu aos jornalistas que o esperavam a mesma coisa, dizendo: «Não é possível alcançar a paz sem alcançar a vitória». Para atenuar os efeitos das suas palavras, acrescentou: «As coisas são assim porque os comunistas se recusam a negociar».

Poderia dizer-se que o cardeal se limitava a exprimir ideias pessoais, mas essas ideias tinham a caução voluntária do presidente Johnson embora as declarações do cardeal tivessem suscitado violenta reacção nos meios católicos e no Vaticano. Em 6 de Janeiro o presidente, significativamente, assistiu à missa numa igreja de Washington cujo pastor calorosamente aplaudiu as palavras de Spellman.

A recusa sistemática

Nestas condições, como podia o secretário-geral da ONU tomar a sério as ofertas de paz do presidente? Por isso publicamente exprimiu o pensamento de que o Governo americano não queria saber da paz nem de negociações a sério. Numa entrevista ao conhecido semanário «Newsweek», Thant revelou que o Governo de Washington por três vezes se opusera a realização de negociações de paz com Hanoi. Estava ele em condições de esclarecer bem esse ponto, uma vez que se encontrava ao corrente

de todas as tentativas de paz entre Washington e Hanoi. Segundo disse, em Agosto e Setembro de 1964 e em Janeiro de 1965, malograram-se três tentativas para negociar a paz por culpa dos americanos. A última fora em Janeiro de 1965. Em Setembro de 1964 Thant enviara uma mensagem ao presidente do Vietnam do Norte, Ho Chi Minh, por intermédio de Moscovo, pedindo que este cedesse a entabular negociações. A resposta foi que seria enviado, para esse efeito, um representante a Washington, facto de que fora dado conhecimento ao Governo americano que não quisera dar-lhe seguimento.

Profundas divergências

Para o secretário-geral as reservas diplomáticas não o impediram de revelar, publicamente, o que sabia sobre o comportamento dos dirigentes americanos. Numa conferência de imprensa pôs em relevo as divergências fundamentais que havia entre ele e o Governo americano sobre a guerra do Vietnam e a situação no Sueste asiático, defendendo: «Não patrulho a suposição de que o Vietcong é um fantoche de Hanoi, pois embora receba do Vietnam do Norte auxílio substancial trata-se de uma entidade independente, como era a Frente de Libertação da Argélia. Também não patrulho a opinião de que, se os americanos deixarem o Vietnam do Sul, os comunistas tomarão conta dos países vizinhos. Finalmente não creio que o Vietnam do Sul tenha uma decisiva importância estratégica para a segurança do Sueste asiático». Por último Thant declarou que os acordos de Genebra, de 1954, que garantiriam a independência dos países daquela região, eram a única base possível de negociação e, portanto, os únicos que garantiriam a independência do Vietnam do Sul. Uma vez a questão resolvida não via que de ali resultasse mal para o mundo.

Uma política difícil

A posição do Governo americano não é muito lisonjeira, pois foi seriamente abalada pelo secretário-geral. Do ponto de vista moral, essa posição baseia-se em termos que os dirigentes de Washington incessantemente repetem. Justificam eles a sua intervenção militar pela agressão do Vietnam do Norte a qual, segundo essa interpretação, é a origem da crise. A dar crédito a essa interpretação, a guerra feita pelos Estados Unidos destinava-se a defender a independência do Vietnam do Sul. Por isso se recusam a negociar com os dirigentes do Vietcong que, aos seus olhos, são um mero instrumento do Governo de Hanoi. Se persistem em fazer a guerra até à vitória é porque só assim acautelaram a segurança do Sueste asiático que, de outra forma, cairá todo nas mãos dos comunistas.

Se estes pontos de vista fossem aprovados pelo resto do mundo, a posição moral dos Estados Unidos seria inabalável. Ora é a fraqueza dessa posição que o secretário-geral pôs em relevo ao visar directamente o fundamento dos pontos de vista americanos. Em grande parte devido a Thant, a posição americana enfraqueceu. A partida da paz jogase em volta dessa disparidade. Se a posição moral dos Estados Unidos fosse inabalável, poderiam levar a luta até à vitória final, enquanto que, se acontecer o contrário, ver-se-ão em sérios embargos para continuar a guerra. Mas há mais. A medida que a posição moral dos americanos enfraquece, torna-se-lhes impossível ignorar a reacção do resto do mundo, facto que poderia levar o Governo de Washington a aceitar uma solução satisfatória do conflito e do problema da paz, como esta é desejada universalmente.

ATTICUS

Taxas a pagar nas lotas de peixe

O ministro das Comunicações determinou que pela utilização da lota nos portos do Norte, serão cobradas aos donos do pescado e aos seus compradores, respectivamente, por cada compra ou por cada venda de peixe, as seguintes taxas: por cada teca vendida, 3\$00; por cada teca comprada, 1\$50.

Estas taxas terão aplicação nos portos onde exista edifício próprio para o funcionamento da lota, mas a primeira daquelas taxas só entrará em vigor quando a comissão administrativa da Junta Autónoma dos Portos do Norte o achar conveniente.

-Utiliza o Metropolitano com frequência?



● Empregado no comércio, disse-nos o sr. Armando Pinto Soares:
— Às vezes.
— Acha que é um transporte caro?
— Não, é cómodo, rápido, limpo... São quinze tostões bem gastos. Nunca me arrependi de ter utilizado o Metro.



● Finalmente, disse-nos o sr. António Loia, empregado numa pastelaria:
— Poucas vezes utilizo o Metro. Talvez duas vezes por semana... Sabe, há dias em que o Metro me parece caro; outros, em que me parece barato. Depende do dinheiro que tenho nos bolsos. Mas quando tenho pressa, em-bora com um certo esforço, não hesito: vou de Metro.

● Disse-nos, depois, o sr. Manuel Bento Rodrigues, danças, trabalha-dor:
— Só muito raramente.
— Porquê?
— Porque a minha zona é servida por outros transportes mais em conta. Acho, porém, que se trata de um meio rápido para deslocar-se na cidade e, por conseguinte, deve haver muita gente, que o utilize.



VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus celebrou-se hoje o casamento do primeiro-tenente Manuel Arnaldo de Albuquerque Brandão, filho da sr.ª D. Albertina Coelho Albuquerque Brandão e do sr. engenheiro auxiliar Leonel Pereira Brandão, com a sr.ª D. Jean Johnston, de nacionalidade inglesa. Foram padrinhos, da noiva, sua mãe e o pai do noivo, e deste, o sr. comandante Guilherme de Alpoim Calvão e sua esposa. Entre a assistência viam-se oficiais da Marinha e muitos outros convidados.

RECEPCÃO NA CASA DE PORTUGAL EM LONDRES

A Casa de Portugal em Londres ofereceu a semana passada uma recepção a cem sócios da "London Appreciation Society".

O programa incluiu a passagem de dois filmes coloridos sobre o nosso País, cuja apresentação foi feita pelo sr. Jorge Dias, director daquela Casa de Portugal, e a qual se seguiu uma prova de vinhos nacionais acompanhada de pratos típicos portugueses.

A "London Appreciation Society" é uma associação constituída por pessoas qualificadas da sociedade londrina. O respectivo presidente agradeceu, em termos expressivos, a oportunidade dada à agremiação de melhor conhecer Portugal, tendo dito palavras de muito apreço para com o nosso País.

DR. ANTONIO DE BARROS
Em viagem particular, parte amanhã para Cabo Verde, o advogado sr. dr. António de Barros.

CASAMENTO

Cavaleiro português de 40 anos deseja conhecer menina honesta, culta, de 15 a 35 anos. Não importa bens.
Resposta a este jornal ao n.º 48.

ÀS COMPANHIAS DE SEGUROS

PRÉDIOS

VENDEM-SE

2 em Lisboa e 2 em Moscavide, alugados, prontos a fazer escrituras.

Preços 3740 — 6560 — 3810 — 3810 contos

Base de rendimento 6 %. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao Apartado n.º 2730 — LISBOA.

A elaboração do próximo Plano de Fomento

Efectuou-se no Palácio de S. Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, e Corporação e Previdência Social, Corporações e Previdência Social, sr. prof. Gonçalves de Proença, e da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, uma reunião destinada a apreciar a primeira versão do anteprojecto do capítulo respeitante à «Saúde» do III Plano de Fomento, elaborado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, com base no relatório do Grupo de Trabalho n.º 11, da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica. Participaram também nessa reunião os srs. drs. Nuno Alves Morgado, director-geral do Secretariado Técnico; Carvalho da Fonseca, presidente do referido Grupo de Trabalho e director-geral da Assistência; D. Manuela Silva, directora do Gabinete de Estudos Sociais da mesma Direcção-Geral do Ministério da Saúde e Assistência, e Silva Pinto, chefe do gabinete do ministro de Estado, e eng.º Bruto da Costa, secretário do Grupo de Trabalho.

MOVIMENTO CONSULAR

Foram nomeados vice-cônsules de Portugal em Abo-Turku, Dusseldorf, Ceuta e Bristol, respectivamente, os srs. Nils Eric Urikestrom, António Alberto de Araújo Queirós, António Santos Lima e Vernon Griffey.

Um sobrescrito especial comemorativo da I Exposição Filatélica e Filuminística dos Estudantes Universitários

COIMBRA, 11. A comissão executiva da Exposição Filatélica e Filuminística de Estudantes Universitários, a realizar proximamente nesta cidade, re- volta de cinquenta inscrições até à presente data.

Apreensão de dois pesqueiros espanhóis

VIANA DO CASTELO, 11. — A vedeta «Dourada», apreendeu, a 4 milhas da costa, dois barcos de motor espanhóis de pequena envergadura: «S. Francisco», de que é ar- ranhal Venâncio Duran Vicente, e «San Pelayo», cujo arrais se cha- ma José Vaz y Vaz. Como não trou- xessem aparelho a bordo e trans- portassem grande carregamento de peixe e de castanheira, sobre eles recaíram suspeitas de terem com- prado o peixe no alto mar, a barcos nacionais.

As autoridades marítimas estão a proceder ao respectivo inquérito, tendo-se gerado um ambiente de so- lidariedade entre as gentes da ri- beira, que, em suas casas, acolhe- ram os pescadores espanhóis, para os quais foi solicitada a interven- ção do cônsul nesta cidade, sr. D. Dediano de Miguel.

X Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas

Efectua-se no recinto da Feira de Hannover, de 17 a 26 de Setembro deste ano, a X Exposição Euro- peia de Máquinas-Ferramentas, pa- ra a qual já se inscreveram 1262 firmas de 12 países, entre os quais Portugal.

Em três linhas

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente, em Ponta Delgada, o primeiro subchefe da P. S. P. local, Tibério Augusto Branco.

A Hidroelétrica do Cávado foi autorizada a aumentar o seu capi- tal em 100 mil contos, pelo que este passa a ser, na totalidade de um milhão e cem mil contos.

O capitão Alvaro Soares de Car- valho foi nomeado comandante da P. S. P. de Angra do Heroísmo.

Abastecimento de água

LAMAROSA, 11. — Estiveram nesta localidade, a fim de estuda- rem o problema do abastecimento de água a Lamarosa e a vizinha povoação da Barroca, o presidente da Câmara Municipal de Torres No- vas e o sr. eng.º Carlos Nascimento Salgado, que, acompanhados do presidente da Junta de Freguesia, sr. dr. Manuel Brites Molta, inspecio- naram os locais em que se poderá pesquisar o precioso líquido.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

304 automobilistas foram autuados por uso indevido de sinais sonoros

Da P. S. P. recebemos a seguinte informação:

«Por se ter verificado ultimamen- te que a maioria dos automobilis- tas que circulam na cidade de Lis- boa usam constantemente os sinais sonoros, quer de dia, quer de noite, como protesto contra pequenas interrupções de trânsito ou meio de chamamento, contrariando as dis- posições dos n.ºs 3 e 4 do artigo 6.º do Código da Estrada, o Coman- do da Polícia de Segurança Pública de Lisboa informa que passou a exercer repressão rigorosa, com brigadas à paisana, contra os in- fractores, no sentido de ser elimi- nado por completo tal abuso.

Da repressão levada a efeito re- sultou que, na ultima semana, fos- sem autuados 304 automobilistas».

Visita de estudo dos «Amigos de Lisboa»

Os «Amigos de Lisboa» promo- vem, amanhã, às 15 horas, para os seus associados, uma visita de es- tudo ao antigo Palácio do Conde de Óbidos, actual sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim Nove de Abril, às Janelas Verdes. Dirigirá a visita o secretário-geral da Cruz Vermelha, sr. coronel João Soares Vitor de Sousa Vairinho.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados on- tem e entregues na P. S. P. (Gover- no Civil): redutor para garrafa de gás; quantia em notas do Banco de Portugal; pasta de cartolina com cadernos e livros; carteiras com documentos de Carlos Manuel Matias Soares e Carlos Filipe Cotter Mo- reira; passe da C. P. de José Oli- veira Antunes; bilhetes de identida- de de Margarida da Piedade Morei- ra dos Santos e António da Silva; rolo de papel com apontamentos de medições; luva; embrulho com sapatos desmanchados; chapéu de feltro; e argolas com chaves.

Perguntar por perguntar

● Não basta dizer que em Lisboa há um problema de trânsito cada vez mais grave. Não basta re- petir que há um pro- blema de estaciona- mento de veículos ca- da vez mais aflitivo. Não basta dizer que a circulação de veículos se faz nas ruas da ca- pital simultaneamente mais devagar, mais anarquicamente e com menos segurança. Não basta dizer que os peões estão permanen- temente em perigo, quer por culpa pró- pria, quer alheia. En- tão o que será preci- so?

● Antes de mais na- da é preciso alterar a mentalidade de todos — peões, automobili- stas e entidades ofi- ciais — no sentido de ordenar e disciplinar os movimentos e as atitudes para a justa e conveniente solução deste complexo proble- ma.

Então será com correrias perigosas aos ziguezagues que os ta- xis (e certos carros particulares) vão resol- ver o ritmo da cir- culação nas ruas e ave- nidas da capital? Será com proibições e mul- tas que a Câmara re- solve o problema do estacionamento? Será com atravessamentos ás corridas, em perigo de morte, que os peões tentam conquistar o direito (já tão precá- rio!) de circular nas artérias de Lisboa?

● Primeiro impõe-se disciplinar, ordenar e educar. Mas depois, ou simultaneamente, há que realizar, resolver, dar meios que possibi- litem a vida dos lisboe- tas. Só é justo multar por mau estacionamento quando há onde es- tacionar, não será? Só é justo impedir atra- vessamentos precipita- dos e perigosos quan- do esse atravessamento está garantido, regula- do e facilitado, não é?

● Veja-se um exemplo concreto: a Aveni- da de Berne está liga- da à Avenida de João XXI e vai ser ligada à Ponte. Já alguém pen- sou nos problemas que vão surgir na Avenida da República? Já se encorou, no Campo Pequeno, a construção de um viaduto que li- gue Berne a João XXI e evite o agravamento das consequências re- sultantes dos cruza- mentos de nível? Já se pensou a sério que um sinaleiro (ou uma si- nalização luminosa) não resolve certos pro- blemas? Ou está-se á espera que para ir dos Restauradores ao ae- roporto se percam duas horas, para encerrar es- tão o assunto?

Movimentada e rocambolesca fuga de três jovens reclusos da prisão-escola de Leiria

LEIRIA, 11. — O caso deu-se em pleno dia e revestiu-se de aspectos verdadeiramente rocambolescos, não tendo ainda sido possível en- contrar os três reclusos que fugi- ram da prisão-escola desta cidade.

Fizeram-no usando uma furgone- ta que estacionara no largo junto à fábrica de cerâmica daquele es- tabelecimento prisional. Como já era normal, a furgoneta, pertencen- te ao sr. Adelino Carneira Soares, industrial da construção civil, resi- dente no lugar de Alcaldaria, Re- guengos, deslocara-se ali para efec- tuar um carregamento de tijolo.

Aproveitando uma série de cir- cunstâncias, os três indivíduos, que estavam indicados para proceder à carga do tijolo, puseram em prá- tica, em poucos segundos, o seu plano de fuga. Iludindo a vigilan- cia dos guardas prostrados à dis- tância, o facto de o próprio moto- rista, sr. João Cerejo Loureiro, de 24 anos, casado, empregado daque- le construtor civil e residente na Quinta do Sobrado, Batalha, se ter ausentado para dentro da fábrica, onde estivera algum tempo a con- vassar, deixando as chaves no ve-ículo e as portas abertas, e ainda um boné e um casaco na cabina, deve ter inspirado os reclusos á fuga.

Efectivamente, num curto espa- ço de tempo, puseram o carro em marcha e partiram, utilizando para o efeito um portão existente junto ao liceu, que dá para a es- trada nacional Lisboa-Porto. Esta-

va fechado com um cadeado, mas sem qualquer guarda ali em ser- viço.

Notado o seu desaparecimento, foi-lhes movida aturada persegui- ção, tendo os fugitivos abandonado, um pouco mais abaixo, a furgone- ta, correndo depois por propriedades e pinhais, sem contudo serem encontrados.

Proseguindo na fuga, admite-se que aqueles indivíduos se tivessem apoderado, depois, de um outro ve-ículo, na vila da Marinha Grande, e que mais tarde apareceu abandonado em Moscavide. A eles se atri- bui também o roubo de uma má- quina registadora do Tómbola na cidade das Caldas da Rainha.

Tratando-se de jovens delinquen- tes que cumpriam todos pena por furto, tudo leva a crer que a eva- são praticada não foi com fins de se dedicarem ao trabalho honesto.

Foi pedida a captura dos fugiti- vos às autoridades do País.

Trata-se de Carlos Alberto Cor- reia Marin, de 22 anos, solteiro, na- tural da Amadora — Oeiras; Mar- tinho Urbino Gonçalves Cabrito, de 21 anos, solteiro, natural de Câ- mara de Lobos (Madeira), residin- do muito tempo no Brasil; e Fer- nando José Godinho Correia, de 19 anos, solteiro, da freguesia de Bo- ca's, Setúbal. Este fez de motorista por ocasião da movimentada fuga. Os fugitivos abandonaram dentro da furgoneta o casaco do motoris- ta, com a carteira dos documentos e dinheiro que deixaram intacto.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia Rafael de Oliveira trabalha na próxima segunda-feira no Cine-Teatro do Cartaxo.
- A artista Irene Isidro também deve participar no desempenho da comédia de Alonso Milan, «A casa de Irene», a estreiar brevemente no Teatro Monumental.
- A companhia de declamação do Teatro Vasco Santana deve vir a efectuar alguns espectáculos num dos teatros do Porto.
- Em próxima digressão pelo Algarve, a Companhia do Teatro da Trindade apresentará as peças «Todos eram meus filhos» e «A barca de um pescador».
- A actual revista do A B C, «Mini-saias», é apresentada em Setúbal, no Teatro Luísa Todt, no próximo dia 20.
- A Companhia de Laura Alves representará ainda esta época a peça francesa «A flor de cactos».
- A Companhia de Amélia Rey Colaço vai ensinar a peça «Cristo crucificado».

AVENIDA

Uma peça empolgante

A classe do grande dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, já tão validamente afirmada em «A Escada», apresenta-se em plena medida na admirável peça «Senhora na boca do lixo», que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro continua a apresentar, com êxito, no Teatro Avenida. Os que apreciam teatro de crítica, integrado nas modernas técnicas, mas

sem renegar aos motivos de tradicional interesse do teatro clássico, têm em «Senhora na boca do lixo» uma peça particularmente atraente. O drama humano de «Noémia», a grande senhora que, sem nada querer perder da altivez dos seus pergaminhos, incorre nas sanções da lei, é, afinal, de todas as latitudes. Mas, o conflito que à sua roda se desenrola tem uma expressão e uma dimensão tão verdadeiramente latinas, que o público português se sente preso ao desenrolar da intriga, desenhada por um excepcional homem de teatro. Na interpretação, Amélia Rey Colaço, no papel de «Noémia», tem uma das suas mais vigorosas criações, chefiando um elenco de quatro dezenas de figuras. Varela Silva foi o realizador do espectáculo, para o qual Pedro Leitão desenhara notáveis cenários.

MONUMENTAL

Actua o T. E. C.

No Monumental, em curta série de espectáculos, tem o público que habitualmente ocorre àquela sala a oportunidade de ver um grande êxito da temporada: «A Maluquinha de Arroios», de André Brun. Esta fabulosa e original concepção do teatro do princípio do século, aparece-nos em farsa movimentada, cheia de ritmo, cor e fantasia, desempenhada primorosamente pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, a mais prometedora, talentosa e ousada do nosso País, que, pelos seus próprios méritos, nega a tão decantada «crise de teatro». Foi o público que assim o decidiu, exigindo que «A Maluquinha de Arroios» permanecesse em Lisboa, após cerca de quatro meses de sucesso, no Teatro Gil Vicente, em Cascais. Além do inegável brilho que constitui, só por si, a encenação de Carlos Avilez, contam como pilares do sucesso da peça a actuação de Mirita Casimiro, numa impecável caricatura do meio pequeno burguês, Glícinia Quartim, na protagonista, e, ainda, Fernando Coimbra, Luísa Neto, Maria do

Céu Guerra, Júlio Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio e José David.

CAPITOLIO

A revista do momento

Uma inspirada melodia de Carlos Dias e um adequado poema da parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, conquistam totalmente os melhores de pessoas que, todas as noites, assistem à magnífica revista «Quem tem boca vai a Roma!», em cena no Capitólio. José Viana, actor rabulista da mais fina água, confere ao «Fado de Sintra» toda a gama da sua expressividade e um sentido de humor verdadeiramente sem paralelo. Ao lado de José Viana, com ela partilhando a tapa do melhor cartaz até hoje apresentado pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, encontram-se os prestigiosos artistas Eugénio Salvador, Lígia Teles e Mariama, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Rollers Stars e, ainda, Luís Horta e Helena Vieira que nesta sumptuosa revista se consagram como excelentes valores dos nossos palcos. «Quem tem boca vai a Roma!», patenteia, também, a graça de Linda Silva, Vítor Mendes, Palmira Ferreira e Mariana Franco, a juventude das discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Laureiro, três ballets internacionais, uma magnífica orquestra (sob batuta de Carlos Dias), deslumbrante montagem rubricada por Hermâni e Rui Martins, Figurinos de Mário Alberto executados nos primorosos Ateliers Paiva sob direcção da mestra Josefina Soares, partitura com a excepcional colaboração do maestro João Nobre, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador

MARIA VITÓRIA

«De vento em popa!»

Todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, no elegante e popular Teatro Maria Vitória, continua, na sua gloriosa carreira, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazare, Fernando Avila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o extraordinário triunfo artístico do melhor e mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena.

(Continua na 7.ª página)

NO
MARIA VITÓRIA
«Junco», Emp. Teatral, Lda.
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas

NO SEU 4.º MES TRIUNFAL NA SUA 15.ª SEMANA DE REPRESENTAÇÕES E ENCHENTES continua vitoriosa a grande, alegre e popularíssima revista

DEVENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção brasileira Maria Helena à frente de um grande elenco, com as mais lindas mulheres de Lisboa, em maravilhosos bailados de Mestre Charles!

Amanhã Domingo espectáculo à tarde, às 16 horas



Octávio Matos na «Menino Sabichão»

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

HOJE, 2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS

DOMINGO
«MATINÉE» AS 16 HORAS

A CêPêCê

— COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES —
ESTREOU ONTEM UM ÊXITO!!!
A PEÇA QUE O PÚBLICO APLAUDE COM ENTUSIASMO

O IDOLO

ADULTOS

«THE BIG KNIFE»

«O IDOLO» DENUNCIA O MAU CINEMA E AQUELES QUE O TORNARAM MAU. COM ISSO, DEFENDE SÉRIAMENTE O CINEMA.

O TEATRO E O CINEMA NÃO SE OPÕEM: COMPLETAM-SE!
Original de CLIFORD ODETS, traduzido por JOÃO BELCHIOR VIEGAS

POR UM EXCEPCIONAL ELENCO



POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA



JOÃO PERRY



ROGÉRIO PAULO



MADALENA MBRAGA



GILBERTO GONÇALVES



CANTO E CASTRO



F. COSTA



JOSÉ DE CASTRO



HENRIQUETA MAIA



LUÍS DE CAMPOS

DIRECÇÃO DE ROGÉRIO PAULO / Cenário de TEREZA PAULO
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO

apresenta

HOJE, às 21.45, o espectáculo
de CARLOS AVILEZ

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»

original de ANDRÉ BRUN

com MIRITA CASIMIRO à frente de um grande elenco: Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra, Júlia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David e ainda GLÍCINIA MARTIN, na protagonista. Encenação de CARLOS AVILEZ. Um espectáculo do Teatro Experimental de Cascais patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro

AMANHÃ, à tarde, às 16 horas

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

COMPANHIA PORTUGUESA DE CIRCO

Artistas nacionais ao nível internacional

AMANHÃ ÚLTIMO DIA

A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 21.30 (Maiores 12 anos)
Despedida da Companhia

INCIDENTE NA FLORESTA DE HURTGEN

Antes da paz de 1945, houve um armistício nas Ardenas.

As «Seleções» de Janeiro revelam o que ocorreu em 1944, perto da fronteira belgo-alemã, em plena «Batalha do Bósão». Mãe e filho abrigam em sua cabana três soldados americanos perdidos. Resolvem dividir com eles a sua ceia de Natal, quando surgem quatro soldados da Wehrmacht. Não deixe de ler este número de «Seleções», que já se encontra à venda. Distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

RESTAURANTE DO MOINHO

ESTRADA NACIONAL 118 (próximo Praça de Touros)

SALVATERRA DE MAGOS Telefone 12

CAFÉ, CERVEJARIA, SNACK-BAR e CAVE REGIONAL

Especialidades: Vinhos da Região e Cozinha Ribatejana

A GERÊNCIA AGUARDA A VISITA DE V. EX.ª

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:



THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

THE AGOSTINOS

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

ANTÓNIA TONICHA

NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

THE MANHATTAN BROTHERS, ANTÓNIA TONICHA e VIOLETTE MONTENEGRO SHOW actuam, também, todas as noites, no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — Há indivíduos que num dia são aprovados no exame de condução em que utilizaram, possivelmente, um calhambeque, à velocidade de 20 ou 30 quilómetros. E no dia seguinte podem guiar um Ferrari...

Abriu assim, logo a rubrica, ontem, Claro, Nogueira volta a queixar-se. Que não lhe ligam, que mais isto, mais aquilo. Mas «tem esperanças em melhores dias». Pois, Optimismo e que é preciso.

Eu não sei se (como afirmou e reafirmou o responsável) o filme elaborado pela «Prevenção Rodoviária Francesa» é ou não um «grande filme». O que sei é que se trata de um filme útil. Em breves minutos, deu-nos cinco possibilidades concretas de desastre — e algumas obedeceram a um verismo de fazer calafrio.

Quanto a passagem de peões em Alges, leu-se uma carta da Sociedade

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Frank Sinatra vai interpretar dois filmes na próxima Primavera. O primeiro, «Shamus», é uma adaptação do romance de Marvin Albert «Miami Mayhem» («Ação em Miami»). A película começará a ser rodada em 3 de Abril, realizada por Gordon Douglas. Depois, sob a direcção de Mark Robson, interpretará «O Detective», também adaptado de um romance, da autoria de Roderick Thorps.

Uma sátira aos filmes do tipo «007», denominada «O Invenível Inspector Poppo», vai ser interpretada por Totó, sob a direcção de Violette Polignone. Participam ainda na película Agnes Spaak, Sylva Koscina, Maria Crazia Bucella, Giovanna Ralli e Mita Mediocci, entre outros.

O cineasta Claude Lélouch, o vencedor do último Festival de Cannes, com «Um Homem e uma Mulher», está de partida para Nova York, onde rodará uma cena do seu novo filme «Vivre Pour Vivre», com Yves Montand e Candice Bergen.

Steve McQueen foi contratado pela sociedade de filmes Mirisch para desempenhar o principal papel de «The Crown Capers», que será produzido e realizado por Norman Jewison.

dade Estoril através da qual se verifica que desde 1953 se encontra em estudo uma solução do problema.

SABER OU SORTE —

Minha vontade era grande, gostava de ficar para aqui um bocadinho a parlar sobre o concurso que, com um pouco mais de saber, merecia melhor sorte...

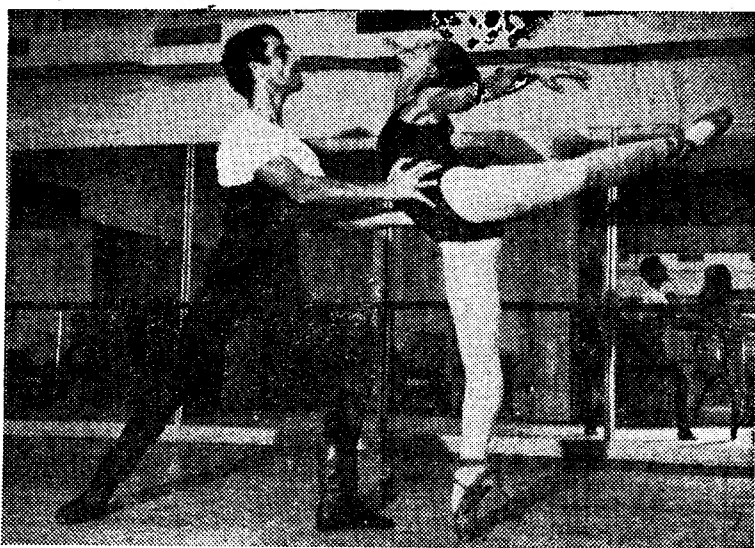
É curioso verificar que o êxito televisivo nem sempre corresponde ao êxito específico de uma rubrica. Parece acontecer isso com este concurso. Os telespectadores pegam-lhe, os concorrentes não. Talvez porque ao contrário do que se diz na cantiguinha introdutória, os prémios nem são «tentadores» nem parecem não ter fim. Quer dizer, não constituem incentivo para o saber e dão a sorte uma reduzida possibilidade de se concretizar mesmo para se atingir a ninharia de transistor ou panela de pressão...

Deixemos isso. Está na força um novo concurso e eu gostava de falar um pouco deste, enquanto existe. Gostava mas não posso. Durante mais de metade do tempo, a imagem e o som foram recusados. Nenhuma justificação. Alguma avaria — técnica ou diplomática? Mistério! Nem ao menos uma palavrinha a explicar. É crueldade...

Apesar disso, ainda tivemos tempo para ouvir que a galvota é um mamífero. E sabe-se lá o que mais ouviríamos se não fosse a interrupção... Oportuna...

BARÃO — Parece que a «TV Educativa» conta agora com dois períodos. Um, vai das 15 às 19 horas. Exerce uma função socialmente de grande utilidade, ainda não devidamente posta em relevo, sejam quais forem as reservas que se lhe ponham. O outro segue-se ao «Telejornal» e conta com monitores da categoria de um «Barão», de um «Santo», de «Via-

(Continua na 7.ª página)



Isabel Santa Rosa e Carlos Trincineiras serão «Odille» e «Siegfried», papéis que os vemos aqui a ensaiar

«O Lago dos Cisnes» pelo Grupo Gulbenkian estreia-se esta tarde

A Temporada Gulbenkian de Bailado prossegue hoje, ao fim da tarde, no Tivoli, com o terceiro programa de estreia, que inclui dois novos bailados. O primeiro é o segundo acto de «O Lago dos Cisnes», que é o mais correntemente dançado pelas grandes companhias e dá oportunidade, quer aos dois solistas, em especial à «ballerina», quer ao corpo de baile, de mostrarem toda a sua pericia técnica e interpretativa.

O papel de «Odille» tem sido uma das coroas de glória de várias grandes bailarinas, como Anna Pavlova, Korsavina, Kchessiuska, Preobrajeuska, Sjoessivtzeva, Alicia Markova, Margot Fonteyn, Yvette Chauviré e Nina Vyroubova. Daqui se depreende a dificuldade e, ao mesmo tempo, a possibilidade artística que esta tarde terá Isabel Santa Rosa, no desempenho deste papel. Também Carlos Trincineiras dançará um papel que, embora me-

nos difícil, o coloca na esteira de grandes nomes da dança. Os dois outros bailados são de Walter Gore. Um, «O Encontro», é uma reposição. «Danças de Boyce» são apresentadas em estreia mundial e são o mais recente trabalho do director artístico do Grupo Gulbenkian de Bailado.

Este espectáculo será repetido na segunda-feira, às 18 e 30.

nos difícil, o coloca na esteira de grandes nomes da dança. Os dois outros bailados são de Walter Gore. Um, «O Encontro», é uma reposição. «Danças de Boyce» são apresentadas em estreia mundial e são o mais recente trabalho do director artístico do Grupo Gulbenkian de Bailado.

Este espectáculo será repetido na segunda-feira, às 18 e 30.

SALDOS



R. Augusta, 190

CONTINUA A SALDAR A PREÇOS

SENSACIONAIS

CASACOS DE ANTÍLOPE, GABARDINAS, MALAS, CARTEIRAS, LUVAS, ETC.

HOJE, ÀS 22 H. ALEGRE ESTREIA • UMA COMÉDIA ADMIRÁVEL!

A DIVERTIDA HISTÓRIA DE UMA MODESTA EMPREGADA APAIXONADA PELO VIZINHO RICO!

Casa Comigo, Querida!

ROMA



UMA COMÉDIA ONDE O ESPÍRITO MALICIOSO E A PIADA PICANTE ALTERNA COM AS MAIS EQUÍVOCAS SITUAÇÕES QUE SE SUCEDEM EM RITMO CONSTANTE!



com PAUL HUBSCHMID • LETITIA ROMAN
ANN SMYRNER • PETER WECK

ADULTOS

TALMA FILMES

(Continuação da 5.ª página)

gens ao fundo do mar», etc. A sua acção, pelo contrário, é socialmente, o mais nefasta que se pode imaginar.

Ontem, em «O retrato de Luísa» da série «O Barão», todo o caso girava à volta de chantagem feita por um processo cujos pormenores foram dados com minúcia e meridiana clareza. Paradoxo! Aquilo não era um filme, aquilo era uma universidade! Claro que o pormenorizado da procura e descoberta do criminoso acaba por se diluir na memória do telespectador. O que fica é a maneira, o processo de se obter dinheiro em determinadas condições...

Nesse aspecto, o que se está fazendo no campo das séries filmadas actualmente em curso é francamente desolador. Custará muito a entender que os meios audiovisuais podem formar (vd. «TV educativa») e podem deformar (vd. «TV destrutiva»)?

RECITAL — Passaram-se longos, longos meses, passou-se talvez mais de um ano, desde a última vez que D. Nêla Maissa esteve na Televisão. Como vêem, tenho bem montada a minha contabilidade dos momentos bons que a TV nos pode proporcionar...

Esse momento repetiu-se ontem em toda a sua pureza e grandeza. E se do prazer que da presença desta pianista sempre comovidamente retiramos, pouco ou nada podemos de novo referir, permitam-se-me lamentar que no seu repertório não façam parte compositores mais do nosso tempo. Claro que Scarlatti, Chopin, Paganini, etc., têm o seu público, e um público vasto, que é preciso atender. Mas há que conquistar novos mercados, há que criar mais público. Esta reserva não se põe, note-se, em relação apenas ao recital de ontem. É hábito generalizado esquecer os artistas nossos contemporâneos...

A realização, muito sóbria, de Jorge Listopad, permitiu que a vista não fosse inimiga (ou até mesmo concorrente) do ouvido. Gostaríamos, é certo, que a câmara se demorasse um pouco mais no «ballet» das mãos sobre o teclado. Sei que tudo é território sagrado. Mas as mãos do pianista, essas, taceiam o corpo divino.

ESTA NOITE: «FESTIVAL DA CANÇÃO» E A PROPÓSITO... —

Os autores das canções escolhem os intérpretes. Isto, por um lado, retira à R. T. P. toda a responsabilidade na escolha tão melindrosa. Possibilita, por outro, o aparecimento de novos valores. E auxilia, ainda, os autores, visto que lhes permite fazer obra por medida.

Essas serão as vantagens do sistema, ainda que se possa entender que nenhum compositor sugeriria nomes de artistas não muito dados aos ares do Lumiar: que uma boa canção podia ter para interpretá-la um «novo» sem qualquer merecimento; e que as obras por medida ficam, às vezes, tão agarradas ao corpo que mais ninguém as usa...

Vamos, agora, supor que todos os compositores indicavam o mesmo intérprete. Não se pode dizer que estejamos a labutar na quadratura do círculo. Existe essa possibi-

lidade. Nesse caso que faria a R. T. P.?

O facto de alguns intérpretes terem a seu cargo mais de uma canção já parece abuso. E a tão apregoada necessidade de abrir caminho aos novos não parece, afinal, muito de ter em conta...

A solução consistiria em não permitir que cada artista interpretasse mais de uma canção. O compositor, cujo intérprete escolhido já tivesse saído noutra «rifa», seria convidado a indicar outro.

Repare-se que do lote para este ano faz parte apenas um nome feminino: Maria de Lurdes Resende — e mesmo assim estão-lhe reservadas duas canções.

Isto de maneira nenhuma põe em causa o valor da artista mencionada. Simplesmente, eu podia citar, de memória, um lote de raparigas merecedoras de uma oportunidade... — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 25: Grande Prémio TV

Está marcada para hoje, às 22 e 25, a 1.ª eliminatória do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa de 1967, em que serão apresentadas cinco composições pelos artistas Rui Malhoa, Marco Paulo, Valério Silva, Maria de Lurdes Rezende e Duo Ouro Negro. A apresentação do programa estará a cargo de Isabel Wolmar e Henrique Mendes. A orquestra será dirigida pelo maestro



DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Maria de Lurdes Rezende, Rui Malhoa, Valério Silva, Marco Paulo e Duo Ouro Negro

Tavares Belo. As canções que preenchem esta 1.ª eliminatória são: «Sou tão feliz» (Marco Paulo); «Amor tens de voltar» (Valério Silva); «Não quero o Mundo» (Duo Ouro Negro); «Quando amanhecer» e «Assim será o nosso amor» (Maria de Lurdes Rezende); e «Balada da tração do mar» (Rui Malhoa).

Conforme já noticiámos, as canções serão apreciadas por um júri constituído por oitenta pessoas, o qual escolherá três que participarão na final, marcada para o próximo dia 25, juntamente com as apuradas na 2.ª eliminatória, prevista para o próximo sábado.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob admirável coreografia de Charles.

A B C

Um espectáculo popular

A revista «Mini-Saias», em cena no A B C constitui o grande êxito da presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério

Brocinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é uma das mais populares revistas dos últimos tempos. O elenco inclui Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes e Lurdes Lima. Como atracção, apresenta-se Beatriz da Conceição, e completam o elenco as discípulas Tânia Mota e Fernando Rodrigues, e um grandioso conjunto de baile. São ainda de salientar a coreografia de Carlos Alberto, as maquetas de Mário Alberto e o guarda-roupa. «Mini-Saias» representa-se às 20 e 30 e às 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Major Dundee», no Condes

Mais um episódio da guerra civil americana levado ao cinema...

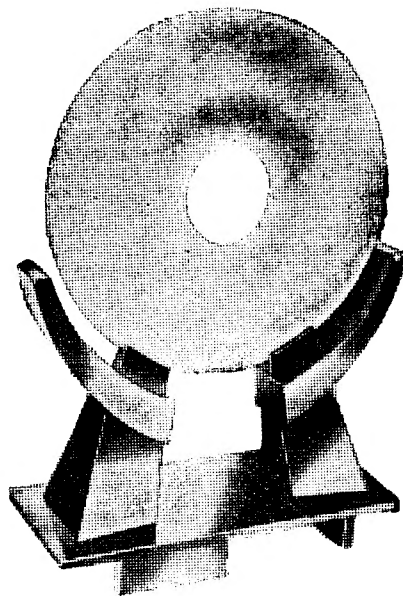
Desde já se diga que o realizador, Sam Peckinpah, conseguiu um espectáculo que se vê com agrado e interesse. Soube alternar os episódios de violência com os de carácter romântico — e, assim, temos um filme susceptível de interessar uma plateia heterogênea.

Interpretam papéis contrastantes os actores Charlton Heston, Richard Harris, James Coburn, Jim Hutton, Michael Anderson, Brook Peters e Senta Berger.

Os complementos têm interesse. — Visor 3.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Já regressou a Portugal e à Adega Machado, o conjunto típico «Os três de Portugal», que tanto êxito obteve no Rio de Janeiro.
- Entretanto, o Conjunto Sem Nome prepara uma digressão à América do Norte.
- O artista Tristão da Silva está a actuar em Setúbal, na casa típica «O Beco».
- Os artistas Ana Hortense e Joaquim Cordeiro trabalham, no próximo dia 18, no Cadaval.



TROFÉUS DO

Para os artistas que venderam mais discos no segundo semestre de 1965

e no primeiro semestre de 1966

VALENTIM DE CARVALHO, C. L., S. A. R. L.

tem a honra de informar

que foram distinguidos

com troféus MIDEM

os seus artistas exclusivos:

Troféus nacionais:

Portugal — AMÁLIA RODRIGUES

França / Bélgica — SALVATORE ADAMO

Grã-Bretanha — THE ROLLING STONES

Estados Unidos — THE BEACH BOYS

Troféu Mundial:

THE BEATLES

Uma grande organização ao serviço da Música

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

DISCOTECA

Está à venda um novo disco da artista Maria Rosa Rodrigues, a actuar, presentemente, na Adega Machado.

«Rua do Capelão», «Quadrado soltas», «Marcha da Severa» e «Aquele para» são as composições de um novo «45» dedicado a uma conhecida casa típica do Bairro Alto.

O acordeonista João César gravou as seguintes composições: «Corridinho das eiras», «Portimão em festa» e «Lindo Algarve».

MIDEM



TEATRO

CAPITÓLIO

A NOITE

2 SESSÕES

AS 20.45 • 23 HORAS

AMANHÃ: MATINÉE AS 16 HORAS

A MARAVILHOSA REVISTA

**QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!**

* UM ÊXITO
POPULAR *

QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALTENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES ADULTOS

Animados os festejos do Ano Novo Lunar em Macau

MACAU, 11 — (Lusitania) — Os festejos do Ano Novo Lunar chinês, que se prolongam sempre por alguns dias, foram assinalados em Macau com a alegria de sempre e grande afluência de turistas, entre os quais muitos japoneses, como de costume. Os hotéis e restaurantes registaram enorme afluência. Os casinos tiveram grande concorrência e as ruas estão animadíssimas, bem como as lojas e os cafés.

A queima dos «panhões» (pequenos foguetes em série), que tradicionalmente anunciam o Novo Ano Lunar, foi superior à de 1966. Portugueses e chineses viveram as habituais horas de confraternização, compartilhando da mesma alegria e dispensando-se verdadeiras manifestações de amizade.

Tem havido grande movimento de passageiros vindos de Hong-Kong, que observadores registam como sendo superior ao que se verificou aquando das corridas de automóveis no passado mês de Novembro.

O governador dirigiu uma breve mensagem à comunidade chinesa e à população portuguesa, que foi radiodifundida em português e chinês, desejando as maiores prosperidades no Novo Ano Lunar e terminando por fazer votos por uma nova era na vida de Macau, cuja prosperidade e engrandecimento constitui objectivo comum.

Ténis internacional

ADELAIDE, 11 — (A. N. I.) — O tenista norte-americano Denis Ralston voltou a vencer o australiano Ken Rosewall, como já fizera esta semana, por 13-11 e 6-1, em partida a contar para o torneio de profissionais, que está a decorrer em Adelaide, na Austrália.

Outro norte-americano, Pancho Gonzalez, venceu o australiano Fred Stole, por 10-8 e 6-4.

Duas cartas do dr. Franco Nogueira ao secretário-geral da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

problemas apresentados pelo Governo português sobre a validade de decisões do Conselho de Segurança aprovadas com abstenção de membros permanentes, à luz da letra e do espírito da Carta das Nações Unidas;

b) na 2.ª se pede para Portugal ser indemnizado, de acordo com as disposições expressas da Carta da O. N. U., pelos prejuízos sofridos em Moçambique em resultado da resolução do Conselho de Segurança que estabeleceu a aplicação de sanções à Rodésia.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1967
Senhor Secretário-Geral,

Tenho a honra de acusar a recepção da nota de V. Ex.ª, de 17 de Dezembro de 1966, em que V. Ex.ª dá conhecimento da aprovação, pelo Conselho de Segurança, e em data de 16 daquele mês, da resolução S/RES/232 (1966) relativa à Rodésia, e solicita informações quanto às medidas que o Governo português haja tomado de acordo com a mesma resolução. Tenho igualmente a honra de acusar a recepção da nota de V. Ex.ª de 13 de Janeiro de 1967, em que se reitera o pedido anterior e se solicita resposta até 15 de Fevereiro corrente, e a que V. Ex.ª anexa um questionário, que se desejaria preenchido e respondido numa base mensal, acerca das importações e exportações de e para a Rodésia indicadas na citada resolução de 16 de Dezembro último.

2) — A resolução do Conselho de Segurança acima referida constitui uma ampliação da resolução que, também sobre a Rodésia, foi submetida à votação daquele órgão das Nações Unidas em 9 de Abril de 1966.

3) — Como V. Ex.ª se recordará, e em relação com esta última, di-

rigi a V. Ex.ª uma carta, datada de 27 daquele mês, e em que, em nome do Governo português, submetia a V. Ex.ª um certo número de dúvidas e de perguntas, sugerindo que sobre as mesmas fosse obtido parecer do Departamento Jurídico das Nações Unidas. Na falta de resposta, insistiu-se pela obtenção dos esclarecimentos em nota de 14 de Maio de 1966. Dignou-se V. Ex.ª responder em 21 de Junho que não considerava fundadas as dúvidas postas pelo Governo português, acrescentando, porém, que não podia dar conhecimento do parecer legal emitido pelo departamento competente do Secretariado da O. N. U., visto que este só poderia pronunciar-se publicamente desde que o fizesse a pedido de um dos principais órgãos das Nações Unidas.

A Sua Excelência
U Thant

Secretário-geral da Organização das Nações Unidas
NEW YORK

4) — Em face desta resposta de V. Ex.ª, e sempre no desejo de ser elucidado nas suas dúvidas, o Governo português enviou ao presidente do Conselho de Segurança, em 29 de Junho de 1966, uma nota em que repetia as questões anteriores e formulava outras, que entretanto haviam surgido no seu espírito, e rogava que o Conselho de Segurança, que é sem dúvida um dos principais órgãos da O. N. U., obtivesse do Secretariado o parecer jurídico que os Governos, membros, a título individual, parecem não estar autorizados a obter. Do presidente do Conselho de Segurança recebeu-se em 8 de Agosto de 1966 uma comunicação de seis linhas, informando somente que o assunto iria ser levado, para consideração, ao conhecimento dos membros do Conselho. Por virtude deste facto, o Governo português aguardou, e

so em 20 de Setembro de 1966, na ausência de qualquer resposta, remeteu uma nova nota ao Presidente daquele órgão, mais uma vez sublinhando as dúvidas cuja elucidação se diria interessar a todos os países membros e às próprias Nações Unidas. Não se obteve mais qualquer resposta.

5) — Lembrar-se-á V. Ex.ª que eram muito simples, no seu enunciado, as principais dúvidas que o estudo do assunto suscitara ao Governo Português. Em substância, o Governo Português exprimiu o desejo de saber o seguinte: a) Sendo o Conselho constituído por 15 membros, e sendo necessárias sete abstenções para derrotar uma resolução (se por outro lado não houver sido usado o «veto» de um membro permanente ou não se tiver verificado uma maioria contra a resolução) deverá entender-se, em face do art.º 27 da Carta, que uma resolução é considerada válida quando todos os cinco membros permanentes ou mesmo só alguns deles se absterem? b) Sendo a liberdade dos mares e o livre acesso dos países interiores consignados em convenções internacionais, e constituindo as resoluções do Conselho acima citadas uma clara denegação de tais princípios, pode o Conselho de Segurança deliberar e legislar contra as Convenções internacionais? c) Tendo vários órgãos das Nações Unidas discutido o problema da Rodésia, e havendo o Reino Unido tomado a iniciativa de o apresentar no Conselho de Segurança por mais de uma vez, e havendo a delegação britânica participado activamente nos debates e na votação, deverá o assunto ainda ser havido como da exclusiva competência do Reino Unido ou pertencer doravante à jurisdição internacional? d) Tendo o Conselho de Segurança encarado todo o as-

sunto à luz do Capítulo VII da Carta e decidido agir nos termos do art.º 42, e havendo confiado a forças de um Estado membro a execução de certas medidas coercivas, deverão tais forças, visto o art.º 43, ter um estatuto nacional ou internacional? e) Se aquelas forças mantiverem um estatuto nacional, e se exercerem acção que suscite discordância ou seja lesiva de interesses de terceiros, para que entidade ou organismo se poderá recorrer e reclamar?

6) — Reconhecerá V. Ex.ª a íntima ligação entre os problemas acima expostos e a resolução de 16 de Dezembro acerca da Rodésia, e por outro lado, a absoluta pertinência de tais problemas e da extrema utilidade, para todos, em que aos mesmos seja dada resposta autorizada. Pede agora V. Ex.ª que o Governo Português indique que medidas se propõe tomar em execução da citada resolução, mas a resposta a esta pergunta terá, inevitavelmente, de ser considerada à luz das respostas aos pontos acima focados. Julga-se o Governo Português com direito a ser elucidado, e não se pode pedir-lhe que, em matéria de tanta gravidade, se pronuncie em conhecer todas as implicações da atitude a tomar. Por isso espera o Governo Português que, com a urgência requerida, lhe sejam dadas finalmente respostas esclarecedoras.

Aproveito a oportunidade, Senhor Secretário-Geral, para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha alta consideração.

a) A. FRANCO NOGUEIRA
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1967
Senhor Secretário-Geral,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que, por virtude da aplicação de algumas medidas previstas nas resoluções do Conselho de Segurança votadas em 9 de Abril e 16 de Dezembro de 1966, a economia da Província portuguesa de Moçambique está sofrendo graves prejuízos financeiros e económicos, e que o Governo Português calcula em cerca de dez milhões de libras esterlinas, até ao fim do ano de 1966. Em anexo encontrará V. Ex.ª uma discriminação daquele total por várias rubricas, reservando-se o Governo Português a oportunidade apropriada para documentar todas as verbas indicadas.

2) Nos termos e para os efeitos do art.º 50.º da Carta, o Governo Português deseja que sejam iniciadas consultas entre o Conselho de Segurança e o Governo Português, a fim de se ajustarem as modalidades de pagamento da indemnização a que a Província de Moçambique tem direito.

3) — Rogo, por isso, que se digne submeter quanto precede à consideração do Conselho, e informo V. Ex.ª que o Governo Português fica aguardando uma resposta com a urgência que o caso requer.

Aproveito a oportunidade, Senhor Secretário-Geral, para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha alta consideração.

A Sua Excelência
U Thant

Secretário-geral da Organização das Nações Unidas
NEW-YORK

a) A. Franco Nogueira
Ministro dos Negócios Estrangeiros
Prejuízos sofridos pela província de Moçambique como resultado das medidas tomadas contra a Rodésia - Ano de 1966

a) Quebra de receitas no tráfego normal, perda da compensação a receber da empresa do eleoduto da Beira, falta de cumprimento de contratos previstos e firmados para exportações da Rodésia:
Linha do Limpopo 2 418 000 £
Porto de Lourenço Marques 492 000 £
Linha da Beira 2 838 000 £
Porto da Beira 957 000 £
... 6 705 000 £
Suplementos adicionais 1 341 000 £

TOTAL 8 046 000 £
b) Comércio externo, incluindo importações e exportações:
Importações 850 000 £
Exportações 900 000 £

TOTAL GERAL ... 9 796 000

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

**2 QUARTOS — 1 SALA COMUM — CASA DE BANHO — COZINHA
DESPENSA — HALL — ROUPEIRO 165 CONTOS**

No CACÉM: A CERCA DE 300 METROS DA ESCOLA TÉCNICA E ESTAÇÃO C. FERRO

**A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
COM OU SEM ENTRADA INICIAL**

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dt.º — LISBOA — Telef. 320047 - 320063

ANDARES

ALUGAM-SE

HABITAÇÃO OU COMÉRCIO 5 e 6 DIVISÕES, 3.000\$00 e 3.500\$00 mensais.

PRÉDIO NOVO — 2 elevadores. Mostra porteira, Rua Luís Derouet, n.º 27 — Lisboa — Telef. 320047 - 320063.

ANDARES

ALUGAM-SE

NO CACÉM — 4 div. — 800\$00 e 820\$00. Próximo Escola Técnica e Estação C. Ferro. Mostra Praceta Moreira Baptista, Lote 6-1.º Dt.º — Cacém.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Telef. 320047 - 320063 — LISBOA

Receia-se que tenha sido arrasada pelo terramoto na Colômbia uma vila de quatro mil habitantes

BOGOTÁ, 11 — (R.) — Segundo notícias não confirmadas, recebidas a noite passada nesta capital, uma vila nos Andes, com cerca de quatro mil habitantes foi arrasada pelo abalo tectónico de anteontem.

A vila, Guacamayas, situava-se no coração das florestas de Caqueeta, perto do epicentro do sismo de anteontem, o pior que se registou na Colômbia nos últimos 50 anos.

As autoridades tentavam a noite passada entrar em contacto com a região, a cerca de 300 quilómetros ao sul de Bogotá, no lado oriental dos Andes.

Números provisórios indicavam a noite passada o total conhecido de mortos como sendo de 75.

Contudo, funcionários disseram que era provável que esse número duplicasse, visto continuarem a chegar no-

tícias de regiões onde as comunicações foram cortadas pelo terramoto.

O ministro do Interior, dr. Miguel Pastrano Borrero, que regressou ontem à capital, de uma visita de inspecção ao departamento de Huila, afirmou que, somente naquela área, morreram 53 pessoas e ficaram feridas 200.

As primeiras notícias indicavam que 52 das mortes se registaram na cidade de Neiva, situada entre dois picos gigantes, a cerca de 225 quilómetros ao sul de Bogotá.

O dr. Pastrano Borrero disse ainda que os edifícios naquela cidade se encontravam quase totalmente destruídos — incluindo o palácio do governador — e que a situação era alarmante.

O ministro acrescentou: «Devem ser tomadas imediatamente disposições para levar auxílio às pessoas que ficaram sem lar».

O ministro do Interior disse ainda que camponeses em Campo Alegre lhe tinham revelado que enormes blocos de pedra se despenharam pelas faldas da montanha, esmagando as casas que se encontravam no caminho.

DIA A DIA

PREPARAÇÃO PARA A GUERRA



CHEN YI

O discurso que proferiu, há dias, em Pequim o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Chen Yi, constitui, além de uma surpresa sintomática, uma afirmação de princípios que não podem deixar de inquietar o resto do mundo. Além da condenação do imperialismo americano e da afirmação renovada de que a China está preparada com os seus setecentos milhões de habitantes para enfrentar aquele perigo, Chen Yi deu da revolução cultural uma versão inédita, classificando-a como «a melhor preparação para a guerra». Ora essa guerra, segundo a tese oficial de Pequim, é inevitável e a posição da China não sofreu desvio apesar dos acontecimentos, que entretanto se registaram: o conflito com a União Soviética e a revolução cultural. Esta, porém, apesar de dela serem dadas numerosas interpretações que pouco adiantaram para a sua compreensão no Ocidente, nunca foi encarada pelo prisma que o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês inesperadamente apresentou. O seu acto deliberado teve uma intenção e a reacção da imprensa americana sublinhou-a de maneira expressiva.

A guerra, para a qual a revolução cultural constitui, segundo Chen Yi, um treino adequado, é a guerra com os Estados Unidos, para a qual, segundo acrescentou, o povo chinês está preparado. Esta afirmação, na

fase actual dos acontecimentos que estão a desenrolar-se naquele país, deve ser acolhida com reserva, pois é pouco provável que uma grande nação, pela extensão geográfica e densidade populacional, como a China, possa resolver as suas dificuldades externas enquanto não der às internas solução condigna. Por isso, embora significativa, a interpretação de Chen Yi aguarda a justificação dos factos que, a dar-se no sentido que indicou, se revestiria de transcendente significado para o mundo e para a paz.

Apelo de U Thant para que as tréguas no Vietnam sejam prolongadas

NOVA YORK, 11 — (F.P. e R.) — O secretário-geral da O.N.U. pediu a noite passada que a trégua do «Tet» no

Vietnam seja prolongada, «sem condições e indefinidamente, para se chegar a negociações que ponham fim a este trágico conflito».

U Thant recordou as suas propostas de três pontos para a solução do problema do Vietnam, dizendo que estava convencido de que elas criariam uma atmosfera favorável para as conversações.

Essas propostas são: cessação incondicional dos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte, diminuição, por ambas as partes, do conflito e conversações entre as partes empenhadas na luta, incluindo o Vietcong.

O secretário-geral fez a sua declaração após ter estudado relatos da conferência concedida à imprensa pelo secretário de Estado americano, Dean Rusk, e notícias de Washington, segundo as quais os Estados Unidos limitariam a quatro dias a actual trégua no Vietnam, a despeito da proposta do Vietcong para uma prorrogação de três dias.

GLENN FORD CONDECORADO POR CAO KY

SAIGÃO, 11 — (A.N.I.) — O actor americano Glenn Ford foi galardoado com a medalha de valor militar pelo Governo sul-vietnamita. Procede à entrega o primeiro-ministro Cao Ky.

Glenn Ford, que é oficial da Marinha, na situação de reserva, foi convocado para um período de adestramento no Vietnam.

Violenta crítica de Chu En Lai à política antichinesa de Moscovo num comício em Pequim

(Continuação da 1.ª página)

as anteriores. Os comícios seguiram-se a ameaças de que a U. R. S. S. e a sua Embaixada em Pequim seriam tornadas responsáveis caso as manifestações antichinesas junto à representação da China em Moscovo não terminassem imediatamente. O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês considerou as manifestações um novo e perigoso passo para a rutura das relações sino-soviéticas.

VOLTAM A SER NECESSÁRIOS VISTOS PARA ENTRADA NOS DOIS PAÍSES

O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês protestou também, energeticamente, contra a deci-

são unilateral do Governo soviético de cancelar o acordo sino-soviético, concedendo a entrada, sem visto, respectivamente, a cidadãos russos e chineses, na China e na U. R. S. S. Este foi outro passo do grupo revisionista soviético para minar a amizade entre o povo soviético e o povo chinês — declarou aquele ministério, num comunicado verbal à Embaixada soviética. A China tomará, a partir de amanhã, disposições semelhantes.

REVOLUCIONÁRIOS MAOISTAS ATACADOS POR ENGANO

HONG-KONG, 11 — (A. N. I.) — «As guardas militares das cidades de Cheng-Chow e Ka-I-Feng, enganaram-se e apontaram as armas

para o lado errado, combatendo os revolucionários de Mao Tsé Tung, em vez dos reaccionários que se lhe opõem» — dizem os jornais de parede de Pequim, ao relatarem os sangrentos recontros ali ocorridos, anteontem, entre forças do Exército e os «guardas vermelhos» — informa o correspondente na capital chinesa do jornal «Ming Pao», de Hong-Kong.

Alexei Kossyguine visita a Escócia

GLASGOW, 11 — (A. N. I.) — Chegou esta manhã a Glasgow, em comboio especial o primeiro-ministro russo, que, em Londres, durante quase uma semana conferenciou com o chefe do Governo britânico, Harold Wilson, sobre assuntos de natureza política e económica, destacando-se entre os primeiros a guerra no Vietnam e a «revolução cultural» na China.

A chegada, Alexei Kossyguine voltou a acusar Pequim de ser responsável pelo colapso das relações sino-russas e reiterou a sua simpatia pelos antimaioistas que dentro e fora do Governo, se opõem ao regime ditatorial de Mao Tsé Tung.

Entretanto, consta que o chefe do Governo soviético recusou-se, terminantemente, a pedir a Hanoi um indício de «boa fé», em troca da suspensão dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte.

Esta atitude firme do dirigente russo — afirma-se em círculos geralmente bem informados — foi manifestada durante as negociações oficiais e particulares com o primeiro-ministro Harold Wilson, que ontem terminaram.

Kossyguine teria, no entanto, «comprometido», praticamente, o regime de Ho Chin Minh a aceitar conversações de paz, caso os bombardeamentos aéreos americanos cessem incondicionalmente.

As autoridades britânicas anunciaram, por seu turno, que o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, vai a Moscovo, em Maio, para novas conversações.

Agitação estudantil em Madrid, Barcelona e cidades italianas

MADRID, 11 — (F. P.) — A Universidade de Madrid começou ontem as suas aulas, excepto na Faculdade de Economia, onde a situação era tensa. A reabertura das aulas processou-se sem incidentes. Na Faculdade de Economia, 500 representantes do «Sindicato Livre» (ilegal) realizaram um comício (também ilegal).

Em Barcelona, continuam fechadas as Faculdades, por ordem do reitor.

INTERVENÇÃO DA POLÍCIA EM ITÁLIA

MILÃO, 11 — (F. P.) — Prosseguiu a agitação estudantil na Itália, onde, após a ocupação do «Palazzo della Sapienza», em Pisa, houve manifestações em Milão, Turim e Florença. As forças da ordem tiveram de intervir, mas não se verificou qualquer incidente grave.

Na capital lombarda, onde os estudantes ocuparam a escola de Arquitectura, uma assembleia de re-

presentantes das Universidades de Milão, Bolonha, Florença e Cagliari esteve reunida para «protestar contra a inadmissível iniciativa do reitor de Turim, que prejudicou pela segunda vez a autonomia da Universidade, chamando a Polícia».

GREVE DE PROFESSORES NA GRÉCIA

ATENAS, 11 — (R.) — Os 350 mil alunos das escolas primárias da Grécia ficaram hoje em casa em consequência de uma greve, de 24 horas, de dez mil professores, em apoio de um pedido de aumento de vencimentos.

O informador do sindicato respectivo diz que ficaram fechadas em consequência da greve 1200 escolas primárias e avisou que a greve poderia recomençar na próxima semana, se o Governo não satisfizesse o pedido de aumento de vencimentos de cerca de 1350 dracmas mensais para 1600.

CONFISCADOS NA R. A. U. 110 PALÁCIOS E OUTROS IMÓVEIS DO REI FAIÇAL

CAIRO, 11. — (A. N. I. e F. P.) — Os funcionários dos dois bancos egípcios que foram encerrados na Arábia Saudita foram postos em liberdade — informou o ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U.

Entretanto, o órgão oficial do Governo egípcio, o jornal «Al-Ahram», revelou que os bens do rei Faiçal e de membros da sua família confiscados, como residências, na República Árabe Unida são, «de longe, superiores aos das sucursais dos dois bancos egípcios na Arábia Saudita, de que Faiçal se apoderou».

Entre os bens sauditas confiscados figuram cento e dez palácios e outros imóveis nos principais bairros residenciais do Cairo. Os bens atingem um valor equivalente a um milhão e seiscentos mil contos.

GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

VALENTIM DE CARVALHO, Comércio e Indústria S.A.R.L., orgulha-se de apresentar 3 artistas que gravam para marcas suas representadas e que intervêm no GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA deste ano, e dos quais se destacam os mais recentes êxitos:

DUO OURO NEGRO

Dia das rosas
A banda
Belucha
Canção da despedida
Col. SLEM 2266

MARCO PAULO

Gina
Sei entender o mar
Pergunta ao vento
Amor, sempre amor
V. D. D. 7LEM 3183

EDUARDO NASCIMENTO

Com Os Rocks
Wish I may
I put a spell on you
The pied piper
Only one such as you
Decca PEP 1173

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO
AO SERVIÇO DA MÚSICA.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.



Colecções portuguesas de porcelanas orientais visitadas pelo especialista inglês

Encontra-se em Lisboa um dos maiores conhecedores de arte oriental, em particular da porcelana das Índias do século XVI e começos do XVII. Veio a Portugal em viagem particular e no interesse de conhecer algumas das colecções portuguesas de louças da Companhia das Índias e de lacas orientais. Trata-se do sr. Soame Jenyns, conservador da secção de Antiguidades Orientais no Museu Britânico.

Fomos encontrar o distinto museólogo e autor de valiosos volumes sobre pinturas japonesas, lacas e porcelanas da China e do Japão num hotel da Avenida. Mostra-se satisfeito com estas férias entre nós, tanto mais que não viera ainda a Portugal, embora tenha mantido correspondência aturada com alguns dos colecionadores e comerciantes portugueses de arte oriental. Cita-nos entre os primeiros, o dr. Carlos de Azevedo, os srs. A. de Medeiros e Almeida e José de Almeida Rodrigues, e ainda a família Espírito Santo. Com eles entrou em contacto e viu algumas das colecções, das quais nos diz:

— Muito ricas em porcelanas da Companhia das Índias do final do século XVII e do século XVIII, nelas se encontram peças de facto notáveis, o que se compreende, dado o grande comércio de Portugal com o Oriente e as relações das grandes casas portuguesas com os povos do Oriente.

E o autor da *Later Chinese porcelain* acrescenta logo:

— Todavia, encontramos muito menos riqueza em peças anteriores, aquelas em que eu me especializei e de que trato particularmente. É que as porcelanas do Oriente, do século XVI e primeira parte do XVII, são realmente raras e só poucas vieram para a Europa. Não se iniciara, ainda, aquela corrente habitual que se estabeleceria a partir de determinada altura, constituída que foi a Companhia das Índias e organizado o comércio da porcelana. É a chamada fase da Porcelana de Exportação. Desde então, a quantidade aumenta mu-

Soame Jenyns

to e a produção organiza-se também.

As peças de porcelana oriental atingem hoje em dia preços extraordinários. Falamos com Mr. Soame Jenyns sobre o caso:

— Já visitei antiquários de Lisboa, onde se encontram porcelanas realmente boas, mas por preços muito elevados.

— Mais elevados do que em Londres?

— Sim, em geral, mais elevados do que em Londres.

As melhores lacas orientais devem estar em Coimbra

O estudioso de porcelanas diz-nos que uma bela peça, vendida há poucos dias na casa Sotheby, de



O sr. Soame Jenyns e sua esposa falam de porcelanas da China e das colecções portuguesas

Londres, veio para Portugal, mas não precisa para que coleccionador. Não foi anunciado na altura.

Soame Jenyns fala-nos ainda das lacas orientais:

— As mais belas vieram para Portugal, e as melhores de todas devem estar em Coimbra, encomendadas que foram para os Jesuítas.

Torna a percorrer o País o «Banco de Ensaio»

notável iniciativa da Siol que tem por objectivo detectar avarias nos veículos

O «Banco de Ensaio», que constitui uma importante iniciativa da Siol, em benefício do público, vai de novo percorrer o País, á semelhança do que fez no ano passado, com impressionante êxito, durante sete meses. Referiu-se a Imprensa então desenvolvendo a essa sua meritória acção, que recomeça depois de amanhã. É firme propósito daquela empresa dar satisfação á grande quantidade de solicitações que muitos automobilistas lhe têm endereçado, sobretudo aqueles que durante o lapso de tempo mencionado não puderam ser atendidos, em consequência de o «Banco de Ensaio» não ter podido logicamente demorar-se muito em cada terra.

São por demais evidentes os benefícios que esta iniciativa advém aos proprietários de automóveis e outros veículos ligeiros a gasolina, visto que graças a ele se detectam avarias ou deficiências nos motores mediante um atento exame ás partes eléctrica e mecânica do veículo. Para se fornecer ao automobilista as mais seguras indicações, o diagnóstico abrange 15 testes: ponto do motor; ignição; bateria e motor de arranque; verificador de baterias; ângulo de abertura dos platinados; dínamo e regulador; velas; compressão dos cilindros; riqueza da mistura; bomba

de gasolina; tampão do radiador; faróis; travões; equilíbrio de rodas; e direcção. Uma equipa de técnicos altamente especializados tem a seu cargo os exames, servindo-se para o efeito de equipamento moderníssimo.

O balanço do ano passado: 1154 automóveis examinados em 26 cidades

É oportuno lembrar que, no ano findo, o «Banco de Ensaio» visitou 26 cidades e examinou, ao todo, 1154 veículos. Na maioria dos casos observaram-se, entre pequenas e grandes deficiências, falhas na direcção, mau funcionamento dos travões, rolamentos com folga ou gripados, suspensões em mau estado, faróis mal focados ou com fraca intensidade e avarias eléctricas e mecânicas nos motores, quer de pequena monta quer tão graves como as gripagens.

Não é de menosprezar o facto de algumas dessas anomalias poderem pôr em risco a segurança do veículo e, bem entendido, dos seus tripulantes. Aconteceu, por exemplo, verificar-se que o automóvel de um engenheiro de Setúbal tinha a direcção partida. Pondere-se que, se estas deficiências foram felizmente descobertas, muitas outras haverá que poderão originar desastres, quando desconhecidas do incauto condutor, engrossando desse modo o aflitivo número de vítimas de acidentes rodoviários em Portugal.

Está previsto que todos os pedidos possam agora ser atendidos tanto nas cidades como em pequenas localidades.

O valioso contributo que o «Banco de Ensaio» traz á acção humanitária que consiste em evitar o desastre nas rodovias do nosso País tem sido louvado não só pelos automobilistas como também pelas entidades ligadas aos problemas do trânsito. Tal reconhecimento da sua utilidade implica a necessidade do prolongamento desta iniciativa, com o objectivo de se prestar permanente assistência aos automobilistas do País inteiro.

Tais razões determinaram a Siol a levar por diante esse projecto. A «roulotte» em que está montado o «Banco de Ensaio» vai percorrer todas as regiões do Continente, numa acção mais larga e sistemática, visitando não só os grandes centros como também as pequenas localidades onde a quantidade de carros ou de pedidos justifique a sua presença.

É já depois de amanhã, em Almada, que o «Banco de Ensaio» recomeça a sua actividade. Segue-se o Barreiro.

O «Banco de Ensaio» estará em Almada até 17 do corrente; no Barreiro de 20 a 24 e em Setúbal de 27 de Fevereiro a 3 de Março, seguindo-se outras localidades.

Aprovado por a o relatório da g do Banco Portug

PORTO, 11 — Na sala de assembleias do Palácio Atlântico desta cidade, realizou-se a assembleia geral do Banco Português do Atlântico, para apreciação e aprovação do relatório, balanço e contas daquela instituição de crédito, relativos ao exercício de 1966. Estavam presentes os seus corpos gerentes e a quase totalidade dos accionistas, entre eles novas figuras dos meios financeiro, comercial e industrial, que acorreram á recente emissão de acções postas á subscrição de clientes do banco.

Presidiu o sr. dr. Tito Castelo Branco Arantes, presidente da mesa da assembleia geral, secretariado pelos srs. Alberto Loebe Guimarães e Alberto da Fonseca Figueiredo.

Aberta a sessão usou da palavra o sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, que começou por saudar o presidente da assembleia geral e os accionistas, referindo depois que «entre os traços mais marcantes da evolução das economias ocidentais nos últimos anos, contam-se o da prática eliminação das fases de depressão acentuada e o prosseguimento, por quase toda a parte, de políticas de pleno emprego».

Afirmou, seguidamente, que os

ANTRACOL Nova etapa do progresso Ba



Antracol é uma das criações dos laboratórios que representa milhares de horas de trabalho especial. Submetido a rigorosos testes e ensaios, foi-lhe se firmou, nas mais diversas condições de trabalho, que responde inteiramente ás exigências da lavagem pelo mais elevado nível de eficácia como garante a própria, uma demorada persistência da acção. Muitos milhares de lavadores portugueses utilizam Antracol aos milhões de vinha, da batata e do tomate. Fizem-no com justificada confiança: Antracol.



Antracol

vence o mildio

A VISITA DO DR. FRANCO NOGUEIRA À ÁUSTRIA

Na visita oficial que efectuará ainda este mês á Austria, a convite do seu colega dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. Franco Nogueira permanecerá, provavelmente, três dias em Viena, e depois, mais uns dias em Salzburg e em Bad Gastein.

O objectivo desta visita situa-se unicamente no âmbito das relações amigáveis entre Portugal e a Austria, em virtude de não existirem quaisquer problemas entre os dois países.

Novo serviço de informações da Corporação da Indústria posto à disposição dos empresários

O Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria trabalha com o propósito de alargar a utilidade do Inquérito de Conjuntura como fonte de informação sobre a evolução da indústria portuguesa. A comparação interempresas é um dos campos onde mais se faz sentir a carência de estatísticas que permitam ao empresário analisar a sua posição dentro do ramo. Por esta razão dentro do programa de novas realizações daquele gabinete, deu-se prioridade ao lançamento de um serviço de comparação interempresas, cujo primeiro trabalho incidirá sobre o valor absoluto e a variação da produtividade em 1965.

O serviço de comparação interempresas porá á disposição dos colaboradores do Inquérito de Conjuntura, sem qualquer encargo, dados estatísticos através dos quais aqueles poderão situar a sua posição relativamente á amostra.

Trata-se de um serviço confidencial prestado directamente ás empresas colaboradoras do inquérito com perfeita salvaguarda do segredo

do estatístico, o que exclui a comunicação a terceiros de quaisquer elementos que possam dizer respeito a empresas identificáveis isoladamente.

A base estatística das comparações efectuadas é o V Inquérito de Conjuntura. Aceitaram-se as informações fornecidas pelos empresários de modo que a dispersão dos valores encontrados resulta sempre directamente do apuramento dos verbetes.

Os dados apurados permitem estratificar a amostra por escalões de produtividade, por escalões de acréscimo relativo da produtividade e foram, ainda, apurados os valores absolutos e as variações de produtividade segundo a dimensão das unidades.

A Corporação da Indústria procura, assim, prestar um serviço ás empresas e dirigentes que sentem a necessidade de utilizar mais intensamente métodos de planeamento baseados em indicadores estatísticos, sendo o trabalho agora apresentado o início de um conjunto de estudos que a Corporação se propõe levar a efeito.

aclamação gerência de 1966 lguês do Atlântico

governos têm sido levados a recorrer a medidas de política monetária em consequência dos instrumentos da política fiscal se haverem mostrado mais eficazes em combater situações de desemprego do que em dominar pressões inflacionistas.

Em 1966 verificou-se, por isso, uma ampla utilização das políticas monetárias restritivas como meio de conter excessos de procura e os movimentos de alta de preços daí resultantes, ou como forma de assegurar o equilíbrio externo das economias. Em consequência disto houve uma alta muito pronunciada das taxas de juro nos mercados monetário e financeiro internacionais, com as correspondentes incidências no custo do crédito e na gestão bancária. Nos últimos meses, porém, o movimento de alta do custo do dinheiro, que por mais de uma vez elevou a taxa no mercado do eurodólar acima dos 7 por cento, manifestou tendência para atenuar-se com maior facilidade na obtenção de créditos naquele mercado.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda depois disse:

«O nosso País não foi poupado

(Continua na 13.ª página)



Um aspecto da cerimónia da posse

As condições precárias em que se recruta o pessoal técnico foram referidas na cerimónia da posse dos novos inspectores superiores de obras públicas

Numa cerimónia muito concorrida, efectuada, esta manhã, no Conselho Superior de Obras Públicas, tomaram posse dos cargos para que recentemente haviam sido nomeados os novos membros daquele organismo, inspectores superiores srs. eng.º Luís Guinapo Peronha, Manuel Duarte Gaspar, Rui da Silva Sanches, Jorge Manuel Viana e Viriato de Sousa Campos, os três primeiros como efectivos e os outros dois como interinos.

A posse foi-lhes conferida pelo presidente do Conselho, sr. eng.º Raul de Mesquita Lima, na presença do ministro e do subsecretário de Estado das Obras Públicas, de todos os membros do Conselho (vogais e inspectores superiores), do funcionalismo superior e de técnicos do Ministério e de muitas outras individualidades, incluindo alguns antigos membros do Governo da pasta das Obras Públicas, entre os quais o sr. eng.º Amaro da Costa, actual secretário de Estado da Indústria. Leu os autos o secretário do importante órgão consultivo da engenharia portuguesa.

Usando da palavra, o sr. eng.º Mesquita Lima referiu o significado da cerimónia, acentuando que o ingresso de novas unidades no Conselho muito contribuirá para que o organismo possa manter o alto prestígio das suas funções, dado tratar-se de categorizados especialistas, vindos dos vários departamentos do Ministério.

Saudou os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Rebelo Pinto, o primeiro como antigo vogal do Conselho e o segundo na qualidade de inspector superior, e reafirmou a gratidão do organismo pela libertação ministerial de preencher as vagas existentes, apontando as dificuldades que as nomeações acarretam para os serviços, que, assim, ficam desfalecidos de valores numa conjuntura em que o recrutamento do pessoal técnico se faz de forma precária. Salientou que a promoção dos empossados, ao passarem de vogais a inspectores superiores, era perfeitamente justa, pois todos eles deram já no Conselho sobejas provas da sua competência e das suas qualidades nos vários ramos das suas especialidades. E acrescentou:

«O Conselho não só fica completo no respeitante ao numero de unidades do seu quadro, como vê aumentado o escol de técnicos de elevado merecimento que lhe permite a possibilidade de distribuir pelas várias secções e subsecções um numero suficiente de especialistas, por forma a obter-se o maior rendimento possível. Não considero necessário solicitar aos novos inspectores, neste momento, a dedicação que é indispensável para que o Conselho continue a manter as suas nobres e honrosas tradições de bem servir a Nação, porquanto todos deram já suficientes provas sobre eficiência do serviço e de todos é conhecido o seu devotado interesse pelo exercício da profissão. Com estes requisitos e dentro do ambiente que já conhecem, não tenho duvidas de que posso, em nome de todos, prometer aos srs. ministro e subsecretário de Estado que o Conselho continuará a cumprir a sua importante missão, procurando sempre, com o mais elevado nível técnico, estudar os problemas que lhe são enviados para consulta. Além disso, aos inspectores do Conselho são frequentemente cometidas tarefas especiais do mais alto interesse publico, como estudos de regulamentos, comissões, etc.

Por sua vez, o sr. eng.º Luís Peronha, falando em nome dos empossados, proferiu breves palavras de agradecimento e afirmou o propósito de todos de prestarem ao Conselho e ao Ministério uma colaboração dedicada e leal. Sublinhou, depois, ser cada vez maior a pressão das necessidades do País e crescerem progressivamente as dificuldades que se deparam aos serviços para corresponderem a essa pressão. E declarou:

«É cada vez maior a falta de técnicos habilitados em todos os escalões e cada vez maiores, também, as dificuldades que se opõem à realização de obras públicas de interesse fundamental para o desenvolvimento harmonico das comunidades humanas e das suas relações. Os técnicos que se formam anualmente, quer nas escolas de ensino médio quer nas escolas de ensino superior, são em numero insuficiente para as necessidades do País. A cadeia formada pelas gerações de técnicos que, uma ás outras, vão transmitindo a experiência adquirida no exercício de actividades afins, ameaça quebrar-se se não forem tomadas a tempo as medidas necessárias para o evitar.

Virgínia de Noronha (que continua em estado grave) estreou-se há 30 anos com o xale de Márcia Condessa

Virgínia de Noronha, gravemente queimada á entrada do Teatro Municipal, durante os festejos do Carnaval do Rio, pertencia a uma família de artistas de teatro e de circo. Fizemo-nos já eco da existência de dois irmãos, presentemente a actuar no Coliseu do Porto. Hoje procurou-nos uma irmã, Ricardina Ferreira de Noronha, que nos ajudou a reconstituir alguns passos da vida da inditosa artista. Ricardina, «Dina» para os familiares, é treze anos mais velha que Virgínia. Assistiu mesmo, em circunstâncias dramáticas, ao nascimento da irmã.

«Os meus pais trabalhavam na companhia de teatro de José de Oliveira — conta com voz cansada. — Minha mãe, apesar, da gravidez adiantada, não podia renunciar ao palco. Estávamos então em Alquerubim, na Bairrada. Uma manhã, regressada há poucas horas de um espectáculo, minha mãe sentiu as dores do parto. Meu pai mandou-me chamar uma vizinha. E foi assim, sem auxílio sequer da parteira, que Virgínia veio ao mundo.

O avô materno, Cosme Chacon Cicilliani, explorava um dos primeiros circos ambulantes a vir em «tournée» a Lisboa. Era domador de feras.

«Isso sim, merecia o nome de circo — diz Ricardina de Noronha. — Muitas vezes passei com minha mãe ao lado de uma garagem onde o circo do avô estivera instalado, em campo aberto. E contava ela «Trabalhou aqui o teu avô, onde hoje está a garagem». Calávamos-nos com respeito.

Dois outros irmãos de Virgínia e Ricardina orientaram-se para o circo: Mário, de quem se perdeu o rasto, e José, já falecido, que foi palhaço de renome. Há ainda Pompeu Pedrosa e João Noronha, a actuar no Porto, e Evaristo Noronha, que emigrou para a América do Sul, onde trabalhou durante anos também como palhaço. Estes três ultimos são filhos do pai de Virgínia e de uma senhora que de pois se separou dele.

Com o xale de Márcia Condessa

Corria mal a vida ao casal Noronha. Tão mal que a mãe mandou Virgínia para ao pé da irmã, então modelo das Belas-Artes.

«Não sabia o que lhe havia de fazer. Depois de muito pensar, empreguei-a no consultório de um dentista da Rua da Palma, o dr. Barreiros. Já lá vão trinta anos.

Mas a Virgínia que se punha a imitar as fadistas da Rádio!

Repetidas instâncias da jovem levaram a irmã a falar com o viola Miguel Ramos, do grupo de Jaime Santos. Ficou aprazada uma audição para o Café Luso.

«Pois cantou muito bem, garantto-lhe... Tinha uma voz cheia de força. O sr. Jaime Santos até pediu que pusessem a ampliação sonora mais baixo!

A carreira estava escolhida; fadista. Jaime Santos, muito amigo de Virgínia (chegou a dizer-se que foram casados), auxiliou-a nesses primeiros passos. A estreia seria no retiro típico de Márcia Condessa, de que era então gerente Filipe Pinto.

«Uma estreia em cheio — recorda a irmã. — Márcia Condessa emprestou-lhe o xale... Quem havia de dizer que a rapariga tinha tanto jeito?

Mas a fadista queria voar mais alto. E lá, anos depois, chefe de quadro do Maria Vitória. Outro episódio com graça.

«A Virgínia não tinha qualquer documento a provar que fizera o



A irmã de Virgínia Noronha fotografada esta manhã no nosso jornal

exame da instrução primária. Alguém do teatro a denunciou. Á entrada do segundo acto a Polícia não queria deixá-la actuar. Foi um amigo, o eng.º Hasse Duarte, quem encurrou o caso para o bom caminho. Umav palavrinhas ao telefone e pronto, tudo se compôs.

O resto perdeu-se no Brasil

A ida para o Brasil, de onde não voltaria, Virgínia mostrava-se cheia de confiança. De lá escreveu com alguma regularidade á irmã. As cartas traziam sempre duas marcas de «batom» (os lábios da artista comprimidos sobre o papel).

«Coitadinha, eram beijos para mim e para a mãe! — Ricardina de Noronha disfarça mal a emoção. — Tantas vezes me perguntou o que eu queria que ela me mandasse... Dizia-me assim a brincar: «Vá, escolhe — um macaco ou um papagaio?»

Depois, as cartas rarearam. Um amigo contou que Virgínia actuava na TV Tupi e na «boite» «Night and Day». Era tudo. Passaram alguns anos. A irmã chegou a ir ao Ministério dos Negócios Estrangeiros: queria obter informações sobre o paradeiro da ausente. Mas não chegou a preencher os impressos. Tinha medo de melindrar Virgínia, já lançada numa carreira compensadora...

Soube agora do sucedido no Teatro Municipal. Comenta entre lágrimas:

«Apesar de alegre, foi sempre muito infeliz...»

«A sorte não a protegeu» acrescenta. Pareciam adivinhar isso os pais, que em Alquerubim, tinha a menina poucos dias de idade, a baptizaram com muita humildade, escolhendo para padrinhos Nossa Senhora e o sacristão da paróquia...

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alanças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Bayer



os das Farbenfabriken Bayer e especializado. lançado no mercado mundial, onde aplicação, como o fungicida orgânico lavoura. Antracol não só se caracteriza arante, pela notável estabilidade que da sua acção fungicida. utilizaram já o Antracol no combate e. racol é um produto Bayer.



CENTRAL

AS 22 H. HOJE, no ADULTOS

ROMA

GRANDE NOITE DA PINHATA

CINEMA

«CASA COMIGO, QUERIDA!»

(estreia — ver anuncio especial)

«SETE CONTRA TODOS»

(reposição — com Liz Haviland)

MUITOS DESENHOS ANIMADOS

QUINTETO ACADÉMICO

e ainda o Conjunto de

EUGÉNIO PEPE

CHUVA DE BALÕES

UMA NOITE PARA RECORDAR POR LONGO TEMPO!

PREÇOS: 60\$00 - 65\$00 - 75\$00

ÚLTIMOS BILHETES À VENDA

BAILE

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, por influência de um anticiclone centrado ao sul da península escandinava e o vento era fraco.

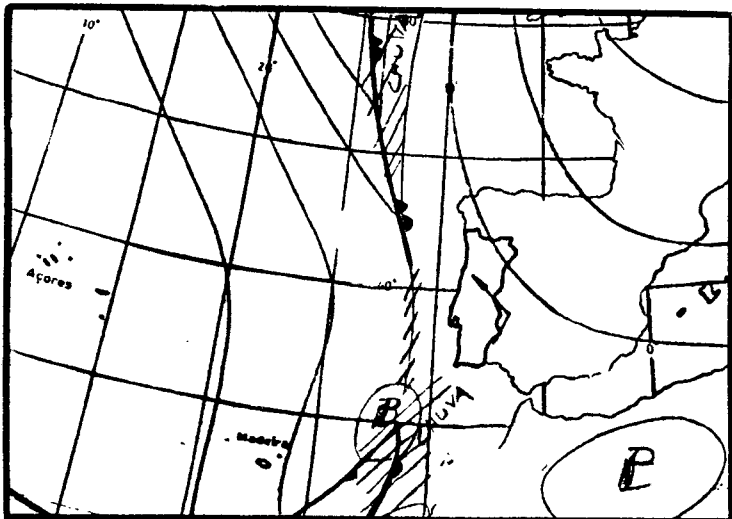
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-

ma: Monte Estoril, 16,6; mínima: Penhas da Saude, -4,8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 10°; Funchal, 14°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8,6; na água do mar, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



A ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

(Continuação da página central)

a este movimento ascensional de taxas de juro, tanto no mercado de capitais como no mercado monetário, tendo a concorrência inter-bancos introduzido certa perturbação neste último. A preocupação de respeito pelas boas regras de ortodoxia bancária e de prudência na utilização dos fundos que nos são confiados impuseram, nesta conjuntura, exigências muito particulares à gestão do nosso banco. Assim, sendo nossa norma não recorrer à colocação de fundos em operações de carácter especulativo, embora de elevada rentabilidade, e determinados a manter a prioridade, que sempre temos conferido, ao apoio às actividades produtivas, em detrimento do crédito ao consumo e às operações de carácter imobiliário, exigiu da vossa administração um esforço considerável para, sem recurso a práticas menos sãs de gestão bancária, assegurar o elevado ritmo de progresso que o relatório traduz. Não foram, porém, pequenos os problemas determinados por uma ambiciosa actividade do campo creditício, forçando-nos a uma atenção constante, num clima pouco propício de cooperação bancária. Eis porque me congratulo vivamente com as declarações de S. Ex.ª o ministro das Finanças acerca da normalização do mercado monetário e a reactivação do mercado de capitais. Estas constituem, com efeito, tarefas da maior relevância e urgência para a preservação do clima de estabilidade interna e externa em que temos vivido, prosseguindo, ao mesmo tempo, o esforço de desenvolvimento acelerado da economia.

Disse ainda:

«Um conjunto de acontecimentos ocorridos nos últimos anos — nomeadamente o aumento do fluxo emigratório, o incremento das despesas com a defesa, a permanência de contingentes no Ultramar e, por outro lado, a rápida progressão das receitas provenientes do turismo — vieram tornar mais difícil a manutenção do elevado grau de estabilidade dos preços a que nos habituáramos».

Incremento sensível do volume de poupança interna

Proseguindo, afirmou:

«A par da sua incidência sobre o nível de procura interna e o mercado de mão-de-obra, estes factores, ao mesmo tempo que criaram um condicionamento mais propício à alta dos preços, vieram elevar também o volume de recursos postos à disposição da economia para consumo e investimento. Assim, não obstante a melhoria das condições de vida expressas por maiores despesas dos consumidores, tem-se assistido, nos anos mais recentes, a um incremento muito sensível do volume de poupança interna, a ponto de esta se revelar suficiente para financiar a totalidade do investimento levado a efeito no País. Encontra-se, deste modo, realizado um importante objectivo do crescimento económico auto-sustentado, que consiste em financiar a totalidade do investimento com recursos próprios. Os desequilíbrios e dificuldades experimentados na obtenção de fundos a médio e longo prazos, não parecem assim resultar de uma carência de recursos para fazer face às necessidades de financiamento, mas antes de deficiências do mecanismo de mobilização de poupanças e da sua canalização para o investimento produtivo».

O orador tratou, a seguir, do afluxo de fundos a largos prazos para o financiamento do investimento, dizendo que «a normalização do mercado monetário constitui condição prévia, essencial, de uma reorganização eficaz do mercado financeiro».

Depois de afirmar que, uma vez estabelecida uma ordenação firme e clara na concessão de crédito a prazo médio pelos bancos comerciais, estarão criadas as condições requeridas para uma reforma de fundo do mercado de capitais, disse:

«A banca comercial atingiu, com efeito, um desenvolvimento tal no nosso País, possui um capital de experiência e tem dado tais provas de dinamismo e de capacidade de mobilização de poupanças e disponibilidades financeiras, que pretender construir, sem ela, o edifício do financiamento da formação de capital fixo, seria recusar a pedra mais válida do nosso sistema de crédito. Com efeito, nos últimos 10 anos os depósitos em bancos comerciais elevaram-se à taxa média anual cumulativa de 12 por cento

— mais do que dupla das demais instituições de crédito autorizadas a receber depósitos — enquanto o crédito distribuído pelos mesmos se expandia a ritmo semelhante. Por seu turno o volume de crédito concedido pela banca comercial — e refiro-me apenas aos saldos — foi 14 vezes superior ao do crédito distribuído, a médio e longo prazos, outorgado pelas instituições especializadas na concessão deste tipo de crédito. Os bancos comerciais ocupam em Portugal uma posição ímpar no financiamento da actividade económica, posição que é evidenciada quando compararmos a participação do crédito bancário, no passivo das empresas em Portugal, com a de outros países. Assim, enquanto estudos levados a efeito na Grã-Bretanha mostram que o crédito bancário não representa, em média, senão 3 por cento do valor total do passivo das empresas com acções cotadas na Bolsa, em Portugal o crédito concedido pelos bancos comerciais, a pequenas e médias empresas, ascende frequentemente a 10-15 por cento do valor total do mesmo passivo».

O sr. Arthur Cupertino de Miranda referiu-se ainda à inauguração da nova sede do Banco Comercial de Angola, em Luanda, instalada num moderno e imponente edifício (o mais alto em território nacional) cujos depósitos nos últimos cinco anos registaram um crescimento de 29 por cento ao ano.

Acontecimento sem paralelo na história da banca privada portuguesa

A concluir, o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico disse:

«Voltando-nos para o nosso banco, encontramos nos números que temos a honra de submeter aos srs. accionistas, real motivo para nos congratularmos. Nunca com efeito, na história da banca privada portuguesa, se atingiram cifras tão consideráveis, quer no volume de depósitos, que roça pelos onze milhões de contos, quer no valor total do activo, que excede os 30 milhões de contos, quer no volume de crédito distribuído durante o ano, cuja soma ascendeu a quase metade do valor do produto nacional português».

São cifras que, por si só, impressionam vivamente, e que mais se avolumam se adicionadas a cerca de dois milhões de contos de depósitos que as contas do Banco Comercial de Angola registam.

Representam esses números — além dos 800 mil contos de capital e reservas das duas instituições — uma soma de mais de doze milhões e meio de contos, ou seja, um potencial de distribuição de crédito jamais atingido por uma instituição creditícia portuguesa e que temos utilizado em pleno apoio ao trabalho nacional.

No ano findo o capital do nosso banco foi elevado para 400 000 contos, perfazendo, com as reservas acumuladas, 647 646 contos, o que mais virá reforçar a confiança que o público tem depositado na nossa instituição.

Após a incorporação do Banco Raposo de Magalhães em 1965 — que nos trouxe sete novas agências — o ano findo foi assinalado por uma nova expansão da nossa rede de agências e dependências. Assim acrescentámos às 62 dependências próprias que já possuíamos, 10 novas agências, uma dependência urbana e um posto de cambio em Vilar Formoso.

As últimas palavras do sr. Arthur Cupertino de Miranda traduziram o seu pensamento na orientação do banco, baseado no respeito ao lema «Apoio firme ao trabalho nacional», a qual permitiu chegar ao fim do exercício, de particular tensão no mercado monetário, «sem nos desviarmos da mais rigorosa ortodoxia bancária e com a consciência de ter trabalhado «Por um Portugal maior» — concluiu o orador.

Falou a seguir o presidente da mesa da assembleia geral que enalteceu as palavras do sr. Arthur Cupertino de Miranda. Falaram, ainda, o sr. conde de Fijó, do conselho fiscal, e os accionistas srs. Inocêncio Granadeiro e José Pires de Brito.

Foi, finalmente, posto à aprova-

ção o relatório, balanço e contas, que foi aprovado por aclamação e unanimidade.

Depois de aprovado o relatório e contas foram eleitos os novos corpos gerentes: *Mesa da Assembleia Geral* — Presidente, dr. Tito Castello Branco Arantes; vice-presidente, José Pinto da Silva Lello; 1.º secretário, Francisco Meira Veloso; 2.º secretário, Alberto da Fonseca Figueiredo; 1.º vice-secretário, Alberto Loebe Guimarães, e 2.º vice-secretário, Alberto Amandio da Costa Pimenta. *Conselho de Administração* — Arthur Cupertino de Miranda (presidente), eng.º João Carlos Sobral Meireles (vice-presidente), Braz Cabrita de Almeida Conde (administrador delegado), dr. Acácio Domingos Barreiro (administrador delegado adjunto), dr. Afonso Patrício Gouveia, dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima, eng.º Alberto Saraiva e Sousa e João dos Anjos Rocha. *Conselho Fiscal* — António Albuquerque de Sousa Lara, António Correia de Sá (Visconde de Asseca), Bernardo Pinto Basto de Lencastre, Fernando Ildefonso Ferreira Bordalo, Jaime Amador e Pinho, dr. João Maria de Castro Lacerda e dr. José de Castro Corto-Real (Conde de Fijó).

Antes do sr. dr. Tito Arantes encerrar a sessão, falou ainda o sr. dr. Francisco de Almeida para enviar uma proposta para a mesa. No final, foi concedido à mesa da assembleia um voto de confiança.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Fernando Conduto na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. está patente ao público a exposição do escultor Fernando Conduto, a que oportunamente nos referiremos mais pormenorizadamente.

A inauguração assistiram muitos artistas e componentes da S.N.B.A.

António Guimarães «Guima» nas saletas da S. N. B. A.

Nas saletas da S. N. B. A. estão expostos os últimos quadros do artista António Guimarães «Guima», que apresenta os seus últimos quadros.

A exposição ficará aberta ao público durante alguns dias, da parte da tarde.

Maria Toscano Rico expõe na S. N. B. A.

Maria Toscano Rico, artista já consagrada, apresenta nas salas da S. N. B. A. os seus últimos trabalhos.

A exposição ficará aberta até o dia 19 do corrente, das 14 às 20 horas.

Armando Loureiro no Palácio Foz

No Palácio Foz expõe o artista Armando Loureiro.

O conhecido pintor a cujos trabalhos nos referiremos oportunamente, apresenta uma série de quadros de nova orientação dentro da temática a que nos habituou e em que se consagrou.

IV Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

A direcção da Casa do Ribatejo vai levar a efeito na sua sede o IV

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Presidida por Martinho Simões, reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1967-1969.

Os cargos ficaram assim distribuídos: assembleia geral — presidente, José Estêvão Santos Jorge; 1.º secretário, Adelino Duarte Alves; 2.º secretário, Albano Negrão. Direcção, presidente, José Manuel Pereira da Costa; secretário, Carlos Martinho Simões; tesoureiro, José Moreira Salsa; vogais, António Lopes Pacheco e Nuno Rocha. Conselho técnico e de disciplina — presidente, Leopoldo Nunes; secretário, Armando Sereno Simões; vogais, dr. César Afonso, dr. José de Sousa Barros e Diamantino Faria. Comissão de colocações — presidente, Manuel Emílio de Campos Ribas; secretário, padre Luís Dinis da Luz; vogal, Alexandre Barbosa.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 10 — (A. N. I. e L.) — O boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 1 a 7 de Fevereiro de 1967, tem o seguinte texto:

«1 — O inimigo manteve a sua actividade usual caracterizada por acções sobre as populações e algumas flagelações a aquartelamentos da fronteira; empreendeu a fuga ou evitou o contacto sempre que as nossas forças o procuravam nos seus refúgios. Nomeadamente assinala-se: — Incendiou uma morança e flagelou uma população da fronteira no Norte da província, mas pôs-se em fuga perante a reacção dos seus habitantes e das forças militares que acorreram.

— Raptou seis elementos de uma povoação no Sul, que conseguiram fugir e efectuaram a sua apresentação às autoridades.

— Flagelou Canquelifá e Ché-Ché, e atacou Madina do Boé, sem danos pessoais por parte das nossas forças ou da população.

— Emboscou uma força na fronteira Norte e alvejou uma embarcação no Sul.

2 — As nossas forças, em íntima colaboração com a população, promoveram diversas acções com resultados apreciáveis, nomeadamente no que se refere à apreensão de grandes quantidades de armamento ligeiro e pesado. Entre outras acções destacamos:

a) No norte da província: — Na área de Farim, foram destruídas 34 casas clandestinas, e o inimigo sofreu quatro mortos e um ferido confirmado, e a captura de três armas.

b) No sul da província: — Na área de Farim, foram destruídas 34 casas clandestinas, e o inimigo sofreu quatro mortos e um ferido confirmado, e a captura de três armas.

Salão de Arte de Motivos Ribatejanos (pintura, escultura e desenho), de 29 de Abril a 12 de Maio, integrado nas comemorações do 25.º aniversário da fundação desta instituição regionalista.

Na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, serão entregues aos interessados os respectivos boletins de inscrições. A entrega dos trabalhos deve efectuar-se até 20 de Abril próximo data em que o júri do certame se reúne para apreciar e atribuir os prémios aos trabalhos a expor.

O pintor chileno Hector Aguilera na Embaixada de Espanha

No dia 15 do corrente é inaugurada na chancelaria da Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre, 1, a exposição do pintor chileno Hector Aguilera.

A cerimónia devem assistir os srs. embaixadores de Espanha e do Chile em Lisboa. Efectua-se a cerimónia às 19 horas.

Ayres Ferreira na Sociedade Nacional de Belas-Artes

O pintor Ayres Ferreira, discípulo de António Saude, vai expor novamente nas salas da S. N. B. A. Fiel expositor, como quase todos os anos, ali inaugurará a apresentação das suas últimas obras em 1 de Março próximo.

João Pais Mamgde na Junta de Turismo da Costa do Sol

Proseguindo a sua actividade no domínio das artes plásticas, a Junta de Turismo da Costa do Sol já estabeleceu um programa para os diversos certames artísticos a levar a cabo durante o ano corrente. Assim, é inaugurada, no próximo dia 15, uma exposição de pintura de João Pais Mamgde.

Entretanto, continua patente ao público uma exposição de artesanato português que muito interesse tem despertado.

Continua a ignorar-se o paradeiro de um jovem procurado pela Polícia

ENTRONCAMENTO, 11 — Continua envolvido em mistério o paradeiro do jovem José Chaves de Almeida que, conforme notícias oportunamente, foi protagonista de uma movimentada e rocambolesca perseguição automobilística pelas ruas desta vila, movida pelo guarda da P. S. P. sr. Manuel da Rosa Graça, quando este tentava detê-lo. O jovem aventureiro furtara o automóvel que conduzia, aliás, sem carta, e, como ultima forma de não cair nas mãos das autoridades, abandonou o veículo, fugindo — e, apesar de todas as diligências policiais, continua sem se descobrir o seu rasto.

ligeiras, de granadas de mão e de diversas munições; foram ainda recuperados 14 elementos da população que se acolheram à protecção das autoridades.

Na região de Oio foram destruídos dois acampamentos do inimigo, que sofreu sete mortos confirmados e a captura de cinco armas ligeiras, munições de lança-granadas-foguete, medicamentos e documentos.

Na mesma região as nossas forças, em colaboração com as milícias, executaram um golpe de mão a uma base que, não obstante a reacção inimiga foi destruída. Foram capturadas granadas de mão, munições e outro material.

Na região de Bissorã, foi capturado o armamento pesado e ligeiro relacionado no comunicado especial de 3 de Fevereiro.

Na fronteira, continuam a apresentar-se voluntariamente dezenas de naturais da província, com os seus haveres, aumentando para algumas centenas o número de indivíduos que desde o período antecedente têm regressado ao nosso território.

Fizeram-se outras acções no norte da província numa das quais foram destruídas 15 casas demato e estabelecido forte contacto com o inimigo, que sofreu cinco mortos confirmados e a captura de munições.

b) No sul da província: — Efectuou-se a captura de uma metralhadora pesada antiaérea referida no nosso comunicado especial de 6 do corrente.

Numa emboscada da fronteira, as nossas forças causaram cinco mortos ao inimigo, que evitou contacto. c) No leste, destaca-se a acção de uma patrulha, que destruiu 20 casas demato e estabeleceu contacto com um grupo de uma dezena de indivíduos armados o qual sofreu baixas não estimadas.

d) Nas vias fluviais, foram destruídas quatro canoas.

3 — Os relatórios das nossas forças referem que foi possível infligir 23 baixas ao inimigo e outras não estimadas.

As nossas forças sofreram um morto em combate cujos elementos de identificação foram divulgados.»

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Foi a enterrar um dos pescadores mortos na barra

AVEIRO, 11 — Entre as pedras de protecção do molhe sul da barra de Aveiro, apareceu o cadáver de um dos inditosos pescadores que pereceram, em 31 de Janeiro findo, como noticiámos, na tragédia ocorrida na boca de mar daquela praia. O corpo daquele marítimo — o arraias da bateira naufragada, Henrique Nunes da Silva Sousa — foi retirado para terra com o auxílio do guindaste em serviço naquele local, dado que tiveram de ser removidos alguns dos blocos de pedra que defendem o molhe sul.

O funeral do malogrado pescador, efectuado em S. Jacinto, constituiu profunda manifestação de pesar de toda a população da freguesia.

Associação Jurídica de Aveiro

Foi convocada para prosseguir, no próximo dia 17, pelas 21 horas, no salão do Grémio do Comércio, a sessão ordinária da assembleia geral da Associação Jurídica de Aveiro, que deve eleger as individualidades que vão preencher as vagas existentes nos corpos gerentes: um dos vogais da direcção e o vogal do conselho fiscal.

Movimento marítimo

Entrou a barra e ancorou no cais da Gafanha o navio cargueiro «Maldalen», que faz a ligação entre o continente e as ilhas adjacentes. Aquele navio, além de outra carga, trouxe para Aveiro um compressor para arranjar de estradas.

★

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exhibe-se o «western» americano «O Justiciero» (maiores de 17 anos); No Cine Teatro Avenida, pelas 21 e 30, é apresentada a película italiana «Duelo de Gladiadores» (maiores de 17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Neto (Telefone 23 286), na Praceta de Agostinho de Campos, n.º 13 — no Bairro do Liceu.

A exploração do petróleo de Cabinda

Publicou-se hoje, no «Diário do Governo», o contrato, assinado em 19 de Dezembro último, entre a província de Angola e a Cabinda Suez Oil Company para a concessão do exclusivo de pesquisas e exploração de jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos no distrito de Cabinda.

Aquela companhia começará por depositar a quantia de 25 000 000\$00 no Banco de Angola, em Lisboa, à ordem do Ministério do Ultramar, ou, alternativamente, prestar garantia bancária do mesmo valor emitida por um banco português que o ministro do Ultramar aceite.

Assinam o contrato, por parte da Companhia concessionária, os srs. eng.º José da Veiga Lima e George Orvis Reif, cidadão americano, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador-delegado.

Baile dos finalistas de Agronomia e Silvicultura

Efectua-se esta noite, pelas 22 horas, na Feira Internacional, o baile dos finalistas de Agronomia e Silvicultura, durante o qual actuarão os conjuntos «Quinteto Académico» e «Deltons».

FACTOS
REAIS

LAWRENCE DA ARÁBIA



17 — No fim de 1916, lutava-se há dois anos na Europa. No Médio Oriente, porém, o conflito ainda não começara. Nos Dardanelos, os Aliados, quando tentaram romper a frente turca, falharam estrondosamente. Os árabes, por sua vez, procuravam libertar-se do jugo de Constantinopla, mas tinham visto ser esmagada pelo opressor, de maneira inquietante, a primeira tentativa de insurreição na Mesopotâmia. Os habitantes do deserto estavam mal organizados, pessimamente armados e equipados, e não havia solidariedade entre as diversas tribos.

18 — Nessa altura, Thomas Edward Lawrence era oficial de serviço britânico de informações, e prestava serviço no 2.º departamento, que funcionava no



Cairo. Depois de um relatório, brilhante como sempre, sobre o estado de espírito e a situação em homens e material das tribos árabes — um relatório que fora enviado a Londres e lido pelo chefe do estado-maior imperial — o subtenente Lawrence foi designado como oficial de ligação junto do emir Faical. O militar preocupava-se com os problemas de estratégia — como estava longe a arqueologia! — e recomendava, no seu relatório, que não intervissem, no deserto, tropas europeias. Aconselhava, sim, que se organizassem e financiassem as tribos árabes, que tinham um chefe espiritual, Musseim, xerife e protector de Meca, a cidade santa. O dignitário era pai de Faical e de dois outros filhos, que também dispunham de tropas. Lawrence recebeu plenos



poderes, para levar a bom termo os seus planos.

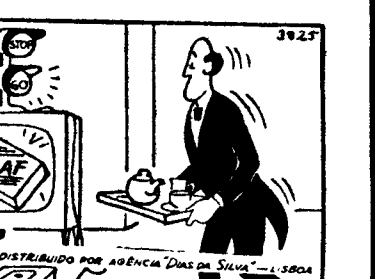
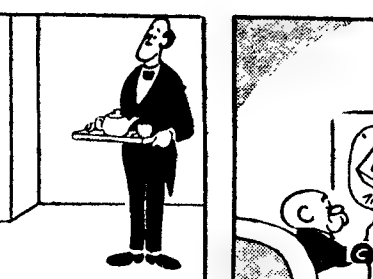
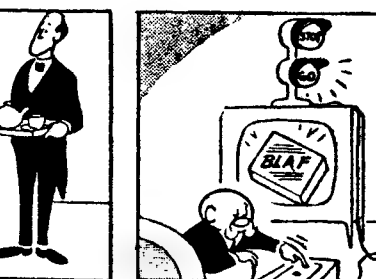
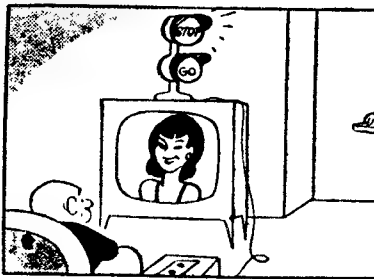
19 — E, desde então, tornou-se árabe. Na habitação de Faical, vestiu-se inteiramente de branco, como um chefe, a pedido do próprio emir, por quem começou a ter grande admiração. «Faical» — escreveu o militar, anos depois — «insuflava, em todos os que dele se aproximavam, energia e resolução. Atendia toda a gente que se apresentava à entrada da sua tenda. Não dizia a ninguém para se retirar, mesmo quando os homens compareciam em grupo, a expor problemas, numa espécie de canto, que se prolongava pela noite. A sua paciência inesgotável ensinava-me aquilo que, na Arábia, significa autoridade. Nunca se alterava».



20 — Dentro de pouco tempo, entretanto, Lawrence não se pôde contentar com o cargo de conselheiro militar do emir Faical, de o prover de ouro, espingardas, metralhadoras e canhões de campanha. Ser cada vez mais amigo do chefe árabe, não lhe bastava. A revolta alargava os seus tentáculos e o «agitador» tinha de viajar constantemente, de visitar as diversas tribos, na sua missão de lhes coordenar a acção. Foi então que Thomas Edward, mercê da sua largueza de vistas, rapidez de acção e génio ao mesmo tempo diplomático e militar, além de coragem pessoal e qualidades de chefe — os árabes deram-lhe espontaneamente a sua adesão — mereceu ser chamado «o rei sem coroa da Arábia».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS






O MELHOR BRAÇO
DE PICK-UP DO MUNDO

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º
Telf. 44029 — Lisboa-1

E representado
em Portugal por

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTARIOS
QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS
NA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22 398, de 28 de Dezembro de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

São condições de admissão ao estágio:

- Possuir as condições de admissão à Academia Militar, bem como as condições de admissão à matrícula no 1.º ano dos cursos ali professados;
- Se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem;
- Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

II

Documentação a apresentar:

- Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao estágio de pilotagem, e do qual deve constar:
 - Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;
- Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
- Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso da Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA: Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua NEWTON, N.º 6, R/c, em Lisboa, até ao dia 30 de Abril de 1967.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1967.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
MAJOR

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

S. R.

MINISTÉRIO

DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL

JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo IV — Concurso

para o fornecimento de calçado

Até às 17.30 horas do dia 22 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados, em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência. Lisboa, em 11 de Fevereiro de 1967

O CHEFE DO SERVIÇO

Em ALVERCA e «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

EMBALAGENS



ESTORIL

SOL de PORTUGAL

CONTACTO



TELEF. 763231

EMBALAGENS



MADEIRA

SOL de PORTUGAL

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

4.586 ... 4.000.000\$00
3.917 ... 400.000\$00
52.722 ... 200.000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÊMIO

4.585 ... 17.890\$00
4.587 ... 17.890\$00

PRÊMIOS DE 20 000\$00

1270 12803 18503 24621 24847 26270
26433 28613 35418 41968 48856 50265

PRÊMIOS DE 10 000\$00

1369 1665 2664 3386 3824 4691
4891 6149 8112 12227 15691 16525
17028 17199 20687 21141 22812 22982
24272 26048 28364 28912 29510 34507
34669 34745 37406 42479 43924 45124

PRÊMIOS DE 500\$00 (centena)

3901 a 4000; 4501 a 4600 e 52701 a 52800

PRÊMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1.200\$00, no bilhete, os números cujos três algarismos finais sejam 321; 475, 495; 548; 787 ou 803. Com 600\$00, foram premiados os números terminados em 12; 18 ou 45. Por último todos os restantes números cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 280\$00, prémio correspondente à terminação.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

*

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa efectuou-se ontem, ao fim da tarde, o sorteio dos prémios da Lotaria Especial de Fevereiro com um prémio maior de 4.000 contos que veio a contemplar o n.º 4586.

Os segundo e terceiro prémios, respectivamente de 400 e 200 contos saíram nos n.ºs 3917 e 52722. Após a extracção dos quarenta e cinco prémios de importâncias mais elevadas formaram-se os grupos de três e de dois algarismos finais com direito a prémio. Foram contemplados com 1200\$00, no bilhete, os números terminados em 321, 475, 495, 548, 787 ou 803. Aqueles cujos dois algarismos finais sejam 12, 18 ou 45 são premiados com 600\$00. O prémio de «terminação» — 280\$00, no bilhete — contempla todos os restantes números cujo algarismo final seja 6.

Na próxima sexta-feira realiza-se a primeira lotaria popular de 1967 com duas «taludas» no total, de 2500 contos.

LYONS CLUBE DE ALMADA

A última reunião do Lyons Clube de Almada, a que presidiu o companheiro dr. Augusto Resende Elvas, esteve presente a quase totalidade dos sócios.

No decorrer da sessão, o companheiro dr. Ferrari e Silva, notário em Almada, proferiu uma palestra subordinada ao título «A função notarial no Direito», que mereceu o maior interesse.

Fez o comentário à palestra o companheiro dr. Augusto Amado de Aguiar.

Estiveram presentes à reunião, como convidados, os srs. Rodrigo Zagallo e Melo, Fernando Sobral e eng.º Vasco Blanc Lupi. Fez a crítica da sessão o companheiro dr. Herculano Rodrigues Pires.

Na próxima reunião, em 17 do corrente, como convidado do Clube, dissertará sobre uma «Viagem à Ásia» o sr. arquitecto Luís Duarte Grilo, funcionário da Camara Municipal de Almada.

Vida musical

O IV. Curso de Iniciação à História da Música Europeia

Como noticiámos, o ilustre crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco regeirá, por iniciativa da Fundação Gulbenkian, o IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia. As lições, que se efectuarão no Auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira), nos dias 13, 20, 27 do corrente, 6, 13, 20 e 27 de Março e 3 de Abril, serão todas às 18 e 30. A entrada é livre.

Concerto promovido pelo Instituto Alemão

Na próxima segunda-feira, às 21 e 30, o Quinteto de Instrumentos de Sopra da Emissora de Baden-Baden, por iniciativa do Instituto Alemão de Lisboa, dará um concerto no salão de cinema do S. N. L., cedido gentilmente para tal fim. Serão tocadas obras de Schönberg, Bartok e Schat.

Os convites podem obter-se na secretaria do Instituto Alemão.

Um concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa no Tivoli

A Orquestra Filarmónica de Lisboa inaugura a sua 31.ª temporada no próximo dia 16, às 18 e 30, com um concerto no Tivoli.

Esta nova série de concertos abre com um programa constituído pela abertura do «Oberon», de Weber; o Concerto para violoncelo, de Boccherini, e a «Sinfonia de Ammadies», de Ivo Cruz.

Como solista toma parte a violoncellista Isaura Pavia de Magalhães, professora do Conservatório Nacional.

A «Pró-Arte» em Ponta Delgada

A Delegação da «Pró-Arte» de Ponta Delgada promove amanhã o primeiro concerto da presente temporada com um programa a cargo do violinista Vasco Barbosa e da pianista Grazi Barbosa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Artur Borrego

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Faleceu nesta cidade, onde exerceu as funções de escrivão de Direito, o sr. Artur Borrego, aqui residente há mais de 50 anos, o qual contava 56 anos, era viúvo e natural do concelho de Almeida.

Era pai da sr.ª D. Carlota Alice de Vilhena Borrego Beja, casada com o sr. dr. Mário Rodrigues Beja, e da sr.ª D. Cândida Vilhena Borrego e do falecido eng.º José Vilhena Borrego; e avô da sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Vilhena Beja Cachulo, casada com o sr. capitão Carlos António Cachulo e Costa, e quartanista de Medicina. José Artur Vilhena Borrego; e bisavô da menina Amélia Maria Vilhena Beja Cachulo.

D. Maria Angélica Pinto Fiadeiro

COVILHA 11 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Angélica Pinto Fiadeiro, de 77 anos, viúva, mãe dos srs. Plínio Pinto Fiadeiro, guarda-livros, e José Luís e João Pinto Fiadeiro, comerciantes de papelaria, e sogra do sr. António Alves da Silva, agente comercial.

Manuel Joaquim Teixeira

Faleceu na sua residência, em Faro (Rua do Alportel, n.º 20, 2.º) o sr. Manuel Joaquim Teixeira, de 64 anos natural de Lisboa, industrial e comerciante fixado há anos naquela cidade, onde granjeou gerais simpatias em todas as classes sociais. Embora a sua morte fosse esperada desde há algum tempo, causou geral consternação.

O sr. Manuel Joaquim Teixeira deixa viúva a sr.ª D. Amélia Carneira de Sousa Formigal de Moraes Teixeira, e era pai do sr. Pedro de Moraes Teixeira e irmão das sr.ªs D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira e D. Maria Luísa Diogo da Silva Teixeira.

O corpo esteve depositado na Igreja de São Pedro, em Faro, de onde saiu o funeral, às 14 horas, para Lisboa.

Hoje, às 12 e 30, na capela do cemitério dos Prazeres, foi rezada missa de corpo presente.

FUNERAIS

António José Baptista

Foi hoje a sepultar o sr. António José Baptista, de 78 anos, viúvo, natural de Donas, Fundão, administrador do Externato Luis de Brito, antigo campeão nacional, de tiro de guerra, sócio de mérito do Sporting Club de Portugal, clube que representou em inúmeras competições nacionais e internacionais.

Era pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Baptista Criner, D. Maria Luísa Baptista Trigo de Mira, e dos srs. eng.º João Carlos Bastos Baptista e dr. Hermano José Bastos Baptista, sogro da sr.ª eng.ª D. Maria Ilona Fonseca Bastos Baptista e dos srs. Leopoldo Criner Ydintel, director comercial da Covina e José Joffre Trigo Mira, director da Ashton Portuguesa.

SUFRÁGIOS

Prof. Mário Chicó

Mandada dizer por sua família, celebrou-se, esta manhã, missa por alma do prof. Mário Chicó, na basílica dos Mártires.

A cerimónia decorreu no altar-mor, e foi oficiante o rev. João das Neves Bento.

Ao piedoso acto assistiram pessoas da família do extinto e várias individualidades em relevo na vida nacional.

Henrique de Paiva Couceiro

Na Basílica dos Mártires, foi esta manhã celebrada missa por alma de Henrique de Paiva Couceiro, assim se evocando o 23.º aniversário da sua morte.

Foi celebrante o rev. dr. José Maria Ribeiro, que no momento próprio lembrou o carácter e a acção patriótica de Paiva Couceiro.

A missa, mandada celebrar por companheiros e amigos do falecido, assistiram muitos fiéis.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

MAIS UMA «SORTE GRANDE»

— 4.586 = 4.000 CONTOS —

foi vendida ontem

NUM BILHETE COM O CARIMBO E A MARCA DA

CASA DA SORTE

NOVAMENTE 2 PRÊMIOS GRANDES

SEGUNDO PRÊMIO

3 9 1 7 — 4 0 0 CONTOS

TERCEIRO PRÊMIO

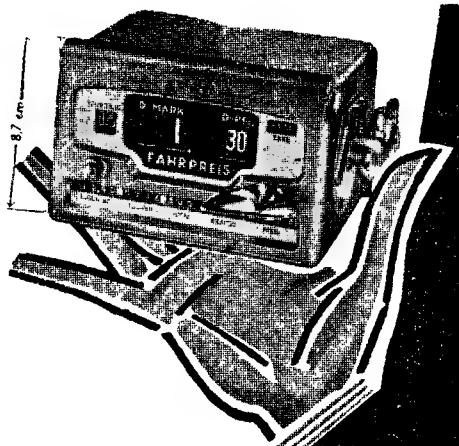
5 2 7 2 2 — 2 0 0 CONTOS

ambos vendidos pela popular e centenária casa

C A M P I ã O

a mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

TAXÍMETROS



ANTES DE COMPRAR, APRECIE AS EXTRAORDINÁRIAS CARACTERÍSTICAS DO TAXÍMETRO

Kienzle **ARGO T12**

O ÚNICO APARELHO CUJA CONCEPÇÃO PERMITE A SUA MONTAGEM NO «TABLIER» DO AUTOMÓVEL OU NO SUPORTE, CONFORME SE DESEJE

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73-A — TELEF. 58141

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvara do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 1.º Esq. — Telex 536380

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Académica

com jogos difíceis na situação de visitantes

- Em Lisboa, um «clássico» do nosso futebol: Sporting-F. C. Porto
- O Atlético recebe o Sporting de Braga e o Belenenses desloca-se a Aveiro

A jornada de amanhã, 15.ª (2.ª da 2.ª volta) do «Nacional» da I Divisão apresenta o seguinte calendário de jogos:

Sporting (8.º, 12) - F. C. Porto (3.º, 19)
Atlético (10.º, 10) - Sp. Braga (4.º, 17)
Leixões (5.º, 16) - Benfica (1.º, 23)
B. Mar (14.º, 7) - Belenenses (10.º, 10)
C. U. F. (6.º, 15) - Académica (1.º, 23)
Varzim (10.º, 10) - Sanjoanense (13.º, 9)
Guimarães (7.º, 13) - Setúbal (8.º, 12)

Entre parêntesis, as classificações actuais, indicando-se os lugares e pontos respectivos.

A situação dos «leões», com mais três pontos somente do que o último classificado, não é de molde a desvalorizar o embate aprazado para Alvalade dado se tratar de um «clássico» do nosso futebol, com a aliciante da presença do 3.º classificado, o F. C. Porto, equipa que costuma exibir-se agradavelmente em Lisboa.

O Sporting parece capaz de arrecadar os dois pontos, mas para isso terá de contar com a eficiência do seu sector ofensivo e com maior firmeza dos homens da retaguarda. O F. C. Porto, por sua vez, não deixará de pensar na circunstância de o Benfica e a Académica, no 1.º lugar, actuarem nos campos dos adversários. Um passo em falso de ambos e lá se valorizará a posição do «onze» das Antas.

Na primeira volta, 1-0, favorável ao F. C. Porto.

Na Tapadinha acontecerá a repetição da «Taça», quanto a adversários, sendo crível que o desfecho venha a ser idêntico — um empate. Os bracarense reunem condições para se conservarem nos lugares de honra da classificação, enquanto o Atlético reflecte carência de confiança, sobretudo no capítulo finalizador.

Na primeira volta, 1-0, favorável ao Sporting de Braga.

O Benfica não costuma estranhar o ambiente de Matosinhos, mesmo que Manuel de Oliveira se prepare para apresentar uma das suas proezas. Todavia, há que aguardar marcação cautelosa a incidir em todos os movimentos de Eusébio e seus pares.

Na primeira volta, 3-1, favorável ao Benfica.

Em Aveiro, o Belenenses tem o ensejo de ratificar o sensacional 5-0 aplicado à C. U. F. e, concomitantemente retribuir ao Beira-Mar a derrota que este impôs no Restelo (2-0). Não se afigura fácil a tarefa dos «azuis», embora a actual forma dos aveirenses não constitua um obstáculo de monta.

No Lavradio, a Académica, a conhecer uma carreira extraordinária, não deixará de sentir o desejo de reabilitação da C. U. F., a qual, por certo, obrigará a esforços redobrados. Jogo de perspectiva escaldante no tocante a animação e animação.

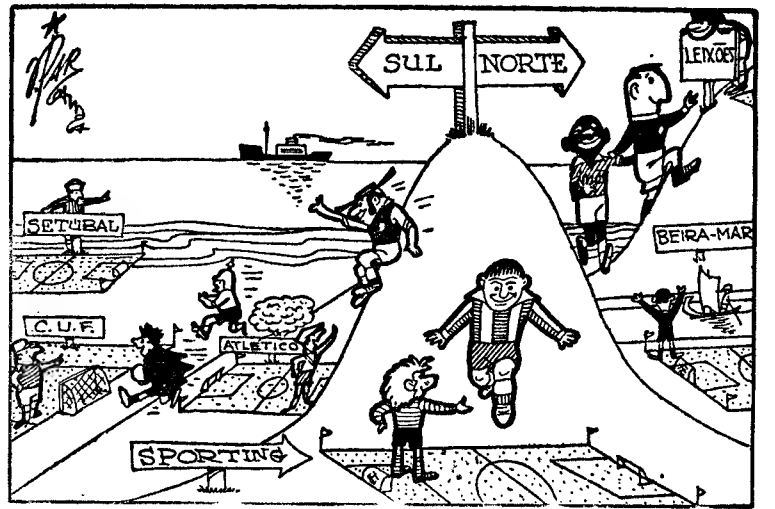
Na primeira volta, a C. U. F. venceu, por 3-2.

A Sanjoanense não perde há cinco domingos consecutivos e amanhã tudo tentará para manter a momentânea tradição tanto mais que lhe não rareiam recursos para concretizar o seu objectivo. O «onze» do Varzim parece em forma instável para poder dar réplica condigna aos animosos jogadores de S. João da Madeira.

Na primeira volta, 3-1, favorável ao Varzim.

Os dois Vitérias são susceptíveis de forjar espectáculo agradável, de resultado duvidoso quanto às possibilidades do triunfo. Os sadinos subirão de rendimento e os vimaranenses deverão acusar os efeitos da demolidora derrota imposta pelo Benfica.

Na primeira volta, 1-0, favorável ao Vitória de Setúbal.



O campeonato é assim: de cá para lá e de lá para cá...

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

Na 15.ª jornada têm saídas fáceis

os guias Tirsense e Portimonense

Com os encontros correspondentes à 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), prossegue amanhã o campeonato nacional da II Divisão. Na Zona Norte, o programa inclui:

Ovarense-Spt. Covilhã (1-2)
T. Novas-Tirsense (1-6)
U. Lamas-Leça (0-1)
Salgueiros-Spt. Espinho (0-3)
Famalicão-Acad. Viseu (1-2)
Peniche-U. Tomar (1-2)
Oliveirense-Penafiel (1-3)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta. O desafio mais desnivelado é,

evidentemente, o que se realiza em Torres Novas, pois reúne o «lanterna-vermelha» (locais) e o «leader» (visitante). Logicamente, o favoritismo é para o Tirsense.

O Leça (subguia) tem uma deslocação que exige cautelas. O Sporting da Covilhã e o Salgueiros são chamados a jogos que não podem ser encarados de animo leve. Os desafios de Famalicão, Peniche e Oliveira de Azeméis prometem lutas equilibradas.

O calendário da Zona Sul reserva-nos:

Seixal-Portimonense (0-1)
Lusitano-Oriental (0-1)
«Os Leões»-C. Piedade (2-2)
Luso-Sintrense (1-3)
Almada-Montijo (1-3)
Alhandra-Barreirense (2-2)
Olhansen-Torriense (1-2)

Tal como na Zona Norte, o «leader» (Portimonense) é visitante e defronta o «lanterna-vermelha» (Seixal). Desta maneira aparecem como jogos de bem maior interesse os que se efectuam em Alhandra e em Olhão, em que os visitantes têm tarefas assaz difíceis, correndo o risco de deixarem escapar-se-lhes o guia.

São, igualmente, de boas perspectivas, os jogos de Almada e Évora.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Estão anunciadas para amanhã as seguintes formações nos jogos do Nacional da I Divisão:

SPORTING — Carvalho (ou Damas); Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e José Morais; Carlotos, Manaca, Manuel Duarte e Peres.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Gomes, Bernardo, Djalma e Nóbrega.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Fagundes e Vicente; Angeja, Mateu, Rafael e Seminário.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Ma-

nuel; Mário e Ramiro; Bino, Perri-chon, Luciano e Estêvão.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Manuel Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Bené; Wagner, Arnaldo, João Carlos e Estêvão.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

BEIRA MAR — Vitor (ou Paulo); Louro (ou Girão), Evaristo, Pisco e Almeida; Marçal e Abdul; Garcia, Gaio, Diego e Nartanga (ou Pena).

BELÉNENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernando.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Cajica, Américo e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Mascarenhas (ou Rico), Monteiro, Fernando e Vasconcelos (ou Quim).

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Vitor Campos; Crispim (ou Mário Campos), Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Vitor Silva, Jorge (ou Nunes Pinto), Valdir e Rogério.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane, Moreira e Alvarez; Walter, Louro e Macedo.

V. GUIMARÃES — Arnaldo (ou Rolando); Daniel (ou Gualter), Pinto, Joaquim Jorge e Costead; Ribeiro e Peres (ou Silva); Bomba, Vieira, Mendes (ou Peres) e Lázaro.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torres, Herculano e Carrico; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

LUCIANO regressa ao seu lugar de treinador do Vitória de Guimarães

Está resolvido o caso em que estiveram envolvidos o treinador Jean Luciano e o jogador Castro, ambos do Vitória de Guimarães.

O inquérito, conduzido pelo sr. Fernando Alberto está já concluído e diante dele os dirigentes do clube anunciaram o regresso à actividade de Luciano.

Quanto a Castro, que se ausentou para Lisboa sem estar autorizado, ser-lhe-á aplicada uma multa, não alinhando também amanhã.

HOJE À NOITE

AUTOMOBILISMO — «Rally» Aniversário, organizado pelo S. L. Benfica. Partida de Loures, às 21 h.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (metropolitano) — Zona Norte: Marinhense-C. D. U. P. Galitos-2.º do Porto, Académica-1.º do Porto e Spt. Figueirense-Ilhabel, às 21 e 30. Zona Sul: Montijo-Sporting, às 21 horas; Belenenses-V. de Setúbal, Benfica-Barreirense e C. I. F. Spt. Farense, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte: Spt. das Caldas-Invieta, às 22 horas; Sangalhos-8.º clas. do Porto, às 22 h.; Leça-Sanjoanense, às 21 e 30. Zona Sul: C. D. U. L. Liberdade, «Os Olhanenses»-C. U. F., Nacional-Oriental, 4.º clas. da I Divisão de Lisboa-Olhansen, Sacavenense-Algés, todos às 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino: S. Olhanense-Benfica, às 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva», 2.ª volta — Série B: A. Apolo-Ferreira Borges, Benfica (B)-Graça e Técnico-M. de Deus (A), no pavilhão do Técnico, a partir das 20 e 45. Série C: Palmense-Marítimo, C. D. U. L. Benfica (A) e Encarnação-Passos Manuel, no pavilhão do Estádio da Luz, a partir das 20 e 45.

VOLEIBOL — Torneio Início: N. Ginástica-Benfica, em Oeiras, às 21 e 30 e 22 horas, respectivamente, em juvenis e juniores.

ELEIÇÕES NO C. N. I. D. ESTA TARDE

Conforme está anunciado, realizam-se hoje, pelas 18 horas, na Casa da Imprensa, as eleições dos primeiros corpos gerentes do C. N. I. D. (Clube Nacional da Imprensa Desportiva).

O acto está a despertar grande interesse. As inscrições no novo organismo poderão fazer-se em qualquer momento.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) — 1.ª categoria: F. C. Regina-Cidla e S. C. Cervejas-Comp. Telefones, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, às 9 e às 11 horas; Sacor-Comp. Carris, no Estádio Nacional, às 9 horas. 2.ª categoria: C. C. Navegação-C. P. Almagem do Bispo, no parque de jogos da F. N. A. T., às 15 horas; G. E. T. Terrestres-Cinema Condes e J. N. Vinhos-Standard Elétrica, no campo da Comp. dos Telefones, às 9 e às 11 horas; C. P. Comércio-Sacor, no Estádio Nacional, às 11 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos distritais de Lisboa — futebol de 11, de juvenis e juniores, no Estádio Nacional, às 10 e às 11 e 15; handebol de 7, de juvenis, na Casa da Mocidade, às 10 e às 11 horas.

ATLETISMO — Torneio inter-regional de corta-mato, de juniores, em Viseu.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: F. C. Gata-G. Figueirense, Naval 1.º de Maio-Olivais e Esgueira-Fluvial, às 11 horas.

— Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Norte: Nun'Alvares-C. Católico, Leixões-Académico, Boavista-B. P. M. e Vale Formoso-Vila-Novense, às 10 horas. Zona Sul: Moscavide Acad. Santarém, Seixal-Pedrouços, 6.º clas. da I Div. de Lisboa-Combatentes, Rangel-E. Física de Torres (às 10 horas), Técnico-Spt. Torres, Rio Seco-Carnide e Desp. Santos-Santa Engrácia, às 11 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores — Zona Norte: Académica de Coimbra-Spt. de Tomar, às 10 h.

— Campeonato Nacional de Juvenis — Zona Norte: Académica-Galitos, às 11 horas. Zona Sul: C. D. «Os Olhanenses»-C. U. F., às 10 h.

— Campeonato Nacional Feminino — Zona Norte: C. D. U. P. Sanjoanense e 2.º clas. do Porto-Académica, em Gata, a partir das 9 e 15. Zona Sul: Spt. Olhanense-C. U. F. e Barreirense-C. I. F., às 11 e às 10 horas, respectivamente.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Belenenses-Atlético, às 9

(Continua na página seguinte)

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA EM ALVALADE, LEIXÕES E BARREIRO

Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional da I Divisão:

SPORTING-F. C. PORTO — Simultaneamente pelos Emissores do Norte Reunidos e Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cília e José Manuel. Comentário por Fernando Soro-menho.

LEIXÕES-BENFICA — Pelo Emissor da Lisboa de Rádio Clube Português, estando ao microfone Aníbal Barroso, António Batista e Humberto Branco.

C. U. F.-ACADÉMICA — Através de Rádio Clube Português (Emissor do Porto) e nas vozes de Joaquim Amado e Horácio Santos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas completas e constantes informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora, dos jogos que se realizam noutros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã, com Vitor Ferreira de Melo ao microfone.

P. L. M. apresentam ainda os seguintes programas: Em Rádio Clube Português (Emissor de Lisboa): às 12 horas, revista desportiva «Golo!...»; às 13 e 30, «Boa Música e... Bom Apetite»; às 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vitor Ferreira de Melo ao microfone.

No Clube Radiofónico de Portugal: às 19 horas, «No ar... Bola a rolar!...», que oferece uma vasta panorâmica da tarde desportiva (resultados, classificações, números e nomes, comentários, entrevistas, desporto no estrangeiro, etc.).

Todas as 2.ªs e 6.ªs feiras, da meia-noite às 2 horas, P. L. M. apresentam, na Rádio Voz de Lisboa, com a colaboração do nosso jornal e o patrocínio da P. V. T., «Motores em Marcha», um programa dedicado a quantos circulam nas ruas e estradas do País que inclui boa música, noticiário, conselhos úteis, entrevistas e reportagens de última hora, etc.

O futebol nos Estados Unidos apresenta-se aos ingleses

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — O dia 16 de Abril marca o início do futebol profissional organizado nos Estados Unidos e os dirigentes da Liga Nacional de Futebol profissional, que ainda não está reconhecida pela F. I. F. A., encontram-se em Inglaterra para explicar aos jornalistas desportivos ingleses o que será, dentro em breve, o futebol nos Estados Unidos.

William C. Bartholomay, presidente dos Baseball Braves e a figura mais representativa da Liga, apresentou o grupo visitante. De-

pois Dick Cecil, gerente dos Braves, enumerou os problemas da Liga, procurando esclarecer as desinteligências que tenham surgido em Inglaterra, relativas à nova Liga.

Cecil começou por sublinhar que a Liga não se encontra em conflito com a Liga de Futebol da América do Norte, que é sancionada pela F. I. F. A. e só iniciará as suas actividades em 1968, embora este ano tencione visitar vários países estrangeiros, onde disputará alguns encontros.

«Muitos dirigentes da Liga de Futebol são meus amigos e é preciso não esquecer que lutamos pelo mesmo objectivo: o estabelecimento do futebol profissional nos Estados Unidos» — afirmou Cecil.

Uma das acusações que têm sido feitas à Liga Nacional refere-se ao facto de serem contratados jogadores estrangeiros, sem que seja paga qualquer taxa de transferência aos clubes de origem. Comentando este problema, Cecil disse: «Os clubes da Liga Nacional já pagaram mais de um milhão de dólares (29 000 contos) em transferências.

Reconheceu, no entanto, que o Chiefs nada pagou aos clubes pelos jogadores ingleses que contratou.

O treinador Phil Woosnam, antigo internacional galês, que jogou no West Ham United e no Aston Villa, da I Divisão inglesa, afirmou em seguida:

«É verdade que nada pagámos pelos jogadores ingleses, mas todos eles são de «transferência livre». Se voltarem à Inglaterra e quiserem continuar a jogar futebol, terão que voltar ao seu clube de origem».

O Chiefs contratou até agora dez jogadores: um suéco, quatro zambianos, um ghanês e dois das Índias Ocidentais, além dos dez ingleses.

Cecil revelou que a Liga Nacional contratou 165 jogadores dos 200 previstos (20 por equipa) e disse que alguns clubes não terão mais de dezasseis futebolistas.

A média de idades dos jogadores do Chiefs é de 26 anos. O facto levou ao esclarecimento do problema da mobilização para o Vietnam. Poderão estes jogadores ser chamados às fileiras? Cecil afirmou que os serviços de imigração norte-americanos o haviam informado de que os jogadores, mesmo com menos de 26 anos, que entrem nos Estados Unidos por um período de tempo limitado, não serão mobilizados.

«Quanto aos outros, não se levantam qualquer dificuldade, por excederem o limite mínimo de idade e porque já prestaram serviço militar nos seus países de origem» — afirmou Cecil.

Durante os próximos cinco anos, os dez clubes da Liga Nacional vão gastar cerca de 500 000 dólares (14 500 contos) com a difusão da modalidade.

«Não contamos com milagres. É preciso conquistar o público, mas estamos convencidos de que dentro de dez anos o futebol será um desporto muito popular nos Estados Unidos».

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● A final da Taça dos Campeões Europeus, segundo revelou «A Bola», será no Estádio Nacional no próximo dia 25 de Maio (a data já era do conhecimento geral, conforme anunciou a F. P. F.). O jogo será disputado à tarde. Trata-se de um feriado nacional que calha numa quinta-feira.

● Nova York quer organizar os Jogos Olímpicos de 1976, para assim assinalar o segundo centenário da declaração da independência norte-americana. O «mayor» John Lindsay disse, porém, que são necessários 500 milhões de dólares (14 500 milhares de contos) para construir recintos desportivos e a aldeia olímpica, esta para alugar 8 mil pessoas. Los Angeles, Detroit, St. Louis e Filadélfia também são cidades interessadas nesses jogos.

● O Belenenses pediu a irradiação, pura e simples, da Comissão Central de Arbitros do filiado desta, sr. Encarnação Salgado, com base no trabalho realizado no jogo contra a Académica. De facto, diante das declarações do árbitro e dos seus auxiliares, custa a confiar em futuros trabalhos.

● Em festivais de pista (Lisboa, Porto, Sangalhos ou Távira) estarão presentes os ciclistas belgas da Flandria, Patrick Sercu e Noel Van Clooster. No Porto-Lisboa, Godefroot e Bocklant, E na Volta a Portugal, uma equipa da mesma marca, a designar.

● Terrel declarou que, durante o combate, sofreu de

OPINIÃO

SELECIONADOR — O assunto (dizem...) será resolvido, esta noite, pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol, mas, oficialmente, tem-se conhecimento de que o novo seleccionador nacional será o sr. Gomes da Silva, dirigente daquele organismo. Embora a nomeação não esteja feita, sabe-se também, por notícias vindas a público, que Fernando Caia e Julio Cernadas Pereira (Juca) formarão a dupla dos treinadores.

Temos, por conseguinte, uma nova figuração nos altos comandos da selecção nacional, dado que é de prever também a nomeação de um director-coordenador para a vaga provocada pela promoção do sr. Gomes da Silva que de coordenador passa a seleccionador.

Irremediavelmente, Manuel da Luz Afonso, um «responsável» que sempre alardeou forte personalidade, deixou a selecção que ele tratou com desvelado carinho e alto sentido das responsabilidades.

Lamenta-se o sucedido tanto mais que não convenceu, por inteiro, as razões pelo próprio alegadas. Em dois anos de actividade, a saturação não deve ter atingido um estado insuportável. A «saturação» deve ser de outra natureza, considerando a fleuma de Manuel da Luz Afonso, férreo nas suas convicções e intransigente naquilo que dizia respeito aos superiores interesses da selecção. Talvez lhe tenham tocado na ferida. E para evitar males maiores resolveu abandonar o lugar, quando nada o fazia prever. E' que, nesta altura do ano, não há jogos internacionais e o último que se efectuou foi há algum tempo. A razão de que só agora foram eleitos os corpos gerentes carece de fundamento sólido.

Enfim, prestemos a Manuel da Luz Afonso a homenagem a que ele, justamente, tem direito. E desejemos a Gomes da Silva, chamado a desempenhar um lugar de grande responsabilidade, as melhores felicidades no labor que ele aceitou com o maior dos entusiasmos, ciente de que se o futebol exige sacrifícios há que suportá-los. De semblante alegre.

visão dupla e tripla a partir do momento em que foi atingido por Clay. Em conclusão, Cassius Clay deu por ele e por Mohamed Ali. Foi a dobrar...

● O espanhol Paulino Uzcudun, antigo «pesador», disse que, nos seus tempos, «Cassius Clay duraria o tempo de um chocolate a derreter-se na boca de uma criança». Exageros de antigas entre os modernos...

● O ciclismo é atacado por quem o não devia atacar, e, entretanto, o Belenenses anunciou o seu reaparecimento nesta época. Curioso, não é?

● Aviso da Federação Alemã: os jogadores que forem actuar em clubes norte-americanos não poderão voltar a jogar na Alemanha. Anda tudo aflito, não há dúvida, com a adesão dos Estados Unidos ao futebol...

DERROTA DO FUTEBOL

Uma bola de futebol ficou apreendida na alfândega do aeroporto londrino de Heathrow, quando estava prestes a embarcar rumo à Rodésia. As restrições impostas pela Inglaterra não consideraram o facto de a bola pertencer à Associação dos Cegos da Rodésia, que, visando conseguir recolta com a sua venda em rifas, a enviou para o West Ham United, a fim de ser autografada por três dos seus jogadores que actuaram na selecção vencedora do «Mundial»: Bobby Moore, Geoff Hurst e Martin Peters. As autoridades aduaneiras inglesas não estiveram com meias medidas, e só transigiram, deixando a bola seguir viagem, se a Câmara do Comércio conceder uma licença de importação. São de força...

OS 77 JOGOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Prosseguem amanhã os seis campeonatos distritais que a A. F. L. tem, presentemente, em curso e que proporcionam os seguintes encontros:

1.ª DIVISÃO (20.ª jornada) — Loures-Desp. Olivais, S. L. Olivais-Palmense, Alverca-Bucelenses, Estoril-Casa Pia, Odivelas-Vilafrankense, Sacavenense-Est. Amadora e Vitória-Algés — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 14 horas, em reserva, e às 16, em honra.

2.ª DIVISÃO (14.ª jornada) — Linda-a-Pastora-I. Cruzado, Montelavarenses-Fut. Benfica, Arroios-Livramento, Vialonga-Ericelense, Oeiras-Lourel, Zambujalense-Linda-a-Velha e Charneca-Santa Iria — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 e 30.

3.ª DIVISÃO (10.ª jornada das séries A, B e C e 7.ª da série D) — Série A — Belas-Cacém, Boa-Hora-Mucifalense, Queluz-Vila Verde, Mem Martins-P. Pinheiro, Armadorense-1.º de Dezembro e Colarenses-Operário.

Série B — Ajudense-Cascais, Império-Talalde, Carcavelos-Ferroviário, Cascalheira-Tires, Unidos-Liberdade e Porto Salvo-Bom Sucesso.

Série C — Tojal-Povoense A. C., P. Frias-Intendente, Fanhões-Santa Maria, P. Loures-Caneças e Caselas-Alto da Eira.

Série D — Azambuja-V. Pinheiro, Lourinhense-Castanheira, Malveira-Monte Agraço, U. Povoense-Runa e Sobreirense-Cadaval.

JUNIORES — 1.ª Divisão (22.ª jornada) — Série A — U. Algés-Palmense, Atlético-Vitória, Sintrense-Cascais (os três às 10 e 30), Sporting-Est. Amadora, às 11; Império-Belenenses e Casa Pia-Fut. Benfica (ambos às 11 e 15).

Série B — Vilafrankense-Benfica, Alverca-Torriense, Alhandra-Loures, S. L. Olivais-Oriental, Malveira-Sacavenense e Desp. Olivais-Odivelas — todos às 10 e 30.

JUNIORES — 2.ª Divisão (11.ª jornada) — Série A — Charneca-

U. Povoense, Bucelenses-Castanheira e Santa Iria-Zambujalense — todos às 10 e 30.

Série B — Rangel-Mercês, Ericelense-P. Pinheiro, 1.º de Dezembro-Montelavarenses e Mem Martins-Vila Verde — todos às 10 e 30.

Série C — I. Cruzado-S. Vicente da Beira, Bom Sucesso-Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora-Est. Amadora — os três às 9 e 30; Armadorense-Porto Salvo às 11 horas.

Série D — Santa Catarina-Ferroviário, Bela Vista-Operário, Aguias-Aroios — os três às 9 e 30; Liberdade-Tarujense e Lusitano C. Cascalheira — ambos às 11 e 15.

JUVENIS — 2.ª fase (5.ª jornada) — Série A — Sacavenense-Alhandra, U. Povoense-Belenenses, ambos às 10 e 30; Boa-Hora-Benfica, às 11 e 15.

Série B — Sporting-S. L. Olivais, às 9 e 30; Cascais-Est. Amadora, às 10 e 30; Casa Pia-Carcavelos, às 11 e 15.

A inexperiência dos portugueses impediu melhor resultado do que 1-5 no I Portugal-França, em ténis de mesa

O 1.º encontro de ténis de mesa entre os juniores de Portugal e França, que foi, também, o 1.º contacto internacional dos nossos jovens jogadores, decorreu no pavilhão gimnodesportivo do C. A. de Campo de Ourique, com a assistência do director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

As condições em que o encontro se disputava em nada eram favoráveis aos portugueses, por exigências dos regulamentos, quanto aos limites de idade para a categoria, por falta de contacto internacional e porque o adversário infundia respeito, dada a comprovada classe do ténis de mesa francês.

De modo que, dentro das circunstâncias permitidas aos portugueses, não se poderia encerrar com optimismo o desfecho da pugna. Todavia, a actuação dos três rapazes escolhidos não desiluiu, pois nem os resultados parciais, na sua quase totalidade, foram esmagadores nem a impressão de inferioridade de Alvoeiro, Guimarães e Oliveira, foi nítida.

Diga-se, mesmo, que o seu comportamento excedeu a expectativa. A inexperiência é que veio mais tarde ao de cima e com as suas desagradáveis consequências de sempre, a impedir um melhor rendimento, o que foi bem aproveitado por Perre, Brion e Cordier.

O primeiro destes jogadores, que no último encontro dos franceses contra os alemães, deu à sua equipa as duas vitórias, que determinaram o resultado de 2-5, mostrou-se, na verdade, o melhor trio, embora consentindo a única vitória dos gauleses. Os seus companheiros não foram excepcionais.

Do lado dos portugueses, Rui Guimarães provou que o seleccionador

português não se enganou quando o considerou indiscutível. Os restantes equivaleram-se, tendo Oliveira, na última partida, atenuado a impressão de ser o mais fraco, fornecendo na sua partida anterior.

Enfim, os juniores portugueses foram lançados no caminho do contacto internacional e isso é que mais importa. Que não é de descurar o problema da regulamentação das idades...

Resultados parciais: Perre v. Alvoeiro, por 27-25 e 21-12; Brion v. Rui Guimarães, por 21-19 e 21-18; Cordier v. J. Oliveira, por 21-15 e 21-13; R. Guimarães v. Perre, por 21-15 e 21-12; Cordier v. Alvoeiro, por 21-17 e 21-8; Brion v. Oliveira, por 23-21, 18-21 e 21-7.

D. D.

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

horas; Sporting (B)-Oriental, às 9 e 30; C. D. U. L.-Benfica e Queluz-Nacional, às 10 horas.

— Campeonato de Lisboa de juvenis: Algés (A)-Boa Hora, C. I. F.-Santa Engrácia, Belenenses (A)-Atlético, Sacavenense-Sporting (B), A. Encarnação-C. D. U. L., Maria Pia-E. Física, e Carmide-C. Quebradense, às 10 horas; Sporting (A)-Oriental, às 10 e 30; Belenenses (B)-Nacional, às 11 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Florete (equipas), no Centro Espanhol, às 9 horas.

GOLFE — Torneio da taça «Dr.

Ricardo Espírito Santo e Silva», no campo do Estoril, última jornada: meias finais às 10 horas; final, às 11 e 30.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa, de seniores: Alhandra-C. da Piedade, às 12 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura — Seniores: Atlético (A)-Fut. Benfica (A), às 12 horas; Benfica-Belenenses, às 9 e 30 (equipas B) e 11 horas (equipas A); no Campo Grande. Juniores: Atlético-Benfica e Belenenses-Linda-a-Velha, ambos às 9 e 30.

PESCA DESPORTIVA — 6.º concurso de pesca de rio, integrado nas comemorações do 25.º aniversário da A. A. Amadora, no Paul de Magos.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de infantis (equipas) — Série A: Sporting (A)-Benfica (C), C. Católico (A)-S. L. Aguias e Armadorense (A)-Império do Cruzeiro; série B: Benfica (B)-D. C. Carino, Sporting (B)-Ordem e Progresso e Bela Vista-Armadorense (B); série C: A. A. Amadora-Benfica (A) e S. L. Amoreiras-C. Católico (B); série D: Intendente-Ateneu e At. Amadora-C. D. Graça — todos nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

VOLEIBOL — Torneio Início, II Divisão, seniores: F. Ciências-Colégio Militar, às 10 e 15.

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-Académica	X
Atlético-Sp. Braga	2
Sporting-F. C. Porto	X
Varzim-Sanjoanense	1
Leixões-Benfica	X
V. Guimarães-V. Setúbal	1
B. Mar-Belenenses	1
Ovarense-Sp. Covilhã	X
Torres Novas-Tirsense	1
U. Lamas-Leça	2
Seixal-Portimonense	1
«Leões»-C. Piedade	2
Alhandra-Barreirense	1

Cheques sem cobertura

Queixou-se na P. S. P. o sr. José Maria Rendeiro, residente no Largo Pinto Correia, 304, contra um indivíduo que indicou e reside no Funchal, arguido de passar um cheque de 7152 escudos sem cobertura.

— Por igual motivo, também apresentou queixa naquela Polícia o sr. Martins Lavra, morador na Rua Duque da Terceira, contra um comerciante de Ponte de Lima, que lhe passou um cheque no valor de dez contos.

Espectáculo de variedades no Coliseu

A 1.ª Região Militar, em colaboração com o Movimento Nacional Feminino, promove no dia 14, às 21 e 30, no Coliseu, um espectáculo de variedades, cujo produto reverte para as famílias dos militares em missão de soberania no Ultramar.

Assembleia da Federação das Colectividades do Distrito

Na quinta-feira, às 21 horas, efectua-se na sede da Federação das Colectividades do Distrito do Porto a assembleia geral para discussão e votação do relatório da gerência transacta daquela instituição.

Continua o êxito de «A sobrinha do marquês»

A peça «A sobrinha do marquês», de Almeida Garrett, relacionada com os acontecimentos que afastaram o marquês de Pombal do poder, encontra-se no cartaz do Teatro António Pedro há mais de dois meses. Dado o recente êxito e o interesse do público, aquela peça continuará por mais alguns dias em cena, no teatro do Circulo de Cultura Teatral.

MATOU O COMPANHEIRO QUANDO CAÇAVA

CALDAS DAS TAIPAS, 11 — Quando caçavam na freguesia de Barco, Manuel Gonçalves Silva, de 47 anos, casado, proprietário e morador no lugar de Requeixo, freguesia de Donim, travou-se de razões com o companheiro António Cunha, de 35, casado, agricultor e residente no lugar da Torre, da mesma freguesia, alvejando-o a tiro no peito, com a arma caçadeira. A vítima teve morte imediata. A G. N. R. compareceu no local, mas o assassino pôs-se em fuga.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo segundo cartório notarial de Lisboa

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de um do corrente mês, lavrada de folhas noventa e três verso a noventa e cinco verso do livro A-trezentos e vinte e três, de notas deste cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas «CASA BRASILEIRA, LIMITADA», com sede em Lisboa, pela substituição do corpo do artigo quarto e seu parágrafo primeiro, pelos seguintes, respectivamente:

QUARTO — A gerência e administração dos negócios da sociedade, e a representação desta em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios que exercerão as suas funções, sem caução e com ou sem remuneração como entre todos for convencionado, devendo os sócios regular por meio de acta a distribuição dos serviços de gerência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique obrigada basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

Está conforme. Lisboa, dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O 1.º Ajudante,
Pio José de Moura Malheiro

Iniciação hípica no Sport Clube do Porto

Ao mesmo tempo que promove uma série de «poules» hípicas para treino dos cavaleiros civis e militares, com vista aos concursos oficiais da época, o Sport Clube do Porto no desejo de fomentar o gosto pela modalidade, abre gratuitamente as suas portas a todos quantos se interessarem por assistir às referidas «poules» que se realizam aos sábados de tarde, na sua escola de equitação á Rua de Silva Porto.

Concerto de música sinfónica

A Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Edouard Van Remoortel, dá na quarta-feira, no Teatro Rivoli, o 4.º concerto da série internacional, promovida pela Câmara Municipal. O concerto terá a colaboração da pianista portuguesa Helena Costa.

VIDA RELIGIOSA

Portugal no III Congresso Mundial de Apostolado dos Leigos

Efectuar-se-á em Roma, de 11 a 18 de Outubro próximo, o III Congresso Mundial de Apostolado dos Leigos, que visa estudar a aplicação das directrizes enunciadas pelo Concílio Ecuménico Vaticano II de acordo com a experiência e o testemunho de todos os países.

O congresso subordinar-se-á ao tema «O povo de Deus no itinerário dos homens», que se desdobra em dois grandes capítulos: «O homem de hoje» e «O apelo de Deus». O fundamento imprescindível do congresso, momento da segunda parte, será, no entanto, a análise do Inquérito que está já a ser simultaneamente lançado em larga escala em todos os países acerca das primeiras experiências de estudo e aplicação dos ensinamentos do II Concílio Vaticano.

Entre nós, o Inquérito geral foi adaptado à nossa língua e sobretudo às condições de vida, trabalho e apostolado do nosso País e começou já a ser enviado e difundido às direcções nacionais e das Organizações dos Movimentos.

Portugal estará representado no congresso. A comissão executiva de preparação do III Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos está instalada no Campo das Mártires da Pátria, 43. Lisboa — para onde poderá ser enviada toda a correspondência.

Terceiro Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B) promove amanhã actividades especiais de divulgação bíblica. Às 10 horas, haverá classes de estudo bíblico para todas as idades; às 11 um culto devocional com mensagem sobre o Evangelho de S. Mateus; e às 21 e 30, um culto de oração. O orador o rev. António dos Santos. A entrada é livre.

Reunião Vicentina

Efectua-se amanhã a Festa Vicentina do 1.º Domingo da Quaresma, organizada no Colégio do Sagrado Coração de Maria pelos Conselhos Particulares de Lisboa das Sociedades de S. Vicente de Paulo e Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo.

Constará de assembleia, às 9 e 30, no auditório do colégio, presidida pelo sr. D. Manuel Franco Falcão, bispo de Teófilo, e em que a sr.ª D. Maria Leonor Aidos, presidente diocesana da Caritas, versará o tema «Técnicas de Acção Social nas Conferências». Serão ainda lidos relatórios da actividade de duas conferências de Lisboa.

Às 11 e 30, na capela do colégio, será celebrada missa pelo rev.º Alberto Pedro.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicados aos associados e suas famílias, e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuar-se-ão, esta noite, na Casa do Conselho de Idanha-a-Nova e Sociedade Alunos de Apolo; e amanhã, de tarde, na Casa do Algarve, Clube Estefânia e Casa de Pedrogão Grande (festa da Liga dos Amigos de Souto da Casa), e á noite na S. F. Alunos de Apolo.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 10: O folhetim para os novos; «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 8 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda; 9 e 5: Teatro das Comédias: «O Beirão de Oros»; de Scribe; 19 e 38: Música de filmes; 20: Tempo de jazz; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 2 e 20: Apresentação do folhetim: «Engrenagens Malditas», de Judite Navarro; 21 e 40: 1.ª parte de um serial para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte de um serial para trabalhadores; 0: Noticiário; e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Interrupção; 8: Que quer ouvir?; 9: Intercambio musical; 9 e 45: Música de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música sinfónica; 21: Audição integral das «Sonatas para piano e violoncelo», de Beethoven, pelo duo Laurence Varela-Cid-Mário Camerlin; 21 e 20: Solos de cravo; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 2 — As 23: Festival de Besançon de 1966 (1.ª parte); 23 e 38: Do ciclo «A Bem Amada Ausente op. 98», de Beethoven, pelo tenor Ernst Haefliger. A seguir: 2.ª parte do Festival de Besançon; 0 e 35: «Fantasia em fá menor, op. 49», de Chopin; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 18: Era uma vez...; 8 e 15: Exits do disco; 18 e 30: Final de semana; 19: Noticiário; 19 e 15: Robôbalas; 19 e 30: Teatro trágico; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo «oia consigo»; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roça; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 5 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário; 19 e 14: Em Áustria; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roça; 0 e 2: A noite é Varg; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 7: Noticiário; 18: Depois do dia; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: «Mistérios»; 19 e 7: Vedetas do passado; 19 e 30: Robôbalas; 19 e 45: Exits do disco; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Pácora; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Sô Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Encontro com o tempo; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 16: Radiogramas; 8: Rimos modernos; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção na basílica das Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passo o tempo e a música; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana.

na; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 16: Radiogramas; 18: Acordeões; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica das Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passo o tempo e a música; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Música; 21 e 30: Eventual; 22: «2.ª Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 7 e 5: Música para um fim de semana; 17 e 35: O Mundo em R. U.; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas 537021 * Gascidra 538521 * Gascidra (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. — Serviço de emergência 115 * Segurança Publica 366141 * Judiciário 735380 * Marítima 326456 * Internacional 362721 * Viação e Trânsito 42205 * G. N. R. (area rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sangue, oxigenio e soro 771161 * Transfusões, soro e oxigenio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 * Caminhos de ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril) 361121 * Estação Fluvial (T. Paçol) 325345 * Estação Mar de Alcantara 663195 * Estação Marítima da Rocha 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno L

(Ver na p. 11 os endereços das farmácias e feições entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Marçal, 01-B (722868)

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63'535)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710'31) * Brasília, Av. R. de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (692772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (4047'2)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 36-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Guilherme N. Sugg, 2 (727721)

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (84'708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Resano Garcia 1-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27 n.º 4 (3892'6)

BAIXA — Americana, Cac. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Saitre, 1 (46858) * Avelar, R. Augusto, 225 (323977)

BELEM — Remísio, R. dos Jerónimos, 4-C (63'699) * Sepal, Cac. do Bo. Hora, 94-A (63'958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudia Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benf. 429-43 (7800'27)

CAMÕES — Combra, Calçada do Combro, 18 (326059) * Azevedo Irmão & Veloso, Rua da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (67'667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780'81)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFANIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (66'734)

Janeiro, Av. A. vares Cabra, 00 (661453)

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (86435'1) * Santos Andrade, Cac. de S.º André, 07-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomás, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 9 (389237)

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98 A (764629)

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (3253'8)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre S.º Francisco, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Barro de S.º Engrácia (728395-720703)

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 25 (863632)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xobregas, 63-65 (38'85)

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 21208)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 247839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 3 (Tel. 2430058)

PARÉDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 5 (Tel. 2601'6)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Est. de Alvide — Fontanhas (Tel. 28 044)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 9200'91) Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932455) Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938 49)

DAMAIA — Lemos — R. de G. (Tel. 971'12)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950045) Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00'2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — v.º — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 79-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga, 6 (Tel. 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Amante Reis, 93 (Tel. 230035)

SEMIIRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Normal do Sul — P. de Boage (Tel. 22216)

SEIXAL — Soromenho — R. Pa. va Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CRAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA BUDOS

POÇO DO BORRATÉM, 32 - LISBOA

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Televisão; 17 e 15, Telemagnum; 17 e 30, Série Juvenil — «Daktar»; 8 e 20, Relatório do Progresso; 18 e 45, Vida Sá em Corpo São; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telemagnum e Agenda da Praça; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 15, Teledesperto; 20 e 40, Filme infantil: «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, Encontro com a Vida; 21 e 5, Cortaz TV; 21 e 25, Folclore; 22, Telemagnum e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967 (1.ª eliminatória), com Rui Malhoa, Marco Paulo, Valéria Silva, Maria de Lurdes Rosende e «Duo Ouro Negro»; orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo; apresentação de Isabe Wolmar e Henrique Mendes; cenários de Octávio Clérigo e realização de Luís Andrade; 23 e 20, «Um homem chamado Sherandath» — com Roberto Horton; 23 e 45, Telemagnum — últimas notícias; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período: às 12.15, Abertura e Telemagnum; 12.30, Missa de Domingo, com a participação do Coro «Santa Cecilia»; 13, Dia do Senhor — programa de informação e actualidade religiosa; 13 e 30, Fecho. 2.º período: às 15, Abertura e Telemagnum; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Era uma vez» com Cary Grant, Janet Blair, James Gleason e Ted Donaldson (realização de Alexander Hall); 16 e 40, Hora do Concerto — pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Desenhos Animados: «Show do Gato» «Mágica» com o sr. Peelas, «Rato Maluco» e o Gato Salvo; o «Coelho R. cochet» e «Vistas Curtas»; 18, Passatempo Infantil (exterior da Academia de Santo Amaro), palhaços Fausto e Freddy, bailado espanhol pelas alunas de Célia Neves, Jogo dos Sacos e Luta de Traction (apresentação de Maria Aurora e Dori-Dori), colaboração de Florbela Queiroz e realização de Félix Ferreira; 18 e 35, Série Infantil: «Polly e o segredo das 7 estrelas»; 18 e 50, Desporto em Câmara Lenta — programa do professor Lúcio Ribeiro; 19, TV Rural — programa do engenheiro Sousa Veloso; 19 e 30, Telemagnum; 19 e 45, Portugal de Agora; 20 e 10, Cinema 67 — programa sobre as actualidades cinematográficas, por Baptista Rosa e Fernando Frazão com a colaboração de Oliveira Pinto; 20 e 35, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 25, TV Clube, com Tony de Matos e Thilo's Combo (realização de Pedro Martins); 22, Telemagnum e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Fred Astaire — «O Canapé do Sargento Martins», com Claude Akings, Roger Perry, Cesare Danova, Rafael Campos, Carlos Romero e Linda Cristal (realização de Earl Bellamy); 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários á Actualidade Desportiva; 23 e 40, Telemagnum (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE CASA COMIGO, QUERIDA! — no ROMA



Telef. 5 05 95

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler

COMO ROUBAR UM MILHÃO

com Peter O'Toole e Audrey Hepburn



Telef. 55 51 31

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA

OS PROFISSIONAIS

com Burt Lancaster e Lee Marvin



Telef. 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O grande êxito do Carnaval de Lisboa!

O GENDARME EM NOVA YORK

com Louis de Funès e Genevieve Grad



Telef. 32 63 05

As 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA
com a triunfal farsa

OS 2 «SEM CALÇOS» OPERAÇÃO GUILHOTINA

com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

A alegre «tragédia» de dois «zucos» que fizeram perigar a Revolução Francesa...

Scope-Col. (M. 12 anos)



Plata 72 77 78
Balcão 72 91 92

As 22 h. (Adultos)
GRANDE NOITE DA PINHATA!
2 filmes:

CASA COMIGO, QUERIDA! (EM ESTREIA) SETE CONTRA TODOS

Baile até de manhã com EUGÉNIO PEPE e o seu Conjunto
QUINTETO ACADÉMICO
Chuva de balões — Surpresas!



Telef. 32 62 83

As 15.15 e 18.15 e às 21.30
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...

RAINHA DO AMOR

A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)



Telef. 76 30 80

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
De todas as armas que usava, as mulheres eram as mais perigosas!

MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO

com Dean Martin e Stella Stevens



Telef. 66 10 16

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
NUNCA DIGAS SIM

O JOGO DO ASSASSINO

com Evelyn Stewart e Robert Camardiel



Telef. 61 03 75

As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme policial de grande classe!



Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
BECKET



Telef. 32 09 17

As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
00-2 CONTRA GOLDGINGER JOVENS E BELAS

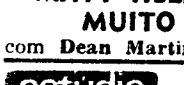


Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Não confunda! Este filme não se parece com os outros do mesmo género!

MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO

com Dean Martin e Stella Stevens



Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA de sensação! Uma nova dimensão no mundo do espectáculo!

JAZZ NUM DIA DE VERÃO

Fotografia em technicolor



Telef. 53 87 43

As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Esta comédia, SIM!

COM A MINHA MULHER NÃO!

com Tony Curtis—Virma Lisi—George C. Scott



Telef. 32 25 23

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard Harris

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca va a Roma» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: Circo (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A maluca da Arrol» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O fido» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O laço de Tobas» (12 anos).
BÉLGICA — As 21 e 15: «Perdeu-se um marido» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «A virgem cigana» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Vénus imperial» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Sete contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Roma invencível» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O mistério da Selva Negra» (12 anos).
PARIS — As 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Um homem de confiança» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — As 21: «00-2 contra Goldfinger» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O veneno do Diabo» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «O invencível capitão Marvel» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «As atribuições dum chinês na China» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «O senhor doutor» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Flor silvestre» e «Zona de violência» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O fugitivo de Zorahán» (12 anos).

Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «O herói renegado» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Rude paixões» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O obscuro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Todos foram julgados» (17 anos).



Telef. 55 51 34

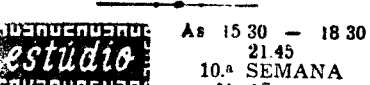
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sátira ao amor, aos costumes e à vida quotidiana dos italianos

NA ITALIA L ASSIM

com Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina

UMA RÉSTIA DE AZUL

com Sidney Poitier

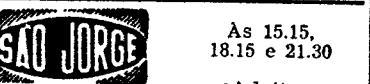


Telef. 5 41 53/54

As 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme fora de série

UM HOMEM E UMA MULHER

com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant



Telef. 53 23 00

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
de enches de grande êxito!

UM ITALIANO EM LONDRES

Techniscope — Eastmancolor

A estreia da Companhia Portuguesa de Circo

Está assegurada a continuidade da temporada de circo no Coliseu, proporcionando-se ao público de Lisboa um espectáculo sempre atraente e sugestivo. A empresa Ricardo Covões (Filhos) torna ainda possível a entrada das crianças, nas «matinées» e vésperas de feriados, que se deliciam com os números circenses, abrindo-se-lhe uma casa de espectáculos numa cidade onde são raras essas oportunidades para o público mais novo. Trata-se, pois, de uma realização digna de todos os louvores e apreço.

Apesar das dificuldades de recrutamento de atracções de um género que vai escasseando, o Coliseu dá mais um bom espectáculo, graças ao conjunto valioso que forma a Companhia Portuguesa de Circo. Embora alguns números sejam já conhecidos, o público entusiasma-se e não regateou aplausos, distinguindo os Irmãos Marcos e os Alex. olímpicos e acrobatas fantásticos, assim como os números de cães e pombos de Marta e Markus, o trapézista Jess Lester, a equilibrista Marlene, o Grande Moisés no arame, e o burro sábio Dalot. Duas paradas de palhaços parodistas musicais e oc imprescindíveis «Augustos» completam o espectáculo agradável, apresentado pelo «regisseur» Fabianino e pela locutora Trini Marian. — Visus.

Noite da Pinhata no cinema Roma

Esta noite, em sessão para maiores de 17 anos, efectua-se, no cinema Roma, o tradicional espectáculo da Pinhata, com um programa verdadeiramente tentador.

Além de uma série de engraçados desenhos animados, serão exibidos os filmes «Casa comigo, querida!», em estreia, com Letitia Roman e Paul Hubschmid, e ainda, de madrugada, o famosíssimo «Sete contra todos», com Liz Haviland.

Durante os intervalos, o Conjunto de Eugénio Pebe e o Quinteto Académico animarão os bailes, tocando os mais modernos e aplaudidos números de música de dança.

Centenas de balões multicores serão distribuídos pela assistência, que, pela manhã, poderá tomar, gratuitamente, um delicioso pequeno almoço, fornecido pela fábrica de chocolates «Favorita».

Noite grande, animada e inesquecível vai ser, portanto, a noite da Pinhata, no Roma.

ÓPERA

O «Orfeu», de Gluck no Teatro de S. Carlos

Terminada a série de óperas alemãs e apresentada a ópera portuguesa, a temporada de 1967 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na próxima sexta-feira com a apresentação da primeira ópera da série francesa, o «Orfeu», de Gluck, que será dirigida pelo maestro Jean Fournet. Serão intérpretes os conhecidos cantores Gabriel Bacquier, Erna Sproenberg e Jane Berbié. A encenação é de Louis Erlo. O espectáculo repetir-se-á no domingo em tarde cultural.

CONJUNTO SOUSA MACHADO

O Conjunto Sousa Machado, do qual faz parte o maestro Melo Júnior, responsável pelos acompanhamentos do «show», estará hoje no Café Império, onde também actuou com extraordinário êxito nas noites de Carnaval.

Amanhã, o referido conjunto abrihantará na Juventud de Galícia o tradicional «baile do enterro da sardinha».

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68

ESPECIALIDADES DIARIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA

TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)

TELEFONE 56 81 60

Estalagem da Lezíria

ALMOÇOS e JANTARES

Especialidade: ensopado de enguias e frango na churrasqueira

Pratos avulsos, excelente serviço

Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

TABORDA

RESTAURANTE CERVEJARIA

R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359

(Junto ao Saldanha)

As 6.ª Feiras — BACALHAU NO FORNO — CHISPE C/ GRELLOS A TRANSMONTANA

ESPECIALIDADE DIÁRIA FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE CUNHA

SALA PARA BANQUETES

GERÊNCIA DE CUNHA

PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS

AV. PARIS, 14-A — Telef. 726968

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»

ARRUDA DOS VINHOS

(Nova gerência — Aberto até de madrugada)

Telefone 69

COM SERVIÇO A LISTA

Frango na púcaro — Ensopado de enguias

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE TELHEIRAS DE CIMA, 44

(Ao Campo Grande) — Telef. 1902

Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 5 anos)

São Carlos snack-bar

R. da Beneficência, 95-A

Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário 0\$00

«à Sagres» 2\$00

Frango à Santa Maria 3\$00

UMA ÓPERA 7\$50

Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho UM SORRISO 7\$50

Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho UM BALLET 7\$00

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM ACADÉMICO 12\$00

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM CONCERTO 6\$00

Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café

UM TWIST 4\$00

Frango, molho de carne, arroz, pão e vinho

UM SLOW 0\$00

Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho

UM ROCK 2\$00

Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho

UM TANGO 8\$50

Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho

Grande variedade em refeições ligeiras

Augusto Silva em franco

restabelecimento

Notícias recebidas hoje, no Benfca, dão conta do estado de saúde de Augusto Silva, jogador do clube, que continua internado numa clínica de Santiago do Chile.

Augusto Silva segundo informação dada pelo delegado da Varig, que tem sido inexistente na assistência prestada ao infortunado atleta, revela boa disposição. Anteontem, os dirigentes e alguns jogadores do Santos F. C., que se encontra em Santiago do Chile, visitaram Augusto Silva, tendo este manifestado contentamento quando reconheceu Mauro.

Foi Terrell

(provou o filme)

o autor de irregularidades no combate contra Clay

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — O filme do combate Clay-Terrell demonstra que não foi o campeão do mundo o culpado das irregularidades cometidas, mas o seu adversário. Este queixou-se de que Cassius Clay tinha usado o polegar para lhe ferir o olho esquerdo e agravara a ferida na vista de Terrell com as cordas.

Ora, o filme prova que, pelo contrário, os ataques de Clay eram potentes, firmes e completamente regulares, enquanto se vê, por várias vezes, Terrell dar golpes baixos, bater na nuca do adversário durante os corpo-a-corpo.

«Enquanto estiveram à espera da minha primeira irregularidade, reparem que Terrell já foi irregular mais de 90 vezes» — declarou Cassius Clay.

Ameaçado de crise o Governo italiano

ROMA, 11 — (F. P.) — O presidente do Conselho, Aldo Moro (democrata-cristão), e Pietro Nenni, presidente do Partido Socialista Unificado e vice-presidente do Conselho, vão tentar debelar hoje a crise que ameaça a estabilidade do Governo de centro-esquerda.

Ontem, Giuseppe Saragat, presidente da República, e Pietro Nenni, além de Moro, procederam a diversas trocas de impressões antes e após as reuniões dos dirigentes do P. S. U. que, como os democratas-cristãos e os republicanos, discutiam a situação decorrente da votação inesperada de anteontem, no Senado, que pôs o Governo em minoria.

A Câmara e o Senado adiaram as sessões marcadas para ontem e para hoje, na expectativa dos resultados das conversações. Depois de amanhã as Camaras saberão se po-



Amistosa recepção desfrutaram os estudantes por parte dos cientistas alemães

O NAVIO OCEANOGRÁFICO «METEOR» FOI HOJE VISITADO POR ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

O navio oceanográfico alemão «Meteor», surto no Tejo (Doca da Marinha), foi esta manhã visitado por muitos estudantes de ambos os sexos da Faculdade de Ciências, bem como por alguns professores daquele estabelecimento de ensino. A visita, efectuada por grupos, prolongou-se até às 13 horas.

Cientistas alemães, entre os quais o prof. E. Seibold, director do Instituto Geológico e Paleontológico da Universidade de Kiel, prestaram informações aos visitantes. Falou-se de expedições anteriores e apresentaram-se os estudos a que as mesmas deram origem.

O interesse demonstrado pelos universitários foi tal que os cientistas alemães quiseram saber se as bolsas de estudo portuguesas dariam ensejo a estágios num navio oceanográfico. Foi lembrado, a propósito, o nosso passado científico no campo da navegação marítima — e fizeram-se algumas considerações pertinentes que despertaram na maioria dos estudantes o desejo de virem a dedicar-se mais tarde, às pesquisas oceanográficas.

AS MELHORES TRINCHAS
DO MUNDO!



DROGAS MESQUITA — Porto

O segredo de Fátima será revelado pelo Papa no momento apropriado

— dizem fontes ligadas ao Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 11 — (R.) — Os 550 milhões de católicos romanos no Mundo preparam-se para comemorar o 50.º aniversário do milagre de Fátima, na perspectiva de que o terceiro segredo con-

fiado à vidente Lúcia poderá ser revelado este ano.

As três aparições são consideradas como as mais sensacionais na recente história da Igreja.

A Virgem confiou às crianças três mensagens — duas previam a morte de duas delas, o fim da primeira guerra mundial e que uma Rússia impia causaria grandes males ao Mundo.

O terceiro segredo encontra-se num sobrescrito selado, conservado fechado, no Vaticano.

Uma comunicação da Santa Sé de que o cardeal Ottaviani, presidente da Congregação para a Doutrina da Fé, pronunciaria hoje uma conferência acerca de Fátima, deu margem a especulações na imprensa de que o prelado revelaria o segredo.

Contudo, fontes ligadas ao Vaticano não atribuíram importância a tal especulação. Afirmam que não seria altura nem o local indicado para revelar um segredo tão bem guardado. Se o segredo tiver de ser finalmente revelado, será o próprio Papa a fazê-lo, ao considerar o momento apropriado.

Apenas um dos três pastores a quem a Virgem apareceu se encontra hoje vivo. Trata-se de Lúcia Santos, actualmente freira carmelita, em Coimbra.

Após se tornar religiosa, Lúcia confiou o terceiro segredo, num envelope selado, ao seu bispo. Esse envelope devia ser aberto em 1960, pelo bispo, caso fosse ainda vivo ou, se tivesse falecido, pelo cardeal-patriarca de Lisboa.

O ano de 1960 passou, mas o conteúdo do envelope continuou a ser um segredo.

Julgase que Lúcia tenha revelado o segredo ao Papa Pio XII, mas este faleceu também sem o dar a conhecer. O envelope foi mais tarde enviado ao Papa João XXIII, predecessor do Papa Paulo VI, mas ele faleceu igualmente sem revelar o segredo.

O CARDEAL-PATRIARCA RECEBIDO PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 11. — (F. P.) — O Papa Paulo VI recebeu o cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa

O 1.º ANIVERSÁRIO da COMPOMIL

Festejou hoje o seu primeiro aniversário a Compomil — Companhia Industrial Portuguesa de Automação, Lda., — cuja administração, para assinalar o acontecimento, ofereceu aos seus colaboradores um almoço de confraternização.

O prof. Marcello Caetano regressou do Chile

Vindo de Santiago do Chile, onde foi reger um curso de Direito Administrativo, no quadro das actividades da Faculdade Internacional do Direito Comparado, com sede em Estrasburgo, de cujo corpo docente faz parte, chegou a Lisboa o sr. prof. dr. Marcello Caetano.

No aeroporto, aquele catedrático era aguardado por alguns amigos que tiveram conhecimento da sua chegada.



UMA VISITA IMPORTANTE

Os Editores das Listas Telefónicas de Lisboa e Porto participam que:

— Estão preparando uma Lista Classificada para os CTT, que cobrirá todo o Continente Português, à excepção de Lisboa e Porto.

— As suas equipas volantes estão percorrendo todo o País para:

— Actualizar as informações que constarão na futura Lista Telefónica Nacional.
— Informá-lo das alternativas de figuração que mais lhe possam interessar.

— É de seu interesse a visita que um dos nossos representantes fará brevemente (entre os meses de Fevereiro e Abril de 1967) à sua Firma.

— A nossa Empresa e todos os utentes de telefones do País agradecem a boa receptividade que V. Ex.ª der a essa obra e à equipa que a elaborará.

PLT-PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, S.A.R.L.

LISBOA — Avenida Elias Garcia, 162-7.º — Telefone 767011

PORTO — Rua Júlio Dinis, 936-2.º — Telefone 64242

De inimitável imitação!



DROGAS MESQUITA — Porto

AS «MEMÓRIAS» DE CERTAS ACTRIZES TRANSFORMAM A EXPERIÊNCIA DA VIDA NUMA AVENTURA CINEGÉTICA...

por DOMINIQUE AMBROISE

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Abundância de prémios literários? A resposta é de certo modo afirmativa. Entretanto, falta um: o Prémio Feminino (ou o Prémio Fêmea), concedido por um júri de mulheres à autora do mais perfeito cozinhado erótico-sentimental. Quando se lê a tradução das «Memórias» publicadas por tal ou tal «estrela» de cinema, repara-se em como é pueril o temor do ridículo. Porque o ridículo faz-se pagar excepcionalmente bem!

MAE WEST:

O «FLIRT» DE TRANÇAS

As sacerdotisas da alta galanteria de Hollywood adoram contar essas coisas. Aquil há anos foi o caso da autobiografia de Mae West (não podia desejar-se melhor). Pois a ex-bela sr.ª West teve os primeiros namoricos por volta dos onze anos: com jovens galãs do celulóide. Aos dezassete estava casada. O livro referia seguidamente uma lista de troféus de caça: advogados, políticos, financeiros, magnates do cinema, pugilistas mexicanos.

Muitos destes homens pertenciam ainda ao mundo dos vivos, muitas das mulheres esmagadas de passagem devem ter sofrido com a leitura de tanta baboseira. Mas, como dizia de modo soberbo a soberba Mae West, «não esperem bondade onde ela não existe».

Foi para Mae West, se bem estamos lembrados, que alguém fabricou o substantivo inglês «sex-appeal».

HEDY LAMARR:

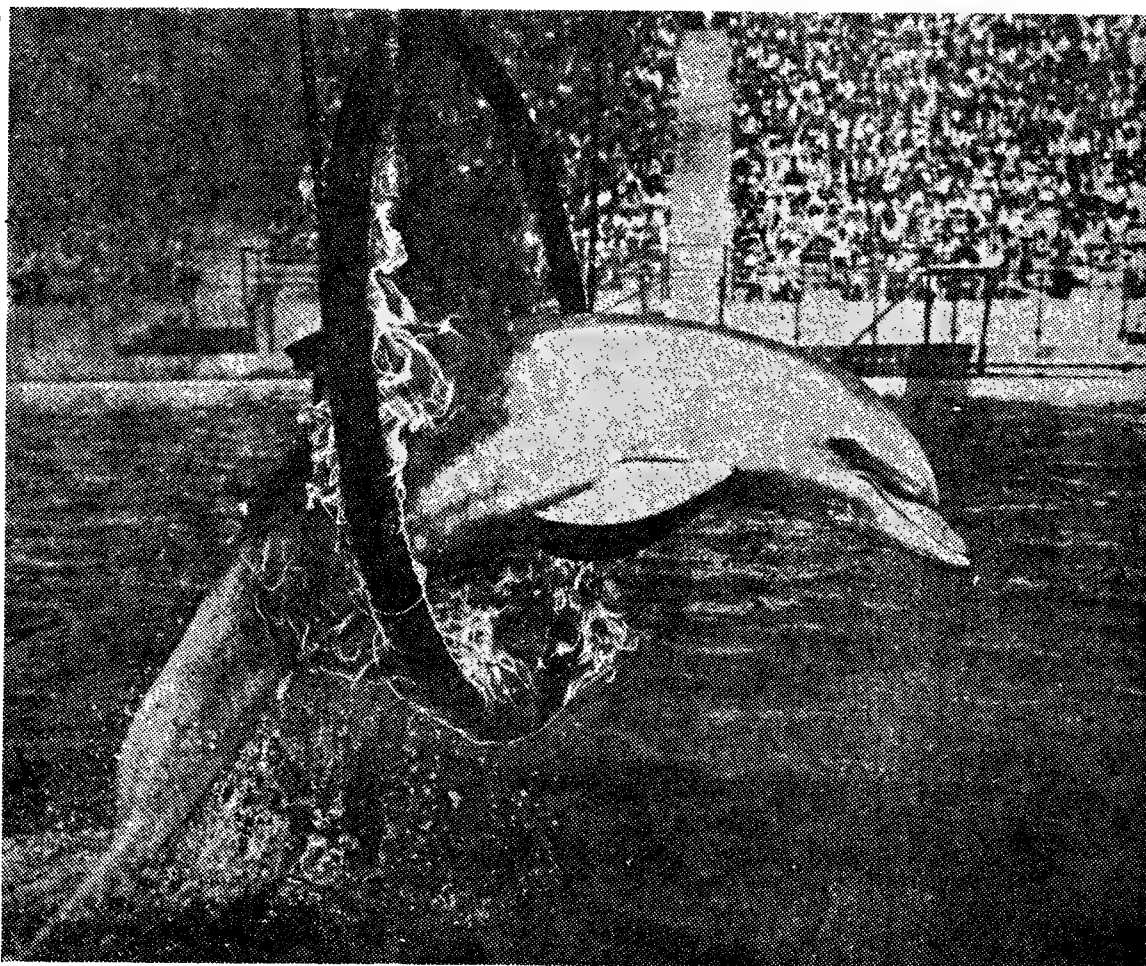
DEMASIADO CRUA PARA UM FILME

As «Memórias» de Hedy Lamarr, recente lançamento editaram dois filhos desse matrimónio. Depois, caiu no platonismo... Liz não nascera para

a «fraternidade conjugal». Solução: o divórcio.

Eddie Fisher? Bem, o cantor de baladas românticas até deixou mulher e filhos — ex-

(Continua na página seguinte)



Vencendo o natural receio do fogo, «Flipper», no «oceário» de Marineland do Pacífico, encanta os espectadores do circo marinho com este esplêndido salto

O GOLFINHO -INTELECTUAL DO MAR

Por
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

As velhas «snobs» de Miami-Beach trocaram o «caniche» pelo golfinho de piscina. Os engenheiros acústicos da Marinha dos Estados Unidos procuram arrancar-lhes (aos golfinhos, claro está...) o segredo do seu sonar. A velocidade de que são capazes ultrapassa a mais optimistamente prevista pelas leis da hidrodinâmica. O

doutor Lilly pretende ensinar-lhes inglês — e aprender a linguagem dos delfins. Hollywood transforma-os em vedetas. Os circos marinhos utilizam-nos como acrobatas

e os sociólogos pedem-lhes a fórmula da harmonia social. Os aquanautas norte-americanos do projecto «Sealab», na Califórnia, serviam-se, com êxito, de um golfinho

(ou delfim), que dá pelo nome de «Tuffy», como mensageiro entre a superfície e a casa submarina. Não há dúvida de que o golfinho está na moda. É a «intelligentzia» dos mamíferos.

...Mas, afinal, como e porquê surgiu este interesse pelos golfinhos? É o que vamos procurar expor.

(Ler na página central)



EDDIE FISHER



ELIZABETH TAYLOR



MAE WEST



HEDY LAMARR



RICHARD BURTON

As «memórias» de certas actrizes transformam a experiência da vida numa aventura cinegética...

(Continuação da página anterior)

celente rapaz. E' que comungava com Liz no mesmo culto póstumo a Mike Todd, aceitando que a actriz dormisse



MICHELE MORGAN

reclinada sobre o pijama do anterior consorte...

Mas uma noite... Ah, uma noite foi o bom e o bonito! De novo a crueldade mental mais evidente: Eddie não quis que a mulher bebesse outro «dal-

quiri». Então, ao acaso das reuniões de Hollywood, Liz tropeçou em Richard Burton. O delicioso Burton encheu-lhe várias vezes o copo, sempre às escondidas de quem estava. A ternura em pessoa... Liz não se enganou. Burton, que passou de mão a mulher e os filhos, adora a criança da actual esposa.

A IDADE CRÍTICA

Richard Burton e Elizabeth Taylor dão-se como Deus com os anjos. Seriam á mesma felizes numa cabana em pleno deserto. Acabaram aí a existência?

As «Memórias» de Liz não escondem esta perspectiva alucinante. Sim, sim, o amor dá para lavar e durar! Conhecem-se há cinco anos e não falam em divórcio. O casal, tumultuoso como poucos, convoca a multidão da Imprensa para lhe comunicar que tudo vai bem no melhor dos mundos.

— Formamos o par ideal! — constatação de Liz.

Richard Burton aprova com a cabeça:

— O que Liz vos disse é um versículo dos Evangelhos... — Este actor classificado de «intelectual» tem noções inesperadas de Teologia.

Se se conhecem bem? Ora

essa! Burton sabe que não pode deixar a mulher muito tempo sozinha. E Liz escreveu nas «Memórias» o seguinte: «O meu marido está na idade em que se começa a catrapiscar as adolescentes...».

Trinta e quatro anos. A idade crítica de Liz, argumento bastante para o balanço que transcrevemos...



CLARK GABLE

PUCCINI

— 'A BOHÉME

Puccini, nascido em meados do século XIX e falecido já no nosso século, é o autor mais hábil de óperas, músico autêntico e «verista» capaz de associar o agrado do grande público a uma exigência dos críticos mais duros. Com a maior destreza e elegância, virtuosidade e engenho, que faziam as delícias de Ravel — juiz severo para todos os músicos da sua época, Puccini deixou-nos óperas como esta «La Bohème» baseada numa obra de Henri Murger, «Madame Butterfly», «Manon Lescaut», etc.

Com o seu habitual talento dá-nos no primeiro acto da «Boémia» o trabalho mais minucioso, a orquestração mais equilibrada. Todos os sentimentos e situações são sublinhados por um traço justo e infalível. Os reflexos, têm a vivacidade, a ligeireza, a prontidão e a alegria de uma frase de Scarlatti. Bastante culto e interessando-se grandemente

pela literatura francesa, faz desta obra de Henri Murger uma obra sem par.

Nesta gravação podemos ouvir Mirella Freni, Nicolai Gedda e outros elementos, orquestra e coros do Teatro da Ópera de Roma, dirigida por Thomas Schiffrers.

Gravação A VOZ DO DONO — ASD 2271 — LP 33 rpm.

DUO OURO NEGRO

De terras africanas, os jovens do Ouro Negro rapidamente se alcançaram a fama e se fizeram vedetas nos palcos do mundo. Sabem explorar o sucesso, além das vozes e do agradável repertório renovado e atualizado.

Um novo disco seu está no mercado, incluindo-se nele o êxito do momento «A Banda» de Chico Buarque de Hollanda, que veio a Lisboa com a



Tuca e ninguém deu por ele. Outras canções desta gravação: «Dias das Rosas» de Maria Helena Toledo e Luiz Bonfê, «Belucha» de Vitória Pereira, L. Henriques e L. Toledo, «Canção da Despedida» adaptada do folclore. Orquestras de Joaquim Luis Gomes e de Thilo Krasman.

Gravação COLUMBIA — SLEM 2266 — 45 rpm.

ERASMO CARLOS

Uma nova voz do Brasil chega aos nossos ouvidos com um certo agrado, renovando certos motivos com a oferta de versões diferentes ou mesmo de temas novos que nos propõe.

Erasmus Carlos entra em força no mercado do disco. E aqui o temos naquilo que os editores resolveram seleccionar: «O Pica Pau», «Culde dela direitinho», «O Carango» e «A Pescaria», o primeiro destinado ao maior sucesso junto do público.

Gravação LONDON — FER 5001 — 45 rpm.

FERNANDO RIBEIRO

O acordeonista, um mágico a dedilhar e a arrancar efeitos do complicado instrumento que é o acordeão, tem sucesso junto das camadas populares, apreciadoras dos programas da Fnaf e do dr. Pedro Homem de Mello na TV. No fundo, são as gentes simples viradas para o folclore.

Fernando Ribeiro domina as suas teclas interpretando «Xula da Madeira», «O Meu Baillinho», «Corridinho das Maluquices» e «Vira das Escadinhas», todas as músicas da sua autoria.

Gravação ALVORADA — AEP 60869 — 45 rpm.

De uma semana para a outra

DIA 4

EM PORTUGAL — Estivadores e carregadores do porto de Lisboa pretendem ser admitidos nos sindicatos respectivos.

NO ESTRANGEIRO — Quarto ataque do Vietcong ao maior depósito americano de munições no Vietnam do Sul.

DIA 5

EM PORTUGAL — A percentagem de trabalhadores com deficiências visuais atinge valores elevados.

NO ESTRANGEIRO — A Roménia não participará na conferência comunista em Berlim-Leste — afirma-se em Berlim.

DIA 6

EM PORTUGAL — Antigos funcionários que serviram em Angola com Norton de Matos associam-se às cerimónias cívicas da cidade de Nova Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Vão reunir-se os chefes da diplomacia dos países do Pacto de Varsóvia. * Encontrada morta, em Monte Carlo, a actriz francesa Martine Carol.

DIA 7

EM PORTUGAL — Quatro mortos e dezenas de feridos — balanço dos desastres de viação em dia de Carnaval.

NO ESTRANGEIRO — O Vietnam do Norte desmente os rumores sobre negociações com Washington.

DIA 8

EM PORTUGAL — Vão ser aumentados os efectivos da P. V. T. — anuncia o novo comandante da corporação (major Enes Ferreira).

NO ESTRANGEIRO — Suharto disposto a depor Sukarno.

DIA 9

EM PORTUGAL — Vão começar as pesquisas para exploração de petróleo nas ilhas de S. Tomé e Príncipe.

NO ESTRANGEIRO — Tropas chinesas abrem fogo sobre maoístas (consta em Hong-Kong). * Kossyguine em Londres: conversações sobre o Vietnam.

DIA 10

EM PORTUGAL — Elvas: começa a encher a albufeira da barragem do Cala com capacidade útil de duzentos milhões de metros cúbicos.

NO ESTRANGEIRO — Djakarta: o Parlamento pede a destituição e o julgamento de Sukarno. * Sismo na Colômbia: 60 mortos e 200 feridos.

BARROS

a qualidade à sua mesa



BRANDY

agente em Lisboa

FERREIRA & SILVA LDA

rua de S. João da Praça, 91

Tel: 86 9549



com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL



MULHERES ILUSTRES

Elizabeth Browning

Elizabeth Browning cedo revelou os seus dons de poetiza. Aos 11 anos escreveu o primeiro livro de versos: «A Batalha de Maratona», que foi publicado em 1819, tendo a sua autora sómente 13 anos.

Órfã de mãe desde muito nova foi, contudo, criada, assim como suas irmãs, com os maiores carinhos pelo pai, que as afastava, contudo, ciosamente de toda a convivência.

A jovem Elizabeth, de saúde muito fragil, sofrera um acidente quando andava a cavalo, o que lhe provocou uma lesão na medula e a obrigou à imobilidade. A sua vida decorria no quarto. A leitura era o seu passatempo favorito; a poesia a sua paixão. Sózinha, ia elaborando os seus versos, cheios de lirismo e melancolia.

Tudo indicava que estaria condenado a viver solitária. Os seus versos, porém, despertaram a admiração de Roberto Browning, poeta inglês, seu compatriota, que lhe escreveu e em breve se tornou seu confidente. Até que Browning quis visitá-la. As escondidas do pai de Elizabeth, o poeta começou a ir com frequência a casa da poetiza paralítica. O amor que nasceu entre ambos iria propiciar um milagre. Elizabeth reaprendeu a andar. Tinha quarenta anos quando acedeu em casar-se com Browning, seis anos mais novo do que ela. O matrimónio foi secreto, para não esbarrar contra a proibição do pai, que jamais perdoaria a filha o seu casamento. As cartas que a poetisa lhe escreveu no intuito de o abrandar, não seriam abertas pelo severo e ofendido pai.

Elizabeth Browning foi feliz no seu casamento. O marido foi-lhe sempre extremamente dedicado. Do enlace nasceria um filho, em 1849, que viria a ser poeta e escultor.

Esta poetisa tem especial interesse para nós, portugueses, pois escreveu um livro de poemas — considerado por Manuel Correia de Barros como os melhores poemas de amor de toda a literatura inglesa — a que deu o título de «Sonetos Portugueses». Ter-se-ia deixado influenciar pelas cartas da Religiosa Portuguesa quando optou por esse nome ou quis vincar o paralelismo com os sonetos de Camões? Os «Sonnets from the Portuguese» descrevem a evolução do amor de Elizabeth pelo seu marido, desde que o conheceu até à sua radiosa felicidade de mulher casada.

A autora publicou, ainda, «Ensaio sobre o Espírito e Outros Poemas» (1826); «Romance de Margarida» (1836); «Poemas» (1844); «Janelas da Casa Guldi» (1851), etc.

Faleceu em Florença, em 1861. O marido editou-lhe póstumamente os «Últimos Poemas».

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Elizabeth Barrett Browning

A mulher integrada no Mundo

A mulher actual sofre o conflito entre os condicionamentos que lhe foram impostos pela geração passada e as exigências que lhe são feitas pela nova sociedade em que está inserida, e sofre-o através de desajustes, de frustrações, de sentimentos de culpa e de ansiedades, muitas vezes de extensão patológica: mas, por outro lado, altamente motivada a afirmar-se nos novos padrões e ajustar-se ao novo universo que lhe está sendo desvendado e para o qual ela se sente atraída, pelo que ele representa de afirmação, de valorização da sua personalidade e de sentido de realização pessoal.

Ela quer firmar-se neste mundo, não apenas aceitando de maneira passiva as modificações sociais que advêm, mas querendo «engajar-se» nele definitivamente, consciente e activamente. O impulso da mulher moderna para a profissão, ou para outras actividades fora do lar, é a expressão bem clara da necessidade de «engajamento» que a mulher moderna já sente e da sua necessidade de ir ao encontro do mundo — entendendo-o, participando activamente das suas modificações, se sentindo parte dele e não mais apenas um satélite gravitando em torno do homem que o constrói.

ZAIDA M. C. CAVALCANTI

DOCUMENTOS MICROFILMADO ACERCA DE CHURCHILL PRESERVADOS NUMA «CÁPSULA DE TEMPO»

Uma vasta selecção de documentos relacionados com a vida de «sir» Winston Churchill, falecido estadista britânico, foi reduzida em microfilme pela Companhia Eastman Kodak, e inserida numa «cápsula de tempo». A cápsula está localizada na base de uma estátua em solo da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos (na Embaixada Britânica em Washington), e deverá ser aberta pelo Presidente dos Estados Unidos da América, no ano 2063.

A cápsula de aço, inoxidável e hermeticamente fechada, contém 30,48 m de microfilme de 16 mm, tratado, duas tiras de microfilme de 35 mm e cerca de 121,92 m de película cinematográfica especialmente tratado.

No interior da cápsula, com 12,7 cm de diâmetro encontra-se, virtualmente, uma biblioteca churchilliana, incluindo programas de rádio especiais, relacionados com a vida de «sir» Winston Churchill, o seu funeral, microfilmes do «Times» de Londres e reproduções da colecção Hulton de Fotografias de Churchill.

O som da voz de «sir» Winston Churchill foi preservado por conversão para uma pista óptica de som, porquanto a fita magnética pode não durar 100 anos.

A história de como foram recolhidos os fundos para execução da estátua, de William McVey, pela União da Língua Inglesa, está, também, contida na cápsula em microfilme.



Selados no interior de uma cápsula de aço inoxidável (que se vê na base da estátua de «sir» Winston Churchill) estão os registos da vida do estadista, reduzidos em microfilme pela Companhia Eastman Kodak. A cápsula será aberta pelo presidente dos Estados Unidos da América, em 2063.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviá-los, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15\$00. Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40\$00, em selos.

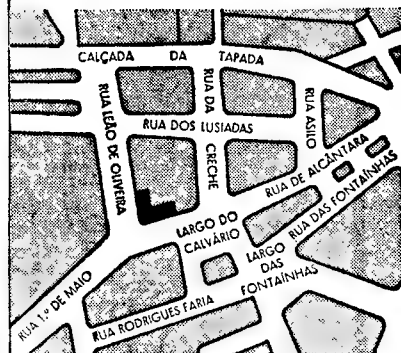
Tereska Osodrak — Inteligência mediana. Muito reservado e grande diplomata. Sabe lidar com toda a gente. Para cada um tem uma palavra amável mas, no fundo, é pouco sincero, porque não quer que ninguém descortine os seus pensamentos íntimos. Bom coração e boa moral. O seu principal defeito é ser egoísta, mas as boas qualidades que possui encobrem esse pequeno defeito — digo pequeno porque não é um egoísta absoluto.

Iuk — Trata-se de uma pessoa com imensa personalidade, força de querer e cujo dilema é: quero, posso e mando. É chefe de aspirações e anda sempre em busca de sensações fortes. Nada o demove quando deseja algo na vida e não desiste sem ter atingido os seus fins. É dinâmico e impulsivo.

É bastante duro na sua maneira de proceder e não quebra facilmente, embora seja meigo e afectivo. Em todos os seus actos é violento. Alma de artista e apreciador do belo.



e o que é **JANSEN ?**
JANSEN é:



A cervejaria mais moderna de Lisboa
Serviço impecável
Cerveja bem tirada todo o ano

AMBIENTE NOVO! AGRADÁVEL! MODERNO!

Cervejaria JANSEN - Rua 1ª de Maio (ao Calvário)

REVOADA DE GRAÇAS

MEDO AO GELO

GRANDES MALES...

Há pessoas que têm receio de comer peixe congelado, com todas as preceitos da higiene e que há muitos anos o comiam com gelo feito de todas as porcarias. É verdade que a maioria desses já morreu há muitíssimos anos, quando ainda nem sequer se sabia que havia micróbios.

Dizem de Saigão que os americanos vão destruir a floresta existente na zona desmilitarizada de Vietnam para evitar a infiltração de tropas americanas através dessa zona.

Já uma vez em Angola um preto, que tinha a sanzala infestada de ratos, deitou fogo à casa para acabar com os ratos.

ORA BOLAS

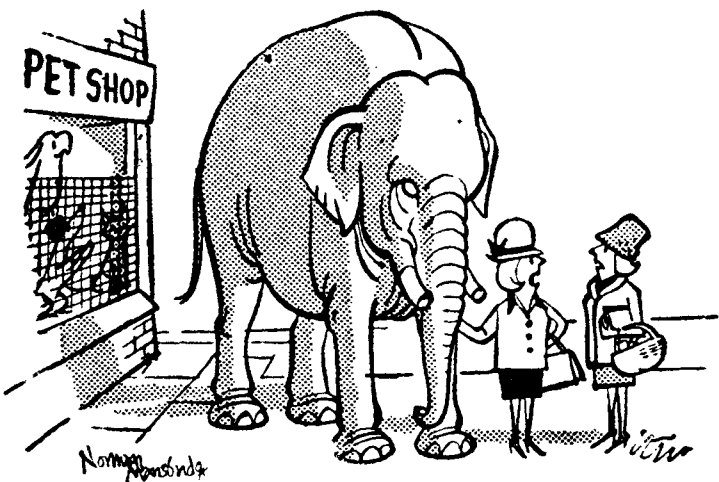
Dest vez o Totobola foi dividido por 553 totalistas.

É bonito ver que há tanta gente inteligente, mas ora bolas para um totobolinhas assim.

Em todo o caso sempre é agradável saber que há 553 portugueses espertos.

A VER SE PEGAVA

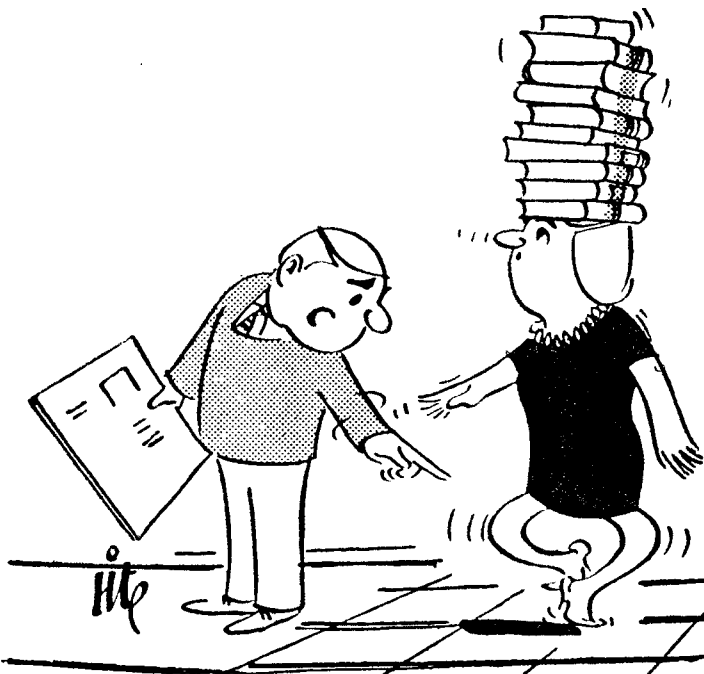
O filho do milionário para obedecer às ordens rigorosas do pai, que exigia que ele não viesse tarde para casa, passou a sair de costas, para dar ao pai a impressão de que entrava.



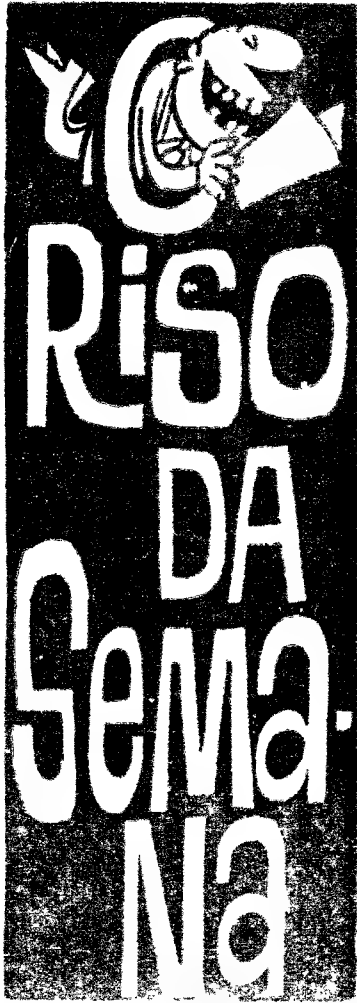
— O meu filho é muito exigente em questão de prendas!



— Quero lá saber que você seja órfão de pai e mãe!



— Lá está a menina Edite a estragar o ladrilho!



ANEDOTAS

O PODER DO GUSPO

VIMIOSO—O sr. Emílio Fernandes, agricultor em Serapicos, onde reside, com grande surpresa de quem o conhece, manifestou certa dose de filosofia, como soi dizer-se, numa situação muito crítica, inesperada e de pôr os cabelos em pé. O agricultor e sua mulher, como tivessem assuntos a tratar nesta vila, saíram cedo de casa e puseram-se a caminho. E acerca dos seus problemas vinham a conversar, talvez para passar tempo, quando, ao chegarem ao sítio de Cabanas, a sr. Ricardina, a mulher do sr. Emílio, sentiu subitamente gelar-se-lhes o sangue nas veias e erigar-se a sua farta cabeleira. Estacou, emudeceu e ficou a olhar para determinado ponto. O marido, atônito, também pressentiu qualquer coisa de estranho. Parou igualmente, sem poder pronunciar palavra, dirigiu o olhar para o mesmo sítio que a mulher continuava a fixar, muda e queda. Deus do Céu! Uma alcateia de lobos. Onze feras (ainda as pôde contar o sr. Emílio) numa pequena elevação de terra a observar atentamente o casal petrificado. A atitude das feras era terrificante.

Entretanto, o sr. Emílio, recobrando ânimo e o uso da fala, depois de olhar a companheira e examinar a sua própria figura, disse para a sr. Ricardina: «Não te assustes. Não chegamos para lhes cobrir a cova de um dente». E, com desdém, cuspiu na direcção em que, ainda imóveis, se encontravam perfilados, os onze bichos. Os lobos, que parece terem observado o desdém, ripostaram com uma atitude de não menor desprezo pelo casal — viraram simplesmente os lombos e afastaram-se plácidamente.

(Do «Diário de Notícias»)

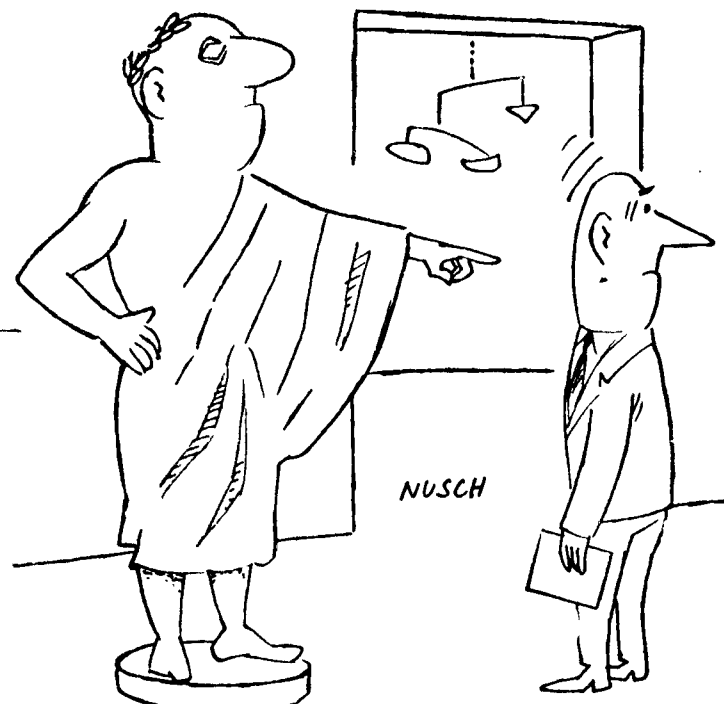
Perante uma tal atitude do casal e principalmente da estóica aparência da sr. Ricardina, que mais lhes parecia Bernarda, os lobos caíram em si, como se vê, e deram às de viladiogo, que nem os lobos, que são feras, se querem com Bernardas



— Água fria!... Então não sabes que a gordura assim não sai?



— Não me importo que me vejam contigo, mas enfia lá o saco na cabeça!



SEM PALAVRAS

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM



conheça

a sua

ESTRELA

DE 11 A 17 DE FEVEREIRO

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



A passagem da Lua por este sector pode fazê-lo irreflectido nos próprios interesses pessoais, Marte dominante na casa VIII traz sempre acontecimentos imprevisíveis, violentos (tenha cuidado com os ferimentos na cabeça). Corre, também, o risco de ser enganado por mistificação em circunstâncias inexplicáveis. Vida sentimental: poder de realização, de conquista, mas precipitação pouco eficiente. Falta de previdência, apesar da persistência e coragem para arrostar com os obstáculos e que nem sempre lhe assegura o êxito final. Saúde: perturbações gástricas. Dias desfavoráveis: 11, 13 e 15.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



É possível que veja alguns empreendimentos frustrados enquanto Saturno estiver na casa XI. Mas a configuração doutros planetas pode trazer-lhe protecção e compensação por parte de pessoas altamente colocadas. Os amigos mostram-se dedicados; mas não cometa extravagâncias que o levem a gastar mais do que tem, o que pode acarretar-lhe dificuldades. Vida sentimental: refreie um pouco o amor dos prazeres. O temperamento demasiado voluptuoso e sensual pode fazer-lhe correr o risco de esbanjar não só o dinheiro mas também a saúde, tornando-o num farrapo humano. Dias desfavoráveis: 11, 15 e 17.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



A configuração da casa IX favorece todas as qualidades de espírito e coração. Dá-lhe o sentido da análise, uma crítica construtiva e autorizada. O carácter mostra-se sociável, bem disposto, afável e persuasivo. Vénus nos Peixes dar-lhe-á grande emotividade. Cuidado com as emoções profundas. Vida sentimental: evite as uniões ilegais ou clandestinas. Há certa atracção para companhias indesejáveis, que podem abusar da boa fé dos nativos. Saúde: evite bebidas alcoólicas, que vão acelerar o estado vibratório do sistema nervoso. Atenção ao dia 13. Dias desfavoráveis: 5 e 17.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



Os influxos dos luminares, Sol e Lua, indicam acréscimo de fortuna e de felicidade; dotam os nativos de grande vitalidade, que põe à prova a sua

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

fragilidade. A inteligência é lúcida e o raciocínio seguro. Grande habilidade de execução, engenho, imaginação, sensibilidade, mas com alternativas de entusiasmo e reserva; necessidade de mudar, por vezes, de horizonte. Vida sentimental: religiosamente conservador no trato do lar, tem diante de si várias perspectivas, não hesita na que lhe oferece melhor oportunidade. Dias desfavoráveis: (13 em especial), 15 e 16.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



Bom aspecto para as relações sociais, nomeadamente do sexo masculino. Evite discórdias com parentes ou vizinhos, questões com mulheres. E, alvo de certa duplicidade, má língua e perfídia. A posição é precária e ameaça escândalo. Seja prudente. Casamento frustrado, perigo de sedução e calúnias. Afastamento de bens, espoliações violentas, questões judiciais a propósito de herança. Destituição de posição social. Saúde: temperamento impetuoso, atordoamento nervoso, dificuldade de expressão. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



A aglomeração dos planetas em oposição tende a acentuar a pressão dos contrários, a relação com o meio oficial, colaboradores, associados, subalternos, etc. Faça o possível por se manter imperturbável, pelo menos na aparência. Terá de infundir confiança para vencer as dificuldades que se lhe depararam. É possível que o espírito cooperativo não seja tranquilizador e se mostre instável e irresoluto, provavelmente por incapacidade de cumprir os compromissos. Vida sentimental: não tome decisões precipitadas, precisa de reflectir maduramente. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Balança

(De 24 de Setembro
a 23 de Outubro)



A configuração astral indica um estado impulsivo, irascível, difícil de se conter, com falta de autodomínio. Intemperança extrema em actos e palavras; espírito exacerbado por ideias contrárias às leis que se exprimem por ateísmo, virulência fanática que o leva a insurgir-se contra tudo e contra todos. É um estado anómalo para os nativos, que personificam o equilíbrio e a justiça. As influências da casa VI, inclusive Vénus dominante, são contraditórias e dão grandes flutuações de saúde, humor oscilante; doenças ocultas que se agravam e complicam se não consultar o médico com insistência. Saúde: recuperação fraca. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 23 de Novembro)



Terá de pôr um freio ao carácter belicoso e irascível, se quiser evitar conflitos caracterizados pela rudeza implacável na crítica cáustica e mordaz. Compraz-se em afrontar os perigos, em provocar discussões. Seja subtil, persuasivo e perseverante. Vida sentimental: algumas decepções por inconstância. Faça por

exteriorizar mais a bondade, a benevolência, a compreensão para com o sexo oposto. A orbe lunar vai incidir no casamento ou ligações amorosas. Saúde: manifestações espontâneas de energia, resistência, agressividade. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Sagitário

(De 23 de Novembro
a 21 de Dezembro)



Grande adaptação para solucionar múltiplos problemas práticos, espirituais e filosóficos sob um ângulo idealista. Tendência para a credulidade nas questões de interesses pessoais. Seja escrupuloso nos contactos em viagem com as pessoas superficiais; tem certa atracção para correr o risco da aventura. Vida sentimental: a energia é estimulada pelas ambições estéticas, que determinam vocação para as artes. Saúde: impulsividade sentimental, anomalias sexuais, volubidade, ansiedades súbitas sem motivo. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



Luta pela consagração das suas ambições, pelo prestígio a que se agarra numa maneira objectiva, concentrando todas as energias ao serviço do seu ideal. O aspecto astral favorece-o na realização, se tem disposições para a política. Mercúrio na casa III dar-lhe-á espírito de análise, precisão, lógica, raciocínio preciso e seguro. O pior é que nem sempre se adapta às circunstâncias. Profundamente sério, dá um excelente administrador pela prudência, firmeza e tenacidade. Vida sentimental: propenso à misantropia. Saúde: reumatismos articulares. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



As concepções são originais com atracção para tudo que é novidade. O carácter frequentemente oportunista interessa-se pelos problemas humanitários. Concebe e compreende espontaneamente com grande intuição. A inteligência é móbil, versátil; as ideias progressistas. A posição planetária da casa II augura a realização de vários problemas complexos e de envergadura. Vida sentimental: sentimentos humanitários e de fraternidade; viva sensibilidade, romantismo, sensualidade, estética, ligados a uma espécie de misticismo. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)



Influxos de quatro planetas neste período. Se for cem por cento deste signo, isto é, se tiver o ascendente nesta casa angular, que reflecte a personalidade, as tendências, o carácter, as disposições, podemos augurar-lhe êxito em vários sectores da vida e acesso a todas as actividades intelectuais de uma intensidade de impulsão notável. Vida sentimental: não há razão para certo descontentamento de si mesmo, que o incita à inércia; contemplativo, tem de agir com perseverança, terminar a obra começada. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

SIBYLLA

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Por força de várias circunstâncias vivo numa terra pequena onde os homens só têm uma distração: beber. O meu marido, que era tão bom chefe de família, desde que aqui está foi-se desleixando, e hoje é como todos os outros que aqui vivem. Raro é o dia que não chega a casa num estado lamentável, o que é terrível por ele, por mim, e pelos nossos dois filhos.

rado para um meio onde o «vinho» não seja uma tentação permanente e a única distração...

Seja corajosa, persistente, e calma. Tenha fé que vencerá, e que seu marido voltará a ser a pessoa equilibrada e o bom chefe de família que foi nos primeiros tempos de casado.

TELMA

halazon

SPRAY-ORAL

RESPOSTA

Não aceite de braços cruzados essa situação. O alcoolismo não é uma «fatalidade» sem remédio. Justamente quando o seu marido se encontra bem, fale-lhe sem recriminações, calmamente, e faça-lhe compreender que, com força de vontade e a ajuda do médico, pode curar-se desse terrível vício, que está destruindo a saúde dele e a felicidade de toda a família.

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Aconselho-a a convencê-lo a vir a Lisboa, aos serviços que o médico daí da terra saberá aconselhar-lhe, e fazer o tratamento que lhe for aconselhado.

Também me parece muito importante que empregue todas as diligências para conseguir a transferência de seu marido.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50.

NOVIDADES LIVROS DO BRASIL

RUDYARD KIPLING
SEGUNDO LIVRO DA SELVA

um ambiente exótico que é uma maravilha real

preço 40\$00

JEAN-JACQUES THIERRY
A VIDA QUOTIDIANA NO VATICANO

do tempo de Leão XIII ao fim do Século XIX

preço 40\$00

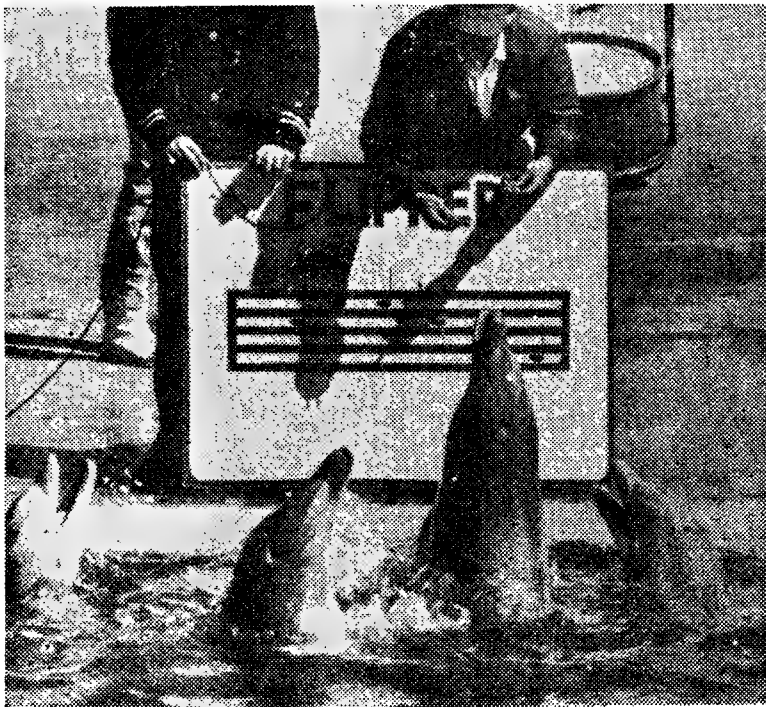
à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 lisboa

O GOLFINHO -INTELECTUAL DO MAR

UM CE
QUE O

Torpedos vivos, graciosos, de dorso cinzento-brilhante, com olhos espertos que riem sobre o focinho pontiagudo, vedetas que se exibem numa série de números de «contrôle», respondendo — por vezes a uns 30 metros de distância — a um código de sinais que o treinador lhes faz com a mão ou com os dedos: com um «golpe» infalível metem uma bola num cesto; saltam fora de água para se lançarem através de um círculo de fogo ou coberto de papel; fazem soar uma campainha; «cantam» ao microfone; partem delicadamente, com a sua temível dentadura, o cigarro que um homem, numa escada a três metros e meio acima do nível da água, tem colocado entre os dentes; «dançam» ritmos modernos; guiam embarcações, puxando-as por uma corda, etc. — um sem-fim de habilidades que crianças e adultos aplaudem nos circos marinhos da Marineland do Pacífico, na Califórnia, ou no «oceanarium» de Miami, na Florida...

O doutor John Dreher, especialista californiano em acústica e cetáceos, procedia em 1962 a determinadas investigações acerca da baleia cinzenta do Pacífico, para o que submergira numa piscina, ao Sul de San Diego, uma série de varas de alumínio com aparelhos captadores de som. De repente, notou um grupo de cinco golfinhos a 500 metros da barreira de varas; quando chegaram a 400 metros, os golfinhos detiveram-se e reuniram-se. Então, um golfinho «espião» adiantou-se ao grupo e aproximou-se para inspecionar os obstáculos do «sonar», de um modo metódico, da esquerda para a direita. Regressou ao grupo, que o aguardava, e então os microfones captaram algo que parecia uma discussão geral. Os serviços exploratórios do «espião» e as discussões repetiram-se três vezes. Depois, a maioria decidiu — é de supor — que as varas metálicas não ofereciam perigo, porquanto o grupo prosseguiu o seu caminho, passando tranquilamente junto delas.



Gravando a «fala» dos golfinhos, numa tentativa para estudar se, realmente, emitem sons com determinado significado; aliás, um técnico em linguagens, afirmou já que a linguagem dos golfinhos é mais complicada do que a de algumas tribos de primitivo povo mexicano...

municam uns com os outros especialmente por meio de silbidos. Puderam ser identificadas 32 mensagens faladas, que foi possível identificar e até, por vezes, interpretar. Uma, por exemplo, é «Socorro!», um autêntico S. O. S. internacional. Foi comprovado, em numerosos casos, tanto no mar como num «oceanarium», que grupos de golfinhos respondem a um S. O. S. lançado por um delfim ferido, doente ou em perigo de choque. Outra mensagem é uma «frase» utilizada pelas fêmeas para atrair a atenção e os favores do macho.



**O doutor Lilly
pretende
ensinar-lhes
inglês...**

Enquanto prosseguem as investigações da Sociedade Lockheed, a Sperry Gyroscope Company trata do mesmo problema com um novo instrumento óptico-acústico-electrónico. O engenheiro Robert Hawkins preparou um «Spectral Comparative Pattern Recognizer», a que chama simplesmente «Spectrum», e que transforma os sons emitidos em formas luminosas, que são fotografadas sobre placas de cristal. Segundo os engenheiros Georges Rand e Leo Balandis, é possível que seja este o primeiro passo para uma tradução do «delfínio» para uma linguagem humana.

Por sua vez, o doutor Lilly, fundador (em 1959) e director da «Communication Research Institute», de Miami, pretende ensinar o inglês aos golfinhos... Cooperam nesse trabalho cinco agências federais e organizações científicas. Por exemplo: a N. A. S. A. (Agência Americana de Aero-

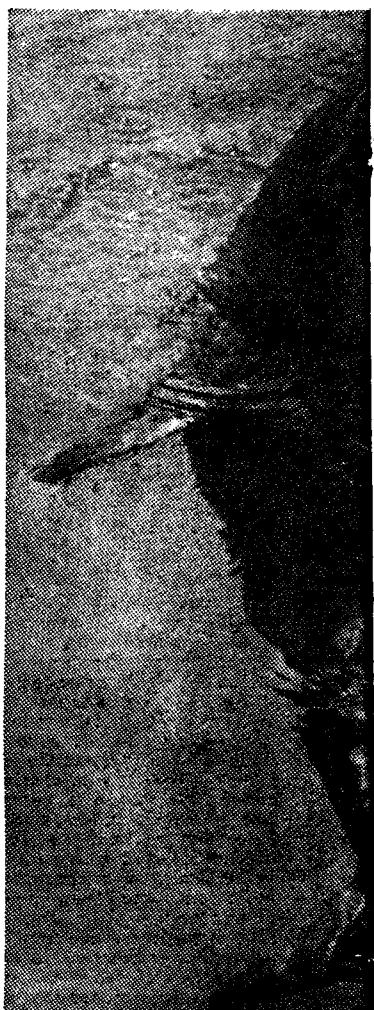
náutica e do Espaço) subsidia essa investigação, porquanto é de opinião que a comunicação entre o homem e o golfinho seria um primeiro e importante passo para a comunicação com as possíveis criaturas de planetas longínquos.

Nos fins da segunda guerra mundial, na qual desempenharam função muito importante os «sonars» e os torpedos, os especialistas em acústica da Marinha norte-americana comprovaram que o golfinho está equipado com um aparelho emissor-receptor de ultrassons para localizar os obstáculos e as presas, com uma eficácia cem vezes superior aos aparelhos militares.



**O sonar dos
cetáceos é
muito superior
aos aparelhos
militares**

O sonar é um aparelho de detecção e localização semelhante ao radar, com a particularidade de que funciona na água e que emite lateralmente ondas sonoras e não ondas de rádio. Conhecendo-se a velocidade de propagação do som na água, pode-se determinar a distância a que se encontra o objecto, medindo o tempo decorrido entre a emissão das ondas ultrassónicas e a recepção do eco reenviado pelo objecto (por exemplo: rocha, baleia ou submarino). Um calculador electrónico fornece imediatamente essa informação. E deste modo se pode, inclusivamente, deduzir a natureza do objecto.



Um golfinho (cetáceo também é gostoso g

DA PALEONTOLOGIA À HISTÓRIA

A maioria dos paleontólogos é de opinião que os golfinhos descendem de um mamífero terrestre extinto, cujo antepassado mais antigo era o creodonte, um rato gigante de que foram encontrados fósseis na Mongólia, que procurava o alimento na areia e no mar — tendo evoluído de modo a viver permanentemente no oceano.

Cientistas, industriais e militares que estudam actualmente os golfinhos vão de surpresa em surpresa. No entanto, este interesse é apenas uma redescoberta: os gregos, por muitos considerados mais conhecedores das coisas do mar do que nós, tinham já reconhecido a «essência superior» dos delfins.

■ De acordo com uma antiga tradição, Opiano, sem acreditar cegamente, narra a legendária origem do cetáceo no seu poema «Haliêutica».

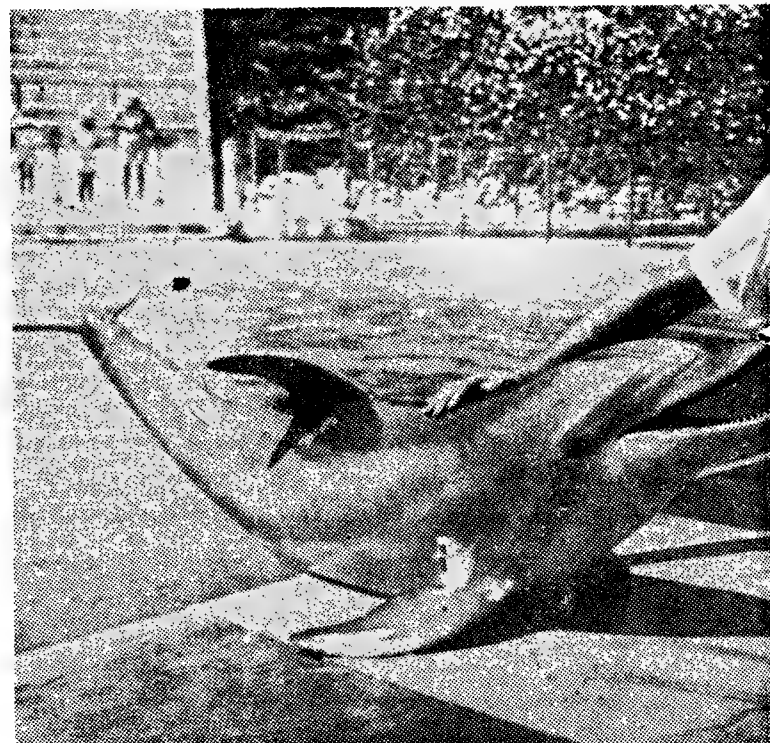
■ E, antes de Opiano, Aristóteles observara os golfinhos com espírito científico. Chama a atenção, na sua «História Natural», para o facto de, entre muitas outras características, serem «extraordinariamente aptos para ouvir na água». Esta qualidade, que viria a ser olvidada, foi a que originou o novo interesse pelos golfinhos.

■ Para os gregos e os latinos, os cetáceos são amigos dos homens e dos deuses, guiam os navios por entre perigosos recifes, conduzem naufragos a terra firme, transportam no dorso as crianças com quem fazem amizade, levam a presença de Neptuno sua jovem esposa Anfítrite, que estava oculta numa gruta marinha.

■ Segundo Plutarco, os golfinhos salvaram Telémaco, filho de Ulisses, do naufrágio, sustentando-o acima da água e empurrando-o até à margem.

■ Heródoto conta que o poeta Aríon, de regresso de uma via-

gem triunfal pela Grécia, foi ameaçado de morte pela tripulação do navio que o levava a Co-



É fácil habituar o golfinho a alimentar-se a horas certas; é esse o primeiro passo para o domo do cetáceo. O alimento é utilizado como um estímulo, e é-lhe oferecido quando o golfinho aprende a saltar da água, a brincar co



**Identificadas
trinta e duas
mensagens
«faladas» pelos
golfinhos**

Segundo parece, os cetáceos, e concretamente os golfinhos, são os animais mais inteligentes. (O estudo da inteligência demonstrou que a capacidade intelectual de um indivíduo está em função, principalmente, do volume do cérebro, da relação entre o peso do cérebro e o peso total, da densidade de matéria cinzenta e da complexidade das circunvoluções. Pois acontece que o cérebro de um golfinho adulto tem um peso médio de 1800 g, o de um homem, 1500 g, e o de um chimpanzé, 340 g. — o que representa 1,2% do peso total do golfinho, 2,05% do do homem e 0,7% do do chimpanzé.)

Por outro lado, a faculdade de comunicar com os semelhantes é, certamente, uma das principais manifestações da inteligência. Os critérios para julgar o refinamento de uma linguagem compreendem o número de mensagens, o vocabulário de que é capaz uma «linguagem», assim como a possibilidade de criar outras em situações diferentes.

Efectuaram-se gravações automáticas em piscinas, com o auxílio de espectrógrafos acústicos. Assim o fizeram os doutores Dreher e Evans, financiados pela Lockheed California Company, especialistas em artefactos de detecção anti-submarinos, que estabeleceram contacto com golfinhos, demonstrando que existem conversações entre delfins. Concluíram que os cetáceos co-

CETÁCEO COM SEGREDOS

O HOMEM INVEJA...



...hecido por delfim) parece saltar
rgalhada...

Tanto para os oceanógrafos como para os perseguidores de submarinos é vital aperfeiçoar estes instrumentos. Esta é uma das razões pela qual a Marinha dos Estados Unidos, os laboratórios, as indústrias e as universidades pediram aos seus melhores biólogos, físicos, engenheiros, matemáticos, psicólogos, linguistas e especialistas em electrónica que estudem as características do sonar dos golfinhos para, se possível, as imitar.

O sonar dos cetáceos não só assinala a distancia como a forma, a textura, a rigidez, todas as características mecânicas do objecto contra o qual chocam os sinais emitidos. A exactidão do sistema é assombrosa: pela recompensa de um pequeno peixe, os golfinhos amestrados aprenderam a apanhar bolas de determinado diâmetro e não de outro; enquanto os homens tinham de recorrer a um calibre para medir com exactidão o diâmetro das bolas, o golfinho escolhia-as imediatamente e sem nunca se enganar.



Um desafio
às leis da
hidrodinâmica

A hidrodinâmica tem leis que são a bíblia dos engenheiros de construção naval, mas o golfinho ignora-as soberanamente, porquanto se desloca no seu campo a uma velocidade três vezes su-

perior à máxima «legalmente» estabelecida...

Porquê? Os fisiólogos são os primeiros a dar opinião.

Em primeiro lugar, explica o doutor Irving Rehman, da Universidade da Califórnia, os delfins aprenderam a controlar a turbulência, os redemoinhos que acompanham e travam qualquer corpo em movimento dentro de água. Este fenómeno é desde há muito conhecido, porquanto os cetáceos são os únicos animais cuja passagem pela água não deixa redemoinhos. E isto tem uma importância extraordinária, pois a água agitada oferece ao movimento de um golfinho, de um torpedo ou de um peixe uma resistência sete vezes superior ao da água em repouso.



Um dos «se-
gredos» dos
golfinhos

O golfinho tem uma pele extraordinariamente suave ao tacto, assetinada, que está irrigada por inumeráveis pequenos vasos sanguíneos muito próximos da epiderme. Esses pequenos vasos libertam, por zonas e muito rapidamente, sob o «contrôle» muscular do animal, um calor capaz de produzir, como resposta a cada começo de redemoinho, uma variação de volume e uma libertação de calorias que produzem como que uma capa microscópica de água tranquila, não em movimento, sobre a pele do animal. Esta particularidade é, sobretudo, notável na parte posterior do corpo, precisamente onde os redemoinhos deveriam ser mais



«Flipper» conduz um pequeno barco, que tem um cão como passageiro

fortes. Assim, o golfinho nada com uma «capa», portátil e invisível, de água tranquila, cujo «correr» laminar oferece apenas uma sétima parte da resistência que ofereceria um corpo do mesmo volume.

Há, ainda, muitos outros «segredos» repletos de interesse acerca dos golfinhos, cuja apresentação dificilmente caberia num simples artigo de divulgação como este. No entanto, pode ficar-se desde já com esta ideia absolutamente definida: o homem tem muito a aprender com o golfinho, o intelectual do mar...

J. de S. M.

A CONTEMPORÂNEA

■ Por sua vez, a cidade de Tars também, pouco depois, cunhou moeda com o desenho de um homem cavalgando um delfim, em comemoração de um salvamento semelhante — o de Tars, filho de Neptuno e fundador da cidade.

■ Cerca do ano 200 da nossa era, Atenas cantava a amizade maravilhosa de um jovem e de um golfinho, que todos os dias

se encontravam junto da margem do rio, após as aulas do primeiro.

■ Outros autores, também consagrados dignos de crédito, como Plínio o Antigo, Teopastro, Pálaras, etc., descrevem amizades semelhantes, registadas em uma dezena de cidades gregas, romanas e da África do Norte.

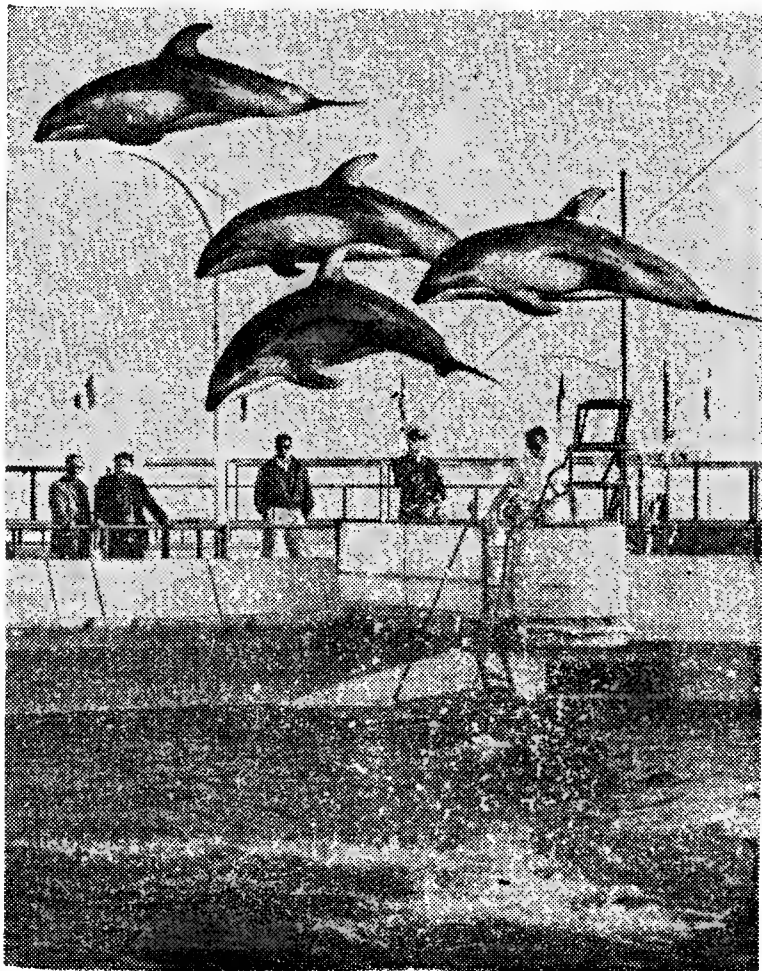
■ No seu relatório «Airmen against the Sea», G. Slano cita o caso de seis aviadores americanos que iam à deriva, no Pacífico, num barco pneumático. Um golfinho arrastou-os para terra.

■ Durante dois verões (1945 e 1946) uma jovem norte-americana de 14 anos, Sally Stone, criou amizade com um grupo de seis golfinhos. Brincava diariamente com eles na água, em Long Island Sound. Como eles «insistissem», Sally chegou a aprender a saltar fora de água como eles e, por fim, colocava-se sobre a aleta dorsal dos cetáceos, cuja «alegria» era evidente.

■ Em 1955, um golfinho da Nova Zelândia conseguiu fama mundial; deram-lhe o nome de «Opo» porque frequentava a praia de Opononi, ganhou afecto aos seres humanos com quem «jogava» a bola, deixava-se acariciar e correspondia à chamada de milhares de turistas que o visitavam todas as tardes.

«Opo» despertou tanta amizade que os habitantes da região conseguiram que fosse aprovada uma lei, assinada pelo governador-geral, que proibia que, durante cinco anos, «se capturasse ou de algum modo molestasse qualquer golfinho nas águas de Hokiangay». Outro delfim neo-zelandês, «Pelorus Jack», célebre pelo seu costume de acompanhar os navios, foi protegido por uma lei semelhante, aprovada em 1901.

J. de S. M.



Quatro golfinhos num magnífico salto em altura, exibindo-se no «oceanarium» de Marineland do Pacífico, na Califórnia

Um «robot» que substitui as hospedeiras

As belas hospedeiras que nos aeroportos recebem os passageiros, de sorriso simpático nos lábios, podem ser substituídas por aparelhos niquelados, semelhantes às «juke-boxes», segundo o que se tenta provar com as experiências em curso na Inglaterra.

No «guichet» das informações, a empregada foi substituída por um armário metálico guarnecido de 120 botões. Cada um responde a uma das perguntas essenciais que um passageiro pode fazer: «O avião tal chega atrasado?... A que horas tenho correspondência?... Onde devo tomar um carro para o centro da cidade?... Podia indicar-me um hotel da categoria X?... etc. O aparelho responde assim a 120 perguntas em três línguas: francês, inglês e alemão.



...o passo para se iniciar o treina-
recida uma recompensa de peixe,
m uma bola, etc....

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANO

RESUMO — Após uma série de burlas praticadas em vários países da Europa, Giuseppe Balsamo, pretendo conde de Cagliostro, organizou o extravagante «caso do colar». Refugiado em Londres, foi traído pela mulher, Lorenza. Entretanto, perdoou-lhe e seguiu-a até à Itália. Considerados indesejáveis em todo o lado, chegaram uma noite a Rovereto, na Veneza.



88 — Rovereto é uma vilória agradável situada nas margens do Adige, animada de perpétuo movimento. Centro rodoviário na direcção da Alemanha, e também centro comercial de relativa importância, vive-se ali com facilidade, com gosto... Cagliostro faz-se anunciar como médico, e de facto trata razoavelmente os primeiros enfermos que lhe aparecem: os indigentes... Aliás sem malefícios nem invocações. É que se tornou prudente... Surgem novos doentes, esres mais abastados. O êxito bate-lhe à porta, permitindo-lhe uma existência confortável. Um êxito que também lhe atrai inevitáveis invejas. Os médicos da villa preocupam-se com o renome crescente do forasteiro. Há quem acesse o rio só para consultá-lo... E a classe médica denuncia Cagliostro à Polícia: exercício ilegal da profissão. Os notáveis da terra tentam defendê-lo, apesar dos rumores inquietantes que correm acerca do seu passado. O decano dos médicos leva o caso ao imperador. Em resultado do que, contra a opinião da voz pública, este proíbe os seus subditos de consultarem «o senhor Cagliostro», impedindo ao siciliano que «exerça os seus malefícios». É então que a multidão, reagindo de modo ingrato, aplaude a medida do soberano... A 11 de Novembro o burlião sai de Rovereto. O vento sopra com tanta força que o chefe da posta quer impedir a carruagem de avançar. Mas que importa a Cagliostro a tempestade? Fatigado, amargurado, sofre acima de tudo com a crescente hostilidade de Lorenza. Este homem de 45 anos está moralmente gasto. O rancor da mulher desfalece-o aos poucos...



89 — O regresso às origens revela-se perigoso. Em Trento é obrigado a esconder-se, como se fosse um malfetor, e empenhar as jóias sob nome falso. O casal chega a Roma nos primeiros de Setembro de 1789. No dia 26 desse mês o pai de Lorenza faz à Congregação do Santo Ofício uma declaração tão sensacional como extravagante: o seu genro pertence «a uma seita egípcia de francos-maçãos secretos, praticantes da magia negra». A 27 é a vez de Lorenza se apresentar, confirmando os dizeres do pai e fornecendo novos pormenores: o marido tem costumes depravados, faz experiências de hipnotismo com rapariguinhas virgens, celebra «missas negras», nega a existência de Deus. A 29 de Dezembro o mágico é preso.



90 — A Inquisição levará dois anos a instruir o processo de Cagliostro, que revela menos «feiticaria» do que a princípio se supunha... Burlas, sim — e heresia, blasfémia, atentados aos costumes, como anota o Mito acusatório. Eis o burlão conduzido à lugubre fortaleza de San Leo, sem possibilidade de rever Lorenza. Não saberá nunca (ninguém o saberá) por que razão esta mulher adorava o entregou à Inquisição. Um ódio secreto alimentado durante tanto tempo? Agora a chama extingue-se... Passaram quatro anos. Cagliostro queixava-se de nevralgias, fica semiparalisado. Conhecendo do seu mal, reclama um médico. A Inquisição nega-lhe esse conforto. Numa manhã de Inverno os guardas vão encontrá-lo prostrado, já rígido pela morte sobrevinda durante a noite. Corre o ano de 1795. Na qualidade de herege, queimam-lhe imediatamente o corpo. As cinzas são dispersas aos quatro ventos. Mas a lenda de Cagliostro essa, dirá que a alma do mestre se evoluiu, reincarnando numa trigésima-terceira existência...

FM

Para os Mais Pequenos



POEMA

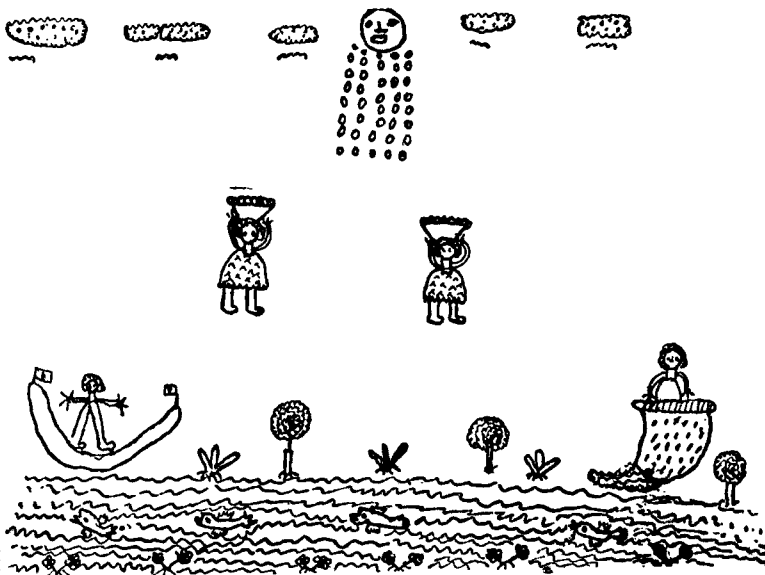
Água peregrina
fina flor do vento,
tua voz divina
dá-me ainda alento.

Navios antigos
há muito partiram;
os mastros vão lindos,
as velas caíram.

No cais beira-d'água,
meus olhos perdidos
escutam a mágoa
dos barcos esquecidos.

Que força ou perdão
quer ainda levar
todo o coração
nas ondas do mar?

RUY CYNNATI



As lavadeiras com os alguidares da roupa e uma a lavar, e um pescador no barco — desenho de Maria de La Salette Duarte

A HISTÓRIA DO PINTO BORRACHUDO

ERA uma vez um pinto borrachudo que andava a esgaravatar em um monte de terra e achou lá uma bolsa de moedas e disse: «Vou levar esta bolsa ao rei».

Pôs-se a caminho com a bolsa no bico, mas como tivesse de atravessar um rio e não pudesse, disse: — «O rio, arreda-te para eu passar». Mas o rio continuou a correr e ele bebeu a água toda.

Foi mais para diante e viu uma raposa no caminho e disse-lhe: «Deixa-me passar». Como a raposa se não movesse, comeu-a.

Foi andando e encontrou um pinheiro e disse-lhe: «Arruma-te para eu passar». Como ele se não arrumasse, engoliu-o.

Mais adiante encontrou um lobo e comeu-o; depois encontrou uma coruja e fez-lhe o mesmo.

Chegado ao palácio do rei disse que lhe queria falar e entregou-lhe a bolsa das moedas e o rei ordenou logo que o metessem na capoeira das galinhas e que o tratassem muito bem. O borrachudo, logo que ali se viu, começou a cantar:

«Qui qui ri qui,
Minha bolsa de moedas
Quero para aqui.»

E como visse que não lhe levavam, lançou a raposa que tinha comido, e ela comeu as galinhas todas.

Foram dar parte a el-rei do

sucedido e ele ordenou que metessem o borrachudo dentro da copeira. Cumpriram-se as ordens, mas o borrachudo continuou sempre a cantar:

«Qui qui ri qui,
Minha bolsa de moedas
Quero para aqui.»

Depois, como lhe não levassem o dinheiro, lançou o pinheiro e os copos da copeira foram todos quebrados.

Então o rei ordenou que metessem o borrachudo na cavaliaria e ele sempre cantando:

«Qui qui ri qui,
Minha bolsa de moedas
Quero para aqui.»

Lançou fora o lobo, e o lobo comeu os cavalos. O rei mandou então que o metessem no pote do azelite,

mas ele lançou a coruja e ela bebeu o azeite.

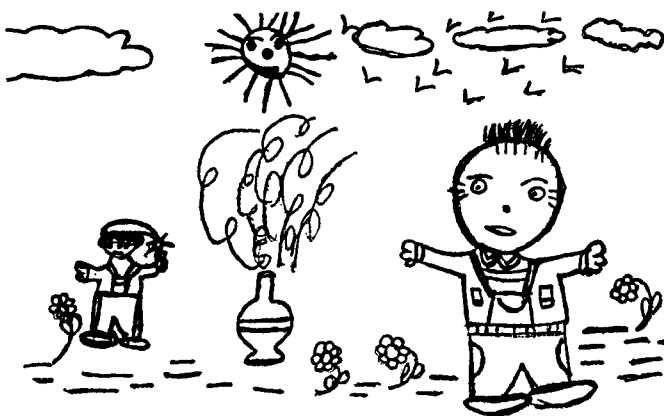
Então, o rei, não sabendo já o que havia de fazer, mandou que aquecessem o forno e que metessem lá o borrachudo; mas ele mesmo dentro do forno começou a gritar:

«Qui qui ri qui,
Minha bolsa de moedas
Quero para aqui.»

E foi lançando o rio que tinha bebido e já o palácio do rei estava quase a afundar-se quando o rei ordenou que fossem levar a bolsa de moedas ao borrachudo e o mandassem embora, antes que ele lançasse o rio todo.

E lá se foi embora outra vez o borrachudo com a bolsa de moedas no bico.

ADOLFO COELHO
(Popular)



Desenho de José João Grego,
de 8 anos, de Santarém

Oçam lá estas!...

A mãe:

— Isabelinha, não puxes o rabo ao gato, minha filha!

— Não estou a puxar, mãezinha, estou só a segurar. O gato é que puxa.

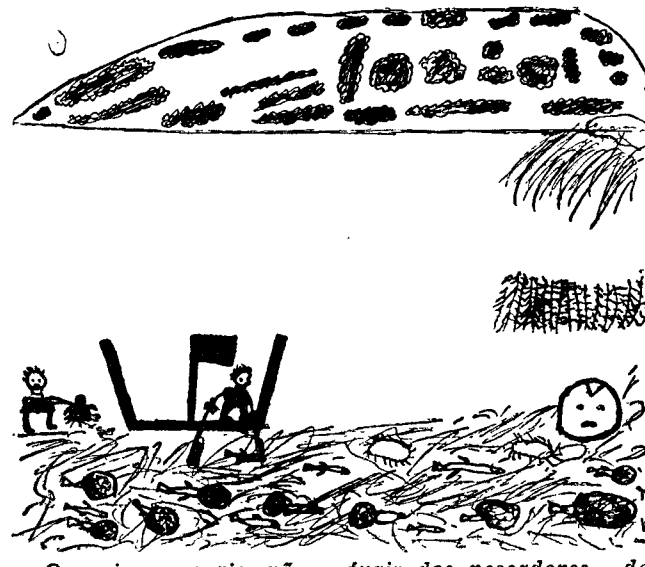
☆

No restaurante, o fre-guês, zangado, para o empregado:

— Rapaz, quantas vezes o chamei eu já?

O empregado:

— O senhor faça o favor de as contar, porque eu tenho mais que fazer.



Os peixes, no rio, vão a fugir dos pescadores — desenho de António da Silva de Jesus, de 9 anos



OS QUEIJOS, COMO ALIMENTO

O consumo do leite é, em Portugal, muito inferior ao de outros países europeus. Lembremos que o leite é um elemento essencial da alimentação, considerado por muitos especialistas, como «alimento de segurança», pois encerra quase todos os princípios nutritivos essenciais. No entanto, muitas pessoas não gostam de leite, ou porque são intolerantes a ele, ou o digerem mal ou, simplesmente, por uma questão de gosto.

O queijo não apresenta muitos dos inconvenientes do leite e encerra muitos elementos de real valor nutritivo, podendo constituir um dos alimentos de base. Sendo Portugal um país onde existem tantas e tão boas variedades de queijo, é de estranhar que o seu consumo ande longe dos números ideais e que a sua valorização não tenha mais defensores em todos os meios susceptíveis de «educar» a opinião pública.

O queijo é obtido a partir do leite por precipitação deste, graças a enzimas ou fermentos existentes no estômago de jovens mamíferos (usa-se muito o fer-

mento extraído dos vitelos) ou em certos vegetais. Coagulado o leite, procede-se à eliminação de parte do líquido (lacto-soro), o que assegura também a concentração em substâncias secas do leite. Esta expressão do coágulo é uma operação importante, pois não deve ser nem reduzida, nem excessiva, a fim de dar ao queijo a consistência necessária. Conforme a qualidade dos queijos, seguem-se depois diversas operações, simples nos chamados *queijos frescos*, e mais complexas nos *queijos fermentados*, nos *duros* ou *semiduros*, nos *queijos cremes*, nos que apresentam fungos, etc.

Quanto mais intensa for a expressão do coágulo, menos água conterá o queijo; por outro lado, a percentagem de hidratação do queijo, varia conforme o teor de gordura do leite e as condições de maturação ou «cura».

Os queijos contêm quantidades muito variáveis de gorduras, pois uns são feitos com leite desnatado e outros com leite adicionado de nata. Muitos queijos indicam na embalagem a percentagem de gorduras, mas nem sem-

pre tal percentagem diz respeito ao queijo tal como se consome, mas sim ao extracto seco do queijo. Por exemplo, 50 por cento de gorduras pode querer apenas indicar que em 100 gramas de queijo, contendo 35 gramas de água e 65 gramas de substância sólida, 50 por cento desta última são gorduras, por conseguinte, o queijo tal como é consumido, encerra apenas 32,5 por cento de gorduras (50 por cento de 65 gramas).

A maior parte dos queijos não contém hidratos de carbono ou glúcidos, com excepção dos queijos frescos. O valor energético dos queijos depende do teor da substância sólida (ou extracto seco) em gorduras. Tal como a carne, os queijos encerram protídios ou proteínas de elevado valor biológico. Têm também cálcio (sobretudo em quantidades apreciáveis nos queijos de pasta dura), fósforo e sódio, vitaminas A, B, C e D. Os queijos preparados com leite de verão são mais ricos em vitamina A do que os outros. Também parece que certos sais minerais, sobretudo os de cálcio, emigram para a superfície dos queijos e eis uma explicação para os que comem os queijos duros com casca, raspando apenas esta!

O queijo pode ser consumido por quase toda a gente, aconselhando-se que seja comido, pelo menos uma vez por dia, de preferência a refeição que for mais pobre em proteínas (que tiver menos carne ou peixe, por exemplo).

O queijo pode ser dado aos bebés, começando-se pelo queijo fresco e, por volta dos 12 ou 18 meses, passando-se para os queijos creme e tipo gruyère.

Em princípio, só estão desaconselhados às pessoas de aparelho digestivo delicado os queijos muito fermentados. Nos que sofrem de litíase renal, em que as «pedras» são constituídas por sais cálcio, estão contra-indicados os queijos, ou então devem ser consumidos com moderação, dando-se preferência aos tipos pobres em cálcio. Os cardíacos, os hipertensos e os renais abster-se-ão dos queijos muito salgados e os obesos e os que sofrem de arteriosclerose, deverão consumir queijos pobres em gorduras (por exemplo os queijos frescos, preparados com leite desnatado).

O queijo é um alimento muito indicado nas mulheres grávidas e nas que amamentam; nas crianças em crescimento, nos estudantes, nos intelectuais. Nos trabalhadores de força, sobretudo nos que não recebem diariamente a quantidade adequada de proteínas (do peixe ou da carne), o queijo constitui um suplemento proteico valioso, sob fraco volume.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Quitadinha

O senhor Domingos de Oliveira Machado deseja que o informe a respeito desta palavra que lhe foi apresentada por um estudante espanhol da Universidade de Santiago de Compostela.

Não a conheço, nem a encontro nos dicionários que pude consultar.

Não haverá lapso ou na interpretação do que verbalmente teria sido dito ou na repre-

sentação gráfica do vocábulo em questão?

É que estou, por outro lado, a pensar em *Quitadinha*, local muito conhecido nos arredores do Rio de Janeiro e que é diminutivo de *quitanda*, palavra muito corrente no Brasil e que significa: «loja de negócio; loja ambulante; lugar onde se vendem hortaliças, ovos, frutas, aguardente, etc.; pastelaria caseira; tabuleiro com géneros».

Altifalante e alto-falante

A respeito do que escrevi nestas colunas no dia 26 de Novembro último, escreve-me, em gentilíssima carta, o senhor eng.º Armando Casquilho. O meu ilustre correspondente não parece conformado com a aceitação que entre nós tem tido a forma *alto-falante*.

Parecem, evidentemente, admissíveis as razões que o levam a pensar assim: «...se o vocábulo está certo gramaticalmente, a verdade é que ele só parcialmente exprime a razão da sua existência e digo parcialmente porque tal instrumento não se destina apenas a transmitir a voz humana (falante), mas sim todas as qualidades de sons (música, efeitos sonoros, sinais de rádio, vozes de animais, etc.)».

Por outro lado, declara que sempre insistiu «em que tínhamos em português palavras que se podiam utilizar para designar este acessório da amplificação sonora como sejam os termos: difusor de som, difusor sonante, amplificador de som, transmissor de som, megafone, sonorizador (este será correcto?), difusor sonoro, e possivelmente outros mais».

Pois é, mas, como se sabe, nestas coisas da linguagem o uso é rei. Para mais o instrumento em questão tem uso lar-

guíssimo, em casa como em lugares públicos, todos o citam, todos o conhecem, todos sabem o que ele é...

Esta palavra técnica e recente depressa conquistou popularidade e até aceitação mesmo nos menos responsáveis e está aqui o motivo por que a vamos já encontrar (assim como a sua irmã, *altifalante*) no *Vocabulário* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940. Também aparece (e a outra também) no de 1947.

É verdadeiro o argumento de que o aparelho não serve só para a voz humana. Todos o sabemos e os estrangeiros também e, no entanto, vemos além-fronteiras as denominações *haut-parleur*, *loudspeaker* e *altoparlante*, pelo menos.

O argumento é excelente, mas o uso inutiliza-o.

JOSÉ PEDRO MACHADO

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada
LISBOA

PORTO À SOBREMESA PORTO
PORTO PORTO

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!... TELEVISORES FERROS DE ENGOMAR

O SEU VELHO TELEVISOR VALE 3000\$00
EM TROCA DE UM NOVO TELEVISOR DE 59 cm

O SEU VELHO FERRO VALE 185\$00
EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios (transistores) 259\$90
Televisores (48 cm) 3.899\$90
Gravadores 2.199\$90
Gira-discos (pilhas e cor.) ... 999\$90

Máquinas de Lavar 1.979\$90
Esquentadores 999\$90
Aspiradores 1.499\$90
Enceradoras 1.399\$90

Frigoríficos (130 litros) 2.499\$90
Fogões (2 bicos e forno) 849\$90
Painéis de Pressão (6 litros) 399\$90
Caloríferos (a gás) 399\$90

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEF. 720943 - 727682 — Areeiro — LISBOA - I

ARMAZENS **Cancela**

• fogões •
• aspiradores •
• esquentadores •
• frigoríficos •
• televisores •
• gravadores •
• rádios •
• gira-discos •
• máquinas
de lavar e secar
[roupa e louça]

ARMAZENS **Cancela**

novas
facilidades
DE PAGAMENTO

→ a pronto

MUITO MAIS

BARATO

ARMAZENS **Cancela**
Calçada do Combro, 21-23
LISBOA

Hospital de Santa Maria

MINISTÉRIO
DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
Concurso para o ano de 1967

Medicamentos — Conc. Público n.º 51/67
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1967.

Pe'l'o CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS

Jorge Sereno Almeida Ribeiro

ALCAFLOR

A ALCATIFA INDESTRUTIVEL
EM PURO NYLON

PODE SER APLICADA NO EXTERIOR
E EM CASAS DE BANHO

RESISTE AOS PIORES TRATOS,
A TINTA-DA-CHINA, ÓLEO, ÁCIDOS ETC.

É LAVAR PARA DURAR!

DISTRIBUIDORES:

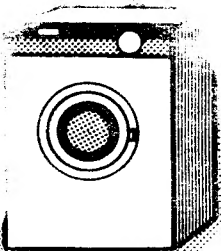


LISBOA — Tel. 45676-532444
PORTO — Tel. 46121-/2
COIMBRA — Tel. 25440-/9
PORTIMÃO — Tel. 1212

SALDOS

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLEÇÃO

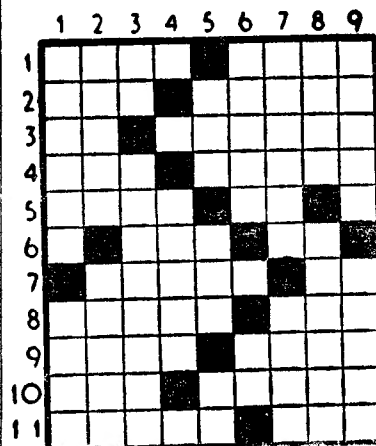
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)



MÁQUINAS DE LAVAR
E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

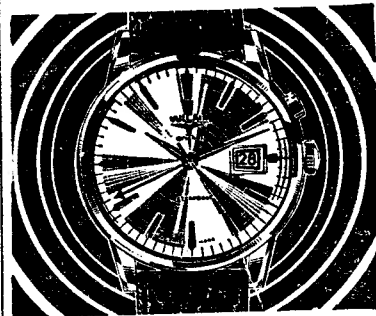
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4369



HORIZONTAIS: 1 — Coisa nenhuma.
Casta. 2 — Bolo de farinha de arroz e
casta.

PODE VOCÊ EXIGIR
MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como
todos os relógios Vulcain, Cricket bene-
ficia dos esmerados cuidados de uma
produção limitada. É um primor: artistas
geniais o criaram e conceberam. Além
disso é uma maravilha de técnica mo-
derna, ele despertará no seu pulso, re-
cordará as suas entrevistas e livra-lo-á
de importunos. Numa palavra, é um va-
lioso auxiliar da sua memória. Pode
você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

azeite de coco usado na Ásia. Frechos.
3 — Pronome reflexo. Negativa. 4 —
Chste. Curar. 5 — Estavam. Apel. do.
6 — Muito Símbolo químico do samário.
7 — Aguardente de medronho. Língua
românica que se falava ao N. do Nger.
8 — O mesmo que Alcorão. Boi selvagem.
9 — Gavinhos. Preposição. 10 — Preposi-
ção e artigo definido (pl.). Aversões. 11
— Figura bíblica. Paga.

VERTICAIS: 1 — Primeira presidente
da República egípcia. Comer á ceia. 2 —
Desmontar. Falcões que ainda não têm
um ano. 3 — Oferece. Freguesia do con-
celho de Coimbra. 4 — Amuras. 5 — Ca-
tedrais. Passado. Abreviatura de ondas
curtas. 6 — Calor do sol (pl.). Preposição
latina que designa movimento. 7 — Tole-
ras. Ligava. 8 — Morada. Defuntos. 9 —
Plauta vivaz e medicinal Unida por coe-
são.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo,
o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4368

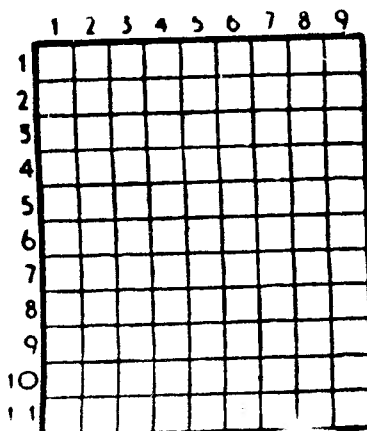
HORIZONTAIS: 1 — Apa. Caíra. 2 —
Vela. Anel. 3 — Id. Tu. Até. 4 — Sari.
Ri. 5 — Cantiga. 6 — Desejar. Co. 7 —
Logo. 8 — Ata. 9 — Trepidara. 10 —
Acordavam. 11 — Laré. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Avis. DE. TAL. 2 —
PEDAÇO. Arca. 3 — Al. Ros. Teor. 4 —
Atine. Apre. 5 — TAL. Id. 6 — Aa. Sira.
Dar. 7 — Ina. Gravo. 8 — RETRAÇO.
Rás. 9 — Alei. Sama.

(Provérbio: DE TAL PEDAÇO, TAL
RETRAÇO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8214



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal.
2 — Artigo definido. Tornam mais mal.
3 — Termo. Um dos filhos de Jacob,
chefe de uma das doze tribos de Israel.
4 — Fronteira. Lago. 5 — Põe em ordem.
Nesse lugar. 6 — Em partes iguais. Antes
de Cristo. 7 — Pertences. Exércitos. 8 —
Símbolo químico do ouro. Verseja. 9 —
Angra. Árvore com cuja casca se aroma-
tiza o vinho. 10 — Amamenta. Botrá-
quio. 11 — Quente.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do
distrito de Lisboa Preposição. Antes de
Cristo. 2 — Fecharas as asas para des-
cer mais depressa. Fileira. 3 — Rio de
Portugal. Nome de homem. 4 — Utensí-
lio doméstico (inv.). Símbolo químico do
ouro. Cidade de Itália. 5 — Claridade.
Maior Prendo. 6 — Censura. Sufixo que
designa estado. Campeão. 7 — De bron-
ze. Estrada magnífica que ia de Roma a
Brindes. 8 — Pátria. Reprimir. 9 — An-
tes do meio-dia. Li Grande sala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8213

HORIZONTAIS: 1 — Cois. Duz. 2 —
Oca. Mia. 3 — Ru. Tri. Rs. 4 — Vague-
ras. 5 — Oro. Usa. 6 — As. Sm. 7 —
Id. Ida. Ba. 8 — Mangarim. 9 — Am.
Avô. Li. 10 — Não. AAA. 11 — Asma.
Atol.

VERTICAIS: 1 — Corvo. Imana. 2 —
Acur. Damos. 3 — Ia. Goa. Om. 4 —
Tu. Siga. 5 — Trem. Dava. 6 — Ia. Sa-
ro. 7 — Um. Rum. At. 8 — Aíras. Ba-
ião. 9 — Sassa. Amiol

**POLICLINICA
DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos
e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e
electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas

PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 15 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e POR- TO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 13 de Fevereiro.
«UIGE» a sair em 1 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 11 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Março.
VERA CRUZ a sair em 16 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 10 a 13 de Março.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAM- BIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42	

Aspectos decepcionantes da tensão sino-soviética

Por JOÃO GOMES

O recrudescimento das manifestações anti-soviéticas na China assume proporções surpreendentes, decepcionantes e plenas de confusão. O «cerco» infundável de milhares de «guardas vermelhos» à Embaixada russa em Pequim e as expressões de hostilidade aos repatriados soviéticos revestem aspectos de uma dureza confrangedora e desorientante.

Por maior que seja a autonomia atribuída aos chefes da «guarda vermelha» não é crível que a manifestação que há 15 dias decorre em frente da representação diplomática soviética na capital chinesa e o tom insultuoso dos órgãos da informação fossem possíveis sem o beneplácito de Mao Tsé Tung. E não é aceitável também a tese de que este se não dá conta das repercussões de tais gestos no mundo e do enfraquecimento que representam na unidade, coesão e prestígio do bloco socialista.

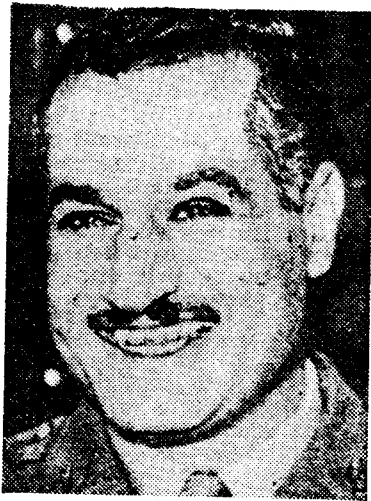
As facetas mais salientes da última fase da «revolução cultural» chinesa, tanto no domínio interno como nas relações com o exterior, são tanto mais surpreendentes atendendo ao carácter pacífico e ao poder assimilador que caracterizou, até há pouco, o comunismo chinês. Recorde-se o esforço notável empreendido para conquistar, para a causa da revolução, sem o recurso à força, os «burgueses» e «capitalistas» do regime antigo. Não é possível desconhecer também a integração no regime instaurado em 1949 de homens que exerceram papéis relevantes no período que antecedeu a vitória do comunismo (Pu I, proclamado pelos japoneses imperador «fantoche» de Manchukuo, trabalha actualmente nos arquivos históricos de Pequim). A transformação do carácter pacífico dos chineses nas suas relações com a União Soviética afigura-se mais impressionante ao ter-se presente a dependência de Moscovo em que a República Popular Chinesa viveu, nos primeiros dez anos da sua existência: pelos meios económicos e técnicos que lhe foram facilitados e pela utilização de processos e experiências já praticados na U. R. S. S.

Não falta quem veja na «revolução cultural» chinesa o resultado inevitável de uma campanha de 18 anos em que se inculcou no povo e nos quadros responsáveis um sentimento de confiança e de capacidade inexcedíveis. Um professor norte-americano que visitou a China escrevia, há pouco mais de um ano, que «a auto-satisfação dos chineses é a pior das calamidades».

A explicação do aparecimento da «guarda vermelha» e da revolução a que deu lugar não parece decorrer apenas dessa auto-satisfação. No fundo é preciso encarar-la como a decisão de um homem — de Mao Tsé Tung — de levar às últimas consequências a luta que se propôs encetar contra o revisionismo soviético. A partida é arriscada e os mais recentes acontecimentos provam a gravidade dos danos que desencadeia e as consequências imprevisíveis a que pode conduzir. Convencido como está de que o revisionismo russo acabará por sustar a revolução marxista e ceder o passo ao capitalismo, Mao Tsé Tung joga a única cartada que lhe parece válida: levar os dirigentes do Kremlin a rever a sua política ou denunciá-los perante o mundo, atribuindo-se, automaticamente, a

função de intérprete e garante do verdadeiro marxismo. O afastamento de Kruchchev constituiu uma vitória para a sua tese, mas nada leva a prever que logre idêntico êxito com os seus sucessores.

Esta convicção obriga a concluir que o presidente do Partido Comunista chinês semeia ventos, de cuja violência se poderá tornar uma vítima irremediável. — J. G.



Nasser — pretensão chefe dos «reaccionários» árabes

A evolução política no Médio Oriente é dominada pela luta entre «reaccionários» e «revolucionários»

Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Pondo fim, em Julho de 1966, à política das «reuniões árabes de alto nível», que ele próprio havia iniciado três anos antes, o presidente Nasser tinha emitido o voto de que fossem mantidas as instituições e as aquisições dos três encontros entre os soberanos e chefes de Estado árabes, no Cairo, em Alexandria e em Casablanca.

Os dois encontros interarabes que terminam ou decorrem actualmente — por um lado entre o rei da Jordânia e o emir de Koweit (que deploraram, em comum, o abandono dos «encontros de alto nível») e, por outro lado, entre os presidentes Nasser e Aref — recordam que as relações no mundo árabe decorrem agora a níveis diferentes e em perspectivas pouco conciliatórias.

Os acontecimentos provaram, com efeito, não existir meio termo entre a política de coexistência pacífica entre os países árabes de regimes sociais diferentes — a dos «encontros de alto nível» — e um choque cujos contornos se definem à medida que se aproximam as oportunidades. Assim se explica a destruição progressiva das diferentes partes do edifício pacientemente erguido durante as três conferências de «alto nível».

O pacto de solidariedade interarabe assumido em Casablanca, em Setembro de 1965, é ape-

nas uma recordação longínqua, e o barulho das campanhas de imprensa e de rádio lembram os mais difíceis períodos da guerra fria no Médio Oriente. A organização de Libertação da Palestina, com a qual a Jordânia rompeu agora oficialmente, tinha já deixado de contar com o apoio unânime dos países árabes. Encontra-se posta fora de lei sobre o território que devia constituir, logicamente, a principal base das suas actividades.

O estado-maior árabe conjunto, criado em Janeiro de 1964, numa euforia geral, e que foi colocado perante uma rude prova, com o «raid» israelita contra a Jordânia, em Novembro passado, está directamente ameaçado.

O seu chefe, o general Ali Ali Amer, exprimiu abertamente as suas dúvidas acerca da oportunidade da sua manutenção. O conselho de defesa árabe, convocado para 14 de Fevereiro, poderá, nestas condições, fazer obra útil? É pouco provável. O desaparecimento ou, pelo menos, o facto de ter sido posto de lado o comando interarabe parece a consequência inevitável da evolução política no Médio Oriente dominada pela luta entre «reaccionários» e «revolucionários», mais do que a tentativa de um amplo agrupamento contra o Estado judeu.

O organismo para a exploração das águas do Jordão e dos seus afluentes, terceira instituição saída dos «altos níveis ára-

PERSPECTIVAS

Ainda mais à esquerda

A constituição, em Xangai, de uma comuna, tendo como órgão governativo supremo uma comissão formada por cinco operários, dois camponeses, dois oficiais do Exército, um estudante e um representante do Partido Comunista, contribui para esclarecer o carácter de «regresso às fontes» da presente «revolução cultural» na China.

Esta iniciativa parece corres-

ponder à concretização do plano de Mao Tsé Tung — anunciado no Verão passado — de substituição dos actuais órgãos de Governo por um sistema inspirado na comuna de Paris de 1871. Faz ainda lembrar os «soviets» de operários e soldados que surgiram em 1917, primeiro em Petrogrado e depois noutras cidades russas.

Os quadros burocráticos do Partido Comunista, a quem são arrancadas as rédeas do Poder, surgem como os principais lesados pela alteração, o que explica as queixas soviéticas de que a «revolução cultural» é, no fundo, dirigida contra o P. C. chinês.

Com efeito, os «rebeldes» maoístas pretendem representar um movimento ainda mais à esquerda do que o comunismo «revisionista» de Moscovo e o «economismo» fomentado na China e que lhe é aparentado.

Entretanto, a «revolução cultural» coincide com o agravamento das relações entre a China e a União Soviética e novos esforços de aproximação desta última em relação ao Ocidente. O presidente da U. R. S. S., Nikolai Podgorny, visitou — facto sem precedentes —, o Papa Paulo VI, no Vaticano, e o chefe do Governo, Alexei Kossyguine, deslocou-se à Grã-Bretanha para propor um acordo tecnológico com países europeus ocidentais, efectuar uma série de paz para o Vietnã e, além de jantar com a rainha Isabel, no Palácio de Buckingham, sugerir um pacto de amizade com a Inglaterra, cujo Governo trabalhista apoia os E. U. A na guerra que se trava no Sueste da Ásia. Na mesma altura, o jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista russo, atribuiu aos chineses a culpa da decisão americana de bombardear o Vietnã do Norte...

Quanto às relações soviéticas com Washington, continuam a melhorar, apesar da «escalada» americana no Vietnã e das disposições militares dos E. U. A para evitar que o território chinês da Formosa seja conquistado pelo regime de Pequim.

A situação evolui no sentido de um crescente desgosto dos comunistas russos «aburguesados» perante o comportamento «turbulento» dos maoístas, que consideram necessária uma revolução total para resolver os tremendos problemas de um povo de 750 milhões de almas, o qual procura recuperar um atraso de séculos, enquanto, às portas da China, duas grandes potências se procuram entender para protelar a ascensão de um poderoso rival e melhor se oporem às suas reivindicações.

Para a U. R. S. S., sobretudo, o movimento maoísta constitui a ameaça da primeira revolução mais à esquerda com a qual o comunismo soviético se tem de haver fora das fronteiras russas.

M. L.

N. V.



Rei Façal da Arábia Saudita — considerado o chefe dos «reaccionários»

A FACE E O REVERSO

A POUPANÇA DAS PALAVRAS

Os dias políticos do presidente Sukarno parecem nitidamente contados e ninguém alimenta dúvidas acerca do período decadente em que entrou a carreira daquele que foi chefe venerado, herói e presidente perpétuo da Indonésia.

O fim triste daquele que foi um estadista fogoso, amante da palavra e do gesto espectacular, não constitui novidade, nem acontecimento inédito. O desaparecimento, em circunstâncias desiguais, de Nikita Kruchchev e de Nkrumah, presidente do Gana, são outros tantos exemplos de homens de Estado que pareciam colados ao Poder e que de um momento para o outro se viram reduzidos ao silêncio da vida privada, a melancolia do exílio. Não se pode atribuir apenas ao excesso de verbosidade a estrela

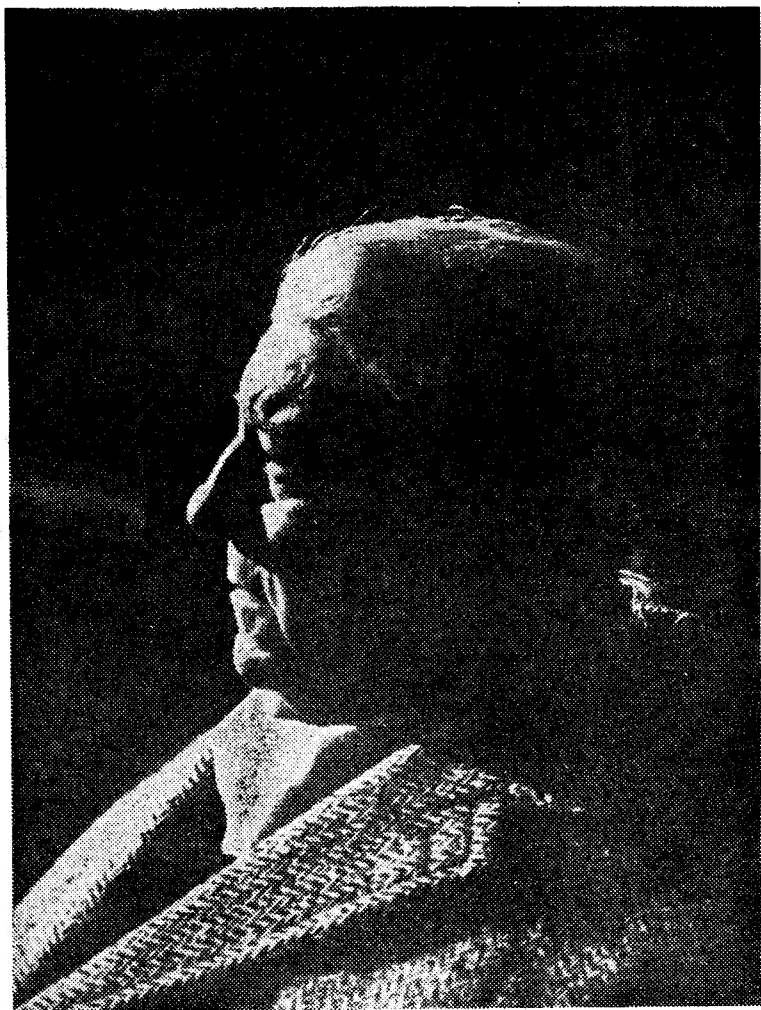
de mau agouro que teima em perseguir o presidente Sukarno.

Os seus males presentes resultam da derrota numa viragem decisiva que sobressaltou a nação indonésia. O chefe do Estado ficou na mó de baixo e agora não há pigmeu que se lhe não empine como gigante todo-poderoso.

A época dos estadistas dados por natureza à discursata empolgante, às declarações demagógicas e aos actos de bom-humor (recorde-se o matraquear do Sr. «K», de sapato em riste, na sala de sessões do O. N. U.) tende naturalmente a ceder o passo ao dirigente político circunspecto, silencioso, moderado e eficaz.

A hora é de actos. A economia do Mundo contemporâneo reclama uma poupança das palavras.

JEAN GABIN: O VALOR DO MIRADO POUR LE MONDE



«Não é possível encontrar afeição entre os homens. Felizmente, restam-me os animais»

— Sou um homem que está sempre sózinho. A minha volta, só encontro aduladores ou pessoas que me pedem favores. Tenho necessidade de sinceridade e de afecto, mas encontro apenas lisonjas e baixeiras. As pessoas são demasiado delicadas e medem as palavras e os gestos com cuidado. É difícil descobrir alguns amigos verdadeiros, neste caudal de sorrisos melosos. Tal tarefa seria como procurar uma pepita de ouro numa região pantanosa.

Estas palavras foram proferidas por um dos actores franceses mais populares — Jean Gabin. Poucas vezes vai a Paris rodar um filme. Na sua quinta na Normandia, lê muitos argumentos, que recusa sistematicamente, na maioria. Quando responde às propostas de um realizador, não muda de opinião posteriormente.

— Esse filme não me convém. O papel não é para mim. Convidem outro actor.

E é inútil insistir. Sucede, com frequência, que um jovem realizador, desconhecendo o carácter de Jean Gabin, procure convencê-lo. O actor, então, perde positivamente a cabeça. Assemelha-se, nessas ocasiões, à personagem de uma película que aceitou interpretar ultimamente — «O sol dos malfeteiros», com Robert Stack...

Durante as filmagens, o famoso artista exige que o estúdio se transforme numa capela. Se algum ruído imprevisto quebra o silêncio, todos os olhares se voltam para Gabin, e a pergunta surge naturalmente:

— Zangar-se-á?

Os seus ataques de cólera, na verdade, são tão brutais como imprevistos. Se se irrita, grita e costuma abandonar o estúdio, onde só volta quando mu-

to bem lhe apetece. Não se importa, com efeito, se o produtor está a ter prejuízos mercê da interrupção das filmagens. No entanto, como toda a gente, também tem os seus dias de boa disposição.

— Como está esta manhã? — perguntam os recém-chegados aos que já trabalham há alguns minutos.

Nem é preciso mencionar qualquer nome, pois todos sabem que se trata de Gabin.

As duas paixões do popular actor

O famoso «astro» anda com lentidão e costuma pesar todas as palavras. Raramente ri. Sente-se sózinho, irremediavelmente sózinho, como um homem de Estado demasiado tímido e admirado.

— Não é possível encontrar afeição entre os homens — afirma. — Felizmente, restam-nos os animais. Quando um cavalo me olha, com os seus olhos grandes e redondos, consigo saber se ele gosta ou não de mim. Os animais não sabem fingir. Se eu fosse o Gabin camionista ou simples empregado, em vez de ser o Gabin actor, os cavalos procederiam do mesmo modo. É por isso que eu gosto desses animais. Não sabem mentir, enquanto os homens dificilmente falam com sinceridade.

A mulher e as filhas são, para Gabin, uma espécie de domínio. Não gosta que lhe falem delas e esconde-as como o avarento esconde o seu tesouro. A grande paixão do actor é o cinema. Ama a sua profissão, mas não o que a rodeia. Nunca aparece em recepções. Gosta dos projectores que o cegam, das camaras, do silêncio das filmagens. Duas paixões dominantes: os cavalos e o cinema. Emprega as suas horas de ócio na leitura de argumentos cinematográficos e de jornais hípicas. Há quem o diga avarento, mas isso não corresponde à verdade. Simplesmente, não lhe agrada gastar dinheiro em automóveis ou em «boites». Tem uma despesa regular: dois maços de tabaco por dia.

Quando se ganha milhões, não é uma soma elevada. Acontece, porém, que não deseja mais nada.

É assim a «vedeta» que faz tremer todos. Foi por lhe terem dito muitas vezes que era genial, que ele se fechou na sua concha. Desconfia dos sorrisos, das mãos que se estendem com muita rapidez, dos cumprimentos demasiado repetidos.

Gabin não fez nada para estar sózinho. Confiou muitas vezes e foi enganado outras tantas.

Com os anos, o seu rosto ficou marcado, a sua voz tornou-se mais grave, os seus gestos ganharam lentidão. Gosta de ser duro e intransigente, para esconder a sua bondade.

Talvez o actor perca um dia a máscara, e deixe falar o coração.

TRÊS



EXPRESSÕES

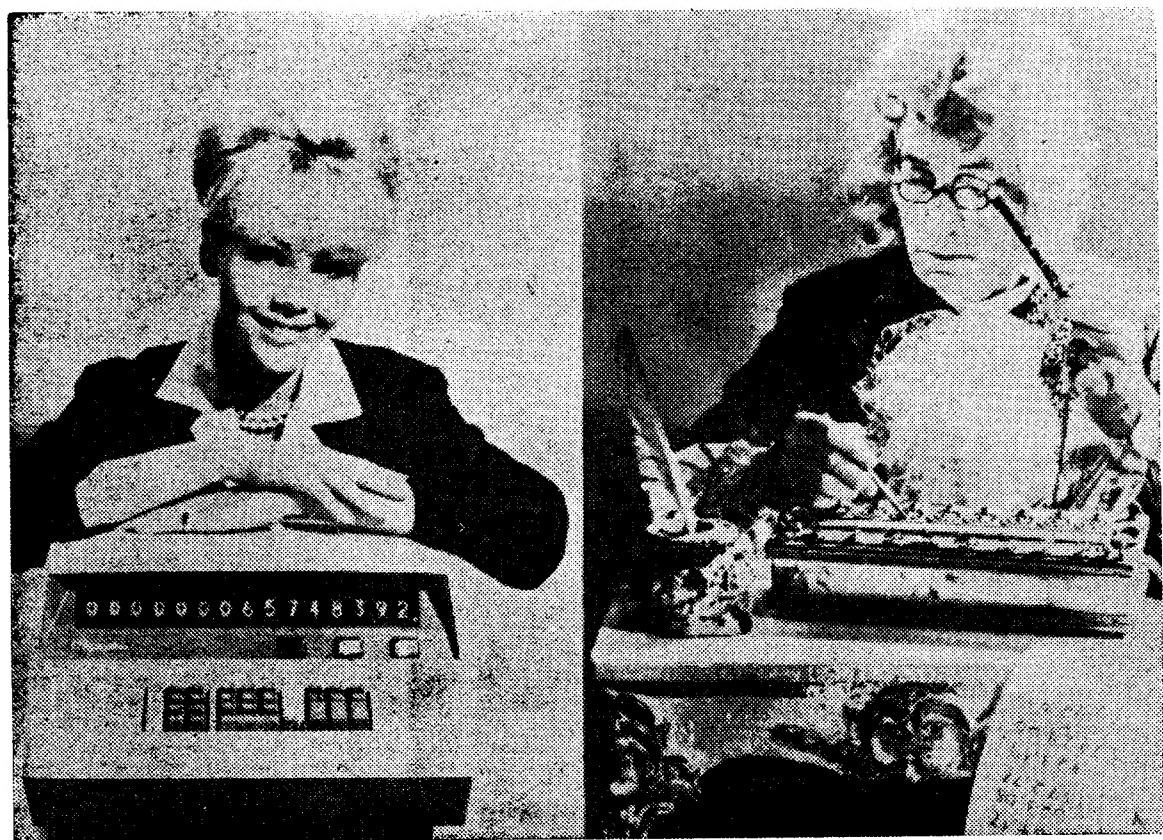


DO ACTOR



JEAN GABIN

O 325.º ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DA MÁQUINA DE CÁLCULO



BRAUNSCHWEIG — O valor dos objectos expostos no Museu do Cálculo da Cidade de Braunschweig (República Federal da Alemanha) o, maior museu do género no mundo é calculado em quatro milhões de marcos. Uma das mais belas peças é a máquina de somar inventada em 1642 pelo matemático e filósofo francês Blaise Pascal. Na foto, vemos um investigador no traje da época de Pascal, trabalhando com a interessante máquina de cálculo. Ao lado, apresenta-se uma jovem alemã dos nossos dias, com uma máquina de calcular eléctrica construída em 1966. No Museu encontra-se ainda o mais antigo Manual de Cálculo Alemão, publicado há 400 anos e da autoria de Adam Riese